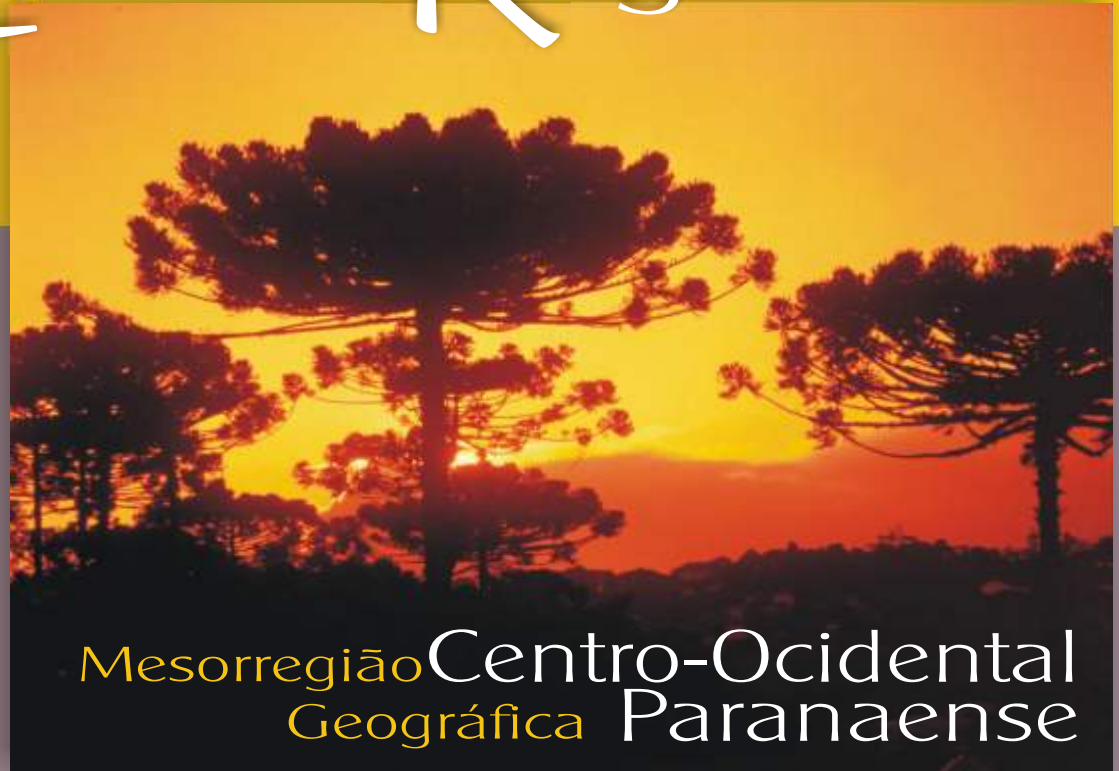
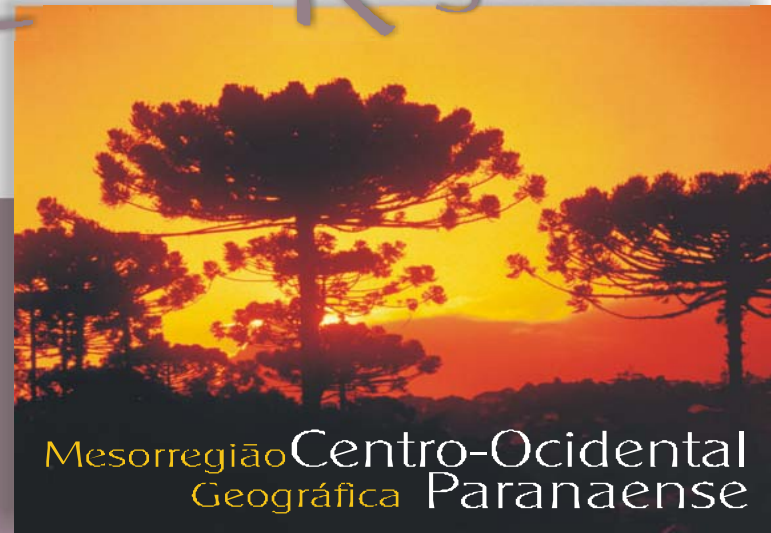


Leituras Regionais



Mesorregião Centro-Ocidental
Geográfica Paranaense

Leituras Regionais



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*

FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*

JORGE EDUARDO WEKERLIN - *Chefe de Gabinete*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍ S KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Rosa Moura (*Coordenação*), Alceu Henrique Bornancin, Ana Claudia P. Muller, Ana Maria de Macedo Ribas, Carlos Frederico de Camargo Fayet, Cecília Schlichta Giusti, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Diócles Libardi, Ivo Barreto Melão, João Jorge de Andrade, Jorge Sebastião de Bem, Julio Takeshi Suzuki Júnior, Lenita Maria Marques, Lucrecia Zaninelli Rocha, Maria Aparecida de Oliveira, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Isabel de Oliveira Barion, Maria Luiza M. S. Marques Dias, Marina M. Mori, Marino Lacay, Marisa Sugamosto, Marisa Valle Magalhães, Marley Vanice Deschamps, Nádia Z. Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Oduvaldo Bessa Junior, Paulo Roberto Delgado, Paulo Wavruk, Renate Winz, Sandra Teresinha da Silva, Sérgio Wirbiski, Solange do Rocio Machado, Valéria Villa Verde, Viviane Rauta Simiano, Débora Tiemi Scottini, Elaine Cristina de Souza Barbosa, Frederico Barbosa Bez Batti, Heloisa Biscaia, Michelle Tunes dos Santos, Ricardo Kingo Hino - *Estagiários*

NÚCLEO DE INFORMÁTICA

Francisco Carlos Sippel (*Coordenação*), Deborah Ribeiro Carvalho, João Carlos P. Franco

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Juilson Previdi (*Coordenação*), Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Cristiane Bachmann, Estelita Sandra de Matias, Léia Rachel Castellar, Maria Laura Lima Zocolotti, Nelson Ari Cardoso, Régia Toshie Okura Filizola, Rênia M. G. Pinto da Costa, Stella Maris Gazziero

Eliane Maria Dolata Mandu - *normalização tabular*

Luiza Pilati Lourenço - *normalização bibliográfica*

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

LÉLIO DE SOUZA - *Presidente*

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA - *Vice Presidente e Diretor de Operações*

AMADEU LUIZ DE MIO GEARA - *Diretor Financeiro*

CASILDO MALDANER - *Diretor de Recuperação de Crédito*

GERMANO BONOW - *Diretor de Planejamento*

GEOVAH AMARANTE - *Diretor Administrativo*

1591 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Leituras regionais : Mesorregião Geográfica Centro-Occidental
Paranaense/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e
Social. – Curitiba : IPARDES : BRDE, 2004.

133p.

1.Situação econômica. 2.Situação social. 3.Mercado de trabalho.
4.Desenvolvimento tecnológico. 5.Infra-estrutura. 6.Mesorregião Geográfica
Centro-Occidental Paranaense. 7. Desenvolvimento regional. I.Título.

CDU 332.143(816.2)

IPARDES

No início dos anos 70, com o surgimento do sistema nacional de planejamento, diante da crescente mudança no comportamento econômico do Paraná e com as novas tendências da economia no setor agroindustrial, cria-se no Estado uma equipe denominada Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná (GEAAIP), atrelada ao Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná (BADEP). Este grupo foi o embrião para o surgimento da Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), como órgão vinculado à futura Secretaria de Estado do Planejamento, nos moldes do que já ocorria no Governo Federal entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Ministério do Planejamento.

A criação do IPARDES é formalizada pela lei 6.407, sancionada pela Assembléia Legislativa em 7 de junho de 1973. Posteriormente, a lei 7.550, de 17 de dezembro de 1981, altera a denominação Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES - Fundação Édison Vieira.

Autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, o IPARDES tem como finalidade básica apoiar e auxiliar o governo do Estado nas seguintes atividades:

- realizar pesquisas e estudos, elaborar projetos e programas, acompanhar a evolução da economia estadual, fornecendo apoio técnico nas áreas econômica e social à formulação das políticas estaduais de desenvolvimento;
- coordenar, orientar e desenvolver atividades técnicas compreendidas no Sistema de Informação Estatística, visando subsidiar, com dados estatísticos, os estudos voltados ao conhecimento da realidade física, econômica e social do Estado;
- elaborar, executar, coordenar programas e promover atividades de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a pesquisa, planejamento e gerência nas áreas de atuação governamental, em nível de pós-graduação - *lato sensu*.

Seguindo a diretriz de interiorização da instituição, o IPARDES traz a público a série *Leituras Regionais*, em edição conjunta com o BRDE.



BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) é uma instituição financeira pública, criada em 1961, para apoiar ações de desenvolvimento econômico e social nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os quatro bancos de desenvolvimento atuantes no Brasil (BNDES, BDMG, de Minas Gerais, e BANDES, do Espírito Santo), ele representa o único de cunho regional.

Nesses 43 anos, a missão do BRDE vem sendo ampliada, adequando-o como um instrumento indispensável às ações de expansão e modernização exigidas pela Região Sul. Promove e lidera ações de fomento, fundamentalmente por meio de concessão de linhas de crédito de longo prazo para investimento, e de apoio técnico e institucional a empresas de diversos setores econômicos.

No Estado do Paraná, o BRDE expandiu sua atuação quando do processo de ocupação e colonização da moderna fronteira do Estado, apoiando produtores, financiando infra-estrutura, particularmente de armazenagem, incentivando e financiando a constituição de cooperativas e fomentando a agroindústria. Participou ativamente do processo de industrialização paranaense, destacando-se sua ação na implantação da Cidade Industrial de Curitiba, financiando indústrias dos setores eletroeletrônico e metalmeccânico. Importante também foi sua participação na construção da infra-estrutura econômica e social do Estado, particularmente nas áreas de saneamento, energia elétrica e armazenagem portuária. O Banco voltou-se também à concessão de financiamentos aos setores de transporte coletivo, indústria hoteleira, instituições de ensino superior e grandes estabelecimentos comerciais.

Nos últimos dois anos, além de consolidar sua atuação junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio dado ao agronegócio, em particular através das cooperativas, o BRDE vem estreitando sua atuação na direção de políticas públicas estaduais, principalmente apoiando projetos de inclusão social e dando ênfase ao desenvolvimento regional.

A partir dessa perspectiva, o Banco entende que o presente documento – *Leituras Regionais* – constitui importante diagnóstico regional do Paraná, contribuindo para que novas estratégias de ação venham a ser desenvolvidas pelos diversos entes públicos e privados ligados ao desenvolvimento.



APRESENTAÇÃO

Com o presente documento, Leituras Regionais – Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense, o IPARDES dá continuidade à série de trabalhos que sintetizam os resultados das pesquisas que contribuem para a definição e compreensão do perfil das regiões do Estado.

O objetivo é disponibilizar informações e alguns elementos de análise que têm sido os mais significativos para o entendimento das condições atuais e tendências de processos mais gerais de desenvolvimento socioeconômico e que, por essa razão, devem estar na pauta de prioridades de gestores e segmentos da sociedade comprometidos com o presente e o futuro das regiões.

A focalização regional confere realce às particularidades municipais, permitindo maior aproximação dos problemas e potencialidades e, sobretudo, abre espaço para ampliar debates mais compartilhados quanto a rumos, opções e possibilidades de governança ou ação pública.

Neste trabalho também está presente o desejo do IPARDES de contribuir para a construção desse ambiente que poderá criar as bases de um modelo de desenvolvimento regional socialmente menos desigual.

Cabe observar que este documento compõe-se de uma versão impressa e outra em CD-ROM que inclui o conteúdo desta publicação e um conjunto de tabelas que complementam e detalham cada tema do trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 BASE FÍSICA AMBIENTAL	9
2 DIMENSÃO SOCIAL	17
2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL	19
2.2 REDE DE CIDADES.....	28
2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	31
2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS	35
2.4.1 Educação	35
2.4.2 Saúde.....	38
2.4.3 Saneamento.....	46
3 MERCADO DE TRABALHO	51
3.1 INDICADORES GERAIS	54
3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE	56
4 DIMENSÃO ECONÔMICA	61
4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL	63
4.1.1 Características da Estrutura Produtiva.....	63
4.1.2 Produção Agropecuária	69
4.2 ECONOMIA URBANA	73
4.2.1 Indústria e Agroindústria	74
4.2.2 Comércio e Serviços	79
4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS	83



5	DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA	87
5.1	SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	89
5.2	INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS.....	91
5.2.1	Sistema Rodoviário	91
5.2.2	Sistema Hidroviário	92
5.2.3	Sistema Aeroportuário	93
	CONCLUSÃO	95
	REFERÊNCIAS	103
	MAPAS	109



LISTA DE TABELAS E QUADROS DO ANEXO*

1 BASE FÍSICA AMBIENTAL

TABELA A.1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

TABELA A.1.2 - ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO DE GOVERNO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2003

QUADRO A.1.1 - ESPÉCIES DE AVES NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1987

2 DIMENSÃO SOCIAL

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.3 - SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E TAXAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS (TLM) ESTIMADOS SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1990-2000

TABELA A.2.4 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991-2000

TABELA A.2.5 - RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.6 - POPULAÇÃO TOTAL, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1970-2000

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.9 - GRAU DE URBANIZAÇÃO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO URBANA, GRAU DE URBANIZAÇÃO, EVOLUÇÃO DO GRAU, TIPOLOGIA, NÍVEL DE CENTRALIDADE, CLASSIFICAÇÃO NA ESCALA DA REDE URBANA E CONFIGURAÇÃO DE ESPACIALIDADES DE CONCENTRAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1970/2000

**As tabelas e quadros relacionados estão disponíveis no CD-ROM que acompanha este documento.*



TABELA A.2.11 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES, RANKING ESTADUAL E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.12 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.13 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.14 - ALUNOS MATRICULADOS NA PRÉ-ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO, SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.16 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.17 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.18 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS NO ESTADO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.19 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.20 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS NO ESTADO, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS- PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.21 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.22 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.23 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.24 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

3 MERCADO DE TRABALHO

TABELA A.3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.2 - POPULAÇÃO OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO SEÇÃO DE ATIVIDADE E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1996/2001

TABELA A.3.4 - EMPREGO FORMAL EM SUBSETORES DE ATIVIDADE COM MAIS DE 1.000 POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2001

4 DIMENSÃO ECONÔMICA

TABELA A.4.1 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO CATEGORIA DE OCUPAÇÃO E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.3 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE ÁREA POR CONDIÇÃO DE POSSE NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.4 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA TOTAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.5 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O USO DA FORÇA NOS TRABALHOS AGRÁRIOS E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.6 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E VALOR DA PRODUÇÃO TOTAL, ANIMAL E VEGETAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.7 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.8 - PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.9 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.10 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - 2001

TABELA A.4.11 - VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS E PARTICIPAÇÃO NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.14 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL, SEGUNDO SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

TABELA A.4.15 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.16 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.17 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRETAMENTE VINCULADAS AO TURISMO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.18 - RECEITAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DE RECURSOS, RECEITA *PER CAPITA* E TAMANHO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

TABELA A.4.19 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TIPO DE INDICADOR E OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

5 DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA

QUADRO A.5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO SEGUNDO INSTITUIÇÕES DE ENSINO E MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2003





Introdução

O desenvolvimento recente do Estado tem a marca da intensa modernização da base produtiva, da sua concentração em alguns pólos regionais que define contornos de disparidade tanto entre regiões como internamente às mesmas. A distribuição da população traduz a força desse processo, conformando espacialidades que se adensam, em oposição a muitas outras, que se esvaziam.

Na esteira desse processo ocorreu uma acentuada ampliação da desigualdade social, que se revelou em crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e em ampla disparidade na apropriação da renda entre as pessoas. Agravaram-se os danos ambientais a partir da intensa urbanização, sem o substrato de um ordenamento territorial com definições de saneamento adequadas; da expansão das atividades agropecuárias, com elevado uso de agroquímicos; e da continuidade dos desmatamentos, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos.

Desse modo, o desafio de buscar um desenvolvimento socialmente mais equilibrado, evitando a desagregação social, pressupõe a inclusão de amplos segmentos da população, de forma digna, nos processos produtivos e de consumo, bem como o controle e recuperação das condições ambientais. Desses compromissos não estão dispensadas mesmo as regiões mais dinâmicas do Estado.

Sem dúvida, uma gestão pública comprometida em fazer das políticas sociais um instrumento de correção das desigualdades pode trazer efeitos progressivos para a população e para a economia, considerando que ao elevar o patamar de vida da sociedade também são construídas condições para uma inserção mais competitiva. Essa perspectiva representa buscar avanços em políticas que contemplem necessidades dos diferentes segmentos sociais e atenda a especificidades locais, mas pressupõe fundamentalmente que as forças políticas e sociais que definem e realizam as ações governamentais se encontrem alinhadas com os interesses de distribuição da renda e de atendimento à população na direção da maior inclusão, tendo a lucidez de que são fortes os condicionantes para que prevaleça seu caráter excludente (OLIVEIRA, 2001).

Essa pode ser considerada uma opção com grandes possibilidades de apresentar resultados importantes a curto prazo, uma vez que a gestão pública consiste na realização de políticas e, portanto, está impregnada da oportunidade de direcionar e potencializar o desenvolvimento.

Adicionalmente, cabe abordar uma outra dimensão de particular conteúdo para uma agenda pública regional ou local – o conhecimento e a comunicação como valorização de atributos locais.

Ao se reconhecer que os efeitos da lógica econômica têm uma abrangência social restrita, impõe-se a necessidade de encontrar formas alternativas e inovadoras de gestão e caminhos possíveis de superação dos impasses econômicos e sociais, abrindo oportunidades deliberadas para geração de emprego e renda.

Algumas possibilidades têm se dado na direção de fortalecer a capacidade local para explorar atributos regionais com conteúdo efetivo, dinâmico e inovador, que permitam ingressar em estratégias de valorização regional para produtos de qualidade específica. Nesse sentido, as diferenças das condições produtivas, culturais, ambientais podem representar importante potencial de competitividade local, quando devidamente incorporadas aos produtos e transmitidas ao mercado.

A base dessas oportunidades é bastante ampla se consideradas as múltiplas “microalternativas” de inovação de produtos e processos que podem ser potencializadas a partir da criação de um ambiente que favoreça e estimule as condições do aprendizado e do conhecimento local. Nessa perspectiva, a criação de um ambiente que tem sido chamado por alguns autores de aprendizado regional ou coletivo e de economia do aprendizado (DINIZ, 2000) pode ser a base impulsora e o estímulo necessário e capaz de trazer à tona condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades que apresentem vantagens comparativas regionais.

Essa busca configura-se como tarefa que requer uma estreita articulação entre os diversos níveis de governos e segmentos da sociedade para definição e implementação de ações e políticas de suporte ao processo de conhecimento inovador capaz de potencializar a capacidade local.

Orientar essa mobilização regional a partir de uma idéia-força de valorização dos diferenciais e das peculiaridades locais poderá fazer a diferença na adesão social e na criação e construção de um projeto que amplie e fortaleça as oportunidades de melhorar os níveis de realização pessoal e coletiva.

Com o presente trabalho, que incorpora variáveis e informações que definem o perfil da região e detalham as particularidades dos seus municípios, espera-se estar contribuindo para subsidiar e estimular um debate local/regional capaz de avançar na construção de estratégias inovadoras que ampliem oportunidades pessoais e coletivas e que se consolidem de modo socialmente mais justo e ambientalmente sustentável.

Nas seções seguintes são abordados elementos da base física ambiental; a dinâmica populacional e as recentes mudanças em seu padrão; a estruturação da rede de cidades; indicadores de desigualdade social e de mercado de trabalho; as condições da base produtiva rural e urbana; a situação das finanças públicas municipais e informações sobre as principais instituições de CT&I e aspectos da infra-estrutura viária.

LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A mesorregião Centro-Ocidental Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 1.191.893,6 hectares, que corresponde a cerca de 6,0% do território estadual. Faz fronteira ao norte com a mesorregião Noroeste, a oeste com a mesorregião Oeste, ao sul com as mesorregiões Oeste e Centro-Sul e a leste com as mesorregiões Centro-Sul e Norte Central. Possui como principal divisa geográfica, a leste, o rio Ivaí, e a oeste o rio Piquiri. É constituída por 25 municípios, dos quais se destaca Campo Mourão, em função de sua dimensão populacional e nível de polarização.

Estado do Paraná

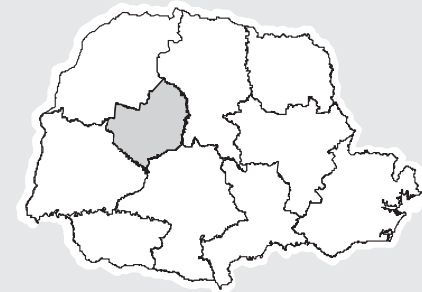
LOCALIZAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL

FONTE: SEMA (2002)



Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA



BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2002)



Base Física Ambiental

A mesorregião Centro-Occidental está localizada, em toda a sua extensão territorial, no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos que conformam uma paisagem bastante uniforme, em relevo suavemente ondulado, determinado pelas formas de mesetas (pequenos planaltos) e patamares (planaltos pouco elevados, em geral arenosos). Possui como principais divisas geográficas o rio Piquiri, configurando-se como limite a oeste, e o rio Ivaí, como limite a leste.

A alteração das rochas basálticas, associada ao clima da região, deu origem aos solos de vários tipos, dentre os quais se destacam: os latossolos vermelho-escuros, extremamente ácidos, com baixa fertilidade, suscetíveis ao processo de lixiviação intensa conforme o regime de chuvas; os podzólicos vermelho-amarelos, extremamente ácidos, bem desenvolvidos, profundos, com moderada fertilidade natural e facilmente erodíveis; e os latossolos roxos, solos minerais, não hidromórficos, muito profundos, podendo ser distróficos e álicos, de baixa fertilidade natural, e eutróficos de alta fertilidade natural (EMBRAPA, 1984). Os solos mais férteis da região estão localizados nos vales dos rios principais.

Apresenta dois tipos de clima. Nas zonas de menores altitudes, nos vales dos rios Piquiri e Ivaí, predomina o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfa), de verões quentes e geadas pouco freqüentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. Nos meses mais quentes, a temperatura média é superior a 22°C, e, nos meses mais frios, inferior a 18°C. A temperatura anual é de 20°C, com chuvas entre 1.300 e 1.600 mm e umidade relativa do ar de 75%, sem deficiência hídrica. Nas zonas de maiores altitudes ao longo dos principais divisores d'água ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfb), de verões frescos e geadas severas e freqüentes, sem estação seca, cujas principais médias anuais de temperatura dos meses mais quentes são inferiores a 22°C, e, dos meses mais frios, inferiores a 18°C. A temperatura média anual é de 19°C, com chuvas entre 1.600 e 1.700 mm e umidade relativa do ar de 80%, sem deficiência hídrica (MAACK, 1968).

A mesorregião encontra-se nos domínios fitogeográficos de três biomas distintos: a Floresta Estacional Semidecidual (FES), a Floresta Ombrófila Mista (FOM), e em pequenas proporções as Estepes (Cerrado) - mapa 1.1. Segundo o levantamento fitogeográfico feito por Maack (1950), a cobertura vegetal original da mesorregião era composta de 69,5% de FES, sendo que 24,8% era de FES original, 15,7% de FES aluvial original e 29% de FES alterada. O restante da cobertura vegetal era formado por 30% de FOM original e 0,5% de Cerrado. Os desmatamentos ocorridos decorrentes da ocupação do território determinaram uma redução nos recursos florestais, dos quais tem-se, atualmente, 63.443,7 hectares de cobertura florestal, os quais correspondem a 5,3% da cobertura original da região. O total da área de floresta ainda existente representa 2,5% da cobertura do Estado, posicionando a região como a de menor contribuição na cobertura florestal do Paraná (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2002

MESORREGIÃO	ÁREA		REGIÃO FITOGEOGRÁFICA	COBERTURA FLORESTAL			REFLORESTAMENTO		
	Total (ha)	Participação no Estado (%)		Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)	Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)
Noroeste	2.481.601,5	12,42	FES ⁽¹⁾	101.875,8	4,10	4,00	4.592,5	0,18	0,88
Centro-Occidental	1.191.893,6	5,96	FES/FOM ⁽²⁾	63.443,7	5,32	2,50	6.966,6	0,58	1,34
Norte Central	2.453.217,2	12,33	FES/FOM	134.398,6	5,47	5,29	12.976,2	0,52	2,50
Norte Pioneiro	1.572.706,1	7,87	FES/FOM	82.792,8	5,26	3,26	12.689,1	0,80	2,45
Centro-Oriental	2.178.254,3	10,90	FOM/CAM ⁽³⁾	264.539,1	12,14	10,40	238.171,4	10,9	45,98
Oeste	2.290.855,9	11,46	FES/FOM	264.420,9	11,54	10,40	14.506,1	0,63	2,80
Sudoeste	1.163.842,8	5,83	FOM ⁽⁴⁾	68.972,6	5,92	2,71	7.286,3	0,62	1,40
Centro-Sul	2.638.104,8	13,20	FOM/CAM	390.136,7	14,79	15,35	32.072,0	1,21	6,20
Sudeste	1.700.649,1	8,51	FOM/CAM	312.055,8	18,35	12,27	60.059,3	3,53	11,60
Metrop. de Curitiba	2.301.511,9	11,52	FOM/FOD ⁽⁵⁾	859.299,1	37,33	33,80	128.605,1	5,58	24,83
PARANÁ	19.972.727,5	100,00	-	2.541.935,3	12,72	100,00	517.925,0	2,59	100,00

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) FES - Floresta Estacional Semidecidual.

(2) FES/FOM - Área de contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista.

(3) FOM/CAM - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e Campos Naturais.

(4) FOM - Floresta Ombrófila Mista.

(5) FOM/FOD - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Ombrófila Densa.

Entre os municípios da mesorregião, em termos de presença de cobertura florestal, ressalta-se, em primeiro lugar, Roncador, com 7.836,3 hectares, equivalentes a 12,4% da cobertura florestal da mesorregião, seguido de Terra Boa, com 6.019,9 hectares (correspondentes a 9,5% da cobertura florestal), e em terceiro lugar Luiziana, com 5.223,3 hectares (8,2% da cobertura florestal) - tabela A.1.1.

Em outro extremo destacam-se, devido à escassez de cobertura florestal, com taxas abaixo de 0,5%, os municípios de Boa Esperança, Farol, Janiópolis e Rancho Alegre d'Oeste. Áreas com reflorestamento abrangem um total de 6.966,6 hectares, representando 0,6% da área total da mesorregião.

A região possui um total de 31 Unidades de Conservação, sendo 30 de proteção integral nos âmbitos de governo estadual e municipal, e uma de uso sustentável estadual (tabela A.1.2 e mapa 1.2). Destas áreas protegidas, destacam-se o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix, com 353,9 hectares; o Parque Estadual Lago Azul, com 1.749,0 hectares; e a Reserva Florestal de Figueira, com 100,0 hectares de floresta nativa. As áreas dessas Unidades de Conservação, somadas às demais áreas de Parques Municipais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), conferem à região 4.675,3 hectares de florestas nativas protegidas, representando respectivamente 0,4% do território e 7,4% do total da cobertura florestal da mesorregião.

O Centro-Ocidental apresenta um relevo compartimentado em duas regiões fisiográficas distintas. A principal delas corresponde a um relevo plano a suave ondulado, ocupando 70% da área mesorregional (mapa 1.3), com declividades de 0 a 10% (até 6 graus de inclinação do terreno) e com predomínio de solos com aptidão boa (1a) e regular, com problemas de fertilidade (2f) para uso agrícola (mapa 1.4). Em 25% deste compartimento ocorre o arenito Caiuá, nos municípios de Moreira Sales, Janiópolis, Farol, Araruna, Terra Boa, Campo Mourão, Mamborê, Boa Esperança, Rancho Alegre d'Oeste e Goioerê. Os solos oriundos do arenito Caiuá apresentam associação de tipos bom e regular, por problemas de erosão (1a, 1a+2e).

No outro compartimento, situado nas porções leste e sul, o relevo é ondulado a fortemente ondulado e corresponde a 30% da área da mesorregião. Apresenta declividades entre 10 a 45% (até 24 graus) e solos inaptos ao uso agrícola, associados a solos aptos do tipo regular com problemas de erosão (4i+2e). Fazem parte

deste compartimento os municípios de Barbosa Ferraz, Corumbataí do Sul, Iretama, Roncador, Nova Cantu, Campina da Lagoa e Altamira do Paraná.

O potencial hídrico da região é caracterizado pela presença de duas bacias hidrográficas, a do rio Ivaí e a do Piquiri, ambos com curso parcial na região (mapa 1.5).

O rio Ivaí tem um curso total de 685 quilômetros, dos quais 80 km encontram-se no trecho da mesorregião, e representam a porção do médio Ivaí. Este tem suas nascentes nos contrafortes da Serra da Esperança e Ribeira com os nomes de rio dos Patos e rio São João, situados na mesorregião Sudeste. Os principais afluentes do rio Ivaí são os rios Corumbataí, Muquilhão e Mourão, que possuem em seus cursos pequenos saltos e cachoeiras. Na bacia do rio Ivaí estão localizadas as Usinas Hidroelétricas de Mourão e de Cristo Rei, consideradas pequenas em relação à potência geradora.

O rio Piquiri tem um curso com extensão total de 485 quilômetros, dos quais 150 km encontram-se na mesorregião Centro-Occidental, correspondendo à porção média do rio Piquiri. Sua nascente localiza-se na Serra São João (Terceiro Planalto), que representa o divisor de águas entre os rios Ivaí e Piquiri, e o sistema rio Jordão, na região Centro-Sul. Seus principais afluentes são os rios Goioerê, Goiô-Bang ou Tricolor, e dos Macacos. Na bacia do rio Piquiri está presente a Usina Hidroelétrica de J. Monteiro, considerada pequena quanto à potência.

Com relação às águas superficiais, existem dez pontos de monitoramento do Índice de Qualidade das Águas (IQA) localizados na mesorregião Centro-Occidental. Destes, quatro pontos estão situados na bacia do rio Ivaí, sendo dois no rio Ivaí e um no rio dos Macacos. Esses pontos apresentam águas classificadas na categoria boa (IQA=52-79), indicando locais com águas moderadamente comprometidas. Um ponto situado no rio Goiô-Bang ou Tricolor apresentou o IQA entre duas categorias, boa (IQA=52-79) e ruim (IQA=0-36), com a qualidade das águas oscilando de moderadamente comprometidas a muito comprometidas.

Na bacia do rio Piquiri existem seis pontos de análise da qualidade das águas: dois no rio Mourão, sendo que um deles está localizado na Usina Hidrelétrica de Mourão, dois no rio Piquiri e dois no rio Corumbataí. Estes pontos acusam índices na categoria boa (IQA=52-79), indicando locais com águas moderadamente comprometidas (SUDERHSA, 1998).

Com relação à biodiversidade faunística, a ausência de grandes extensões de terras com formações florestais originais, juntamente com a carência de levantamentos faunísticos, conferem à mesorregião um quadro de desconhecimento da situação real e atual da biodiversidade animal. Quase não há registros de campo e coletas atuais quanto à mastofauna, e os poucos dados disponíveis referem-se à fauna de mamíferos do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, no município de Fênix (ITCF, 1987). Estes dados indicam a ocorrência de 6 espécies de mamíferos com *status* crítico ou importantes para a preservação da fauna paranaense (PARANÁ, 1995) – quadro 1.1. Entre essas, 3 são espécies de mamíferos consideradas ameaçadas de extinção, e, destas, 2 são espécies de maior porte e com baixo potencial reprodutivo, pertencentes ao gênero *Leopardus*. Registrou-se, ainda, a ocorrência de uma espécie rara de mamíferos e 2 na categoria vulnerável.

QUADRO 1.1 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Alouatta fusca</i>	Bugio	Vulnerável
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	Vulnerável
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	Ameaçada de extinção
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Ameaçada de extinção
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	Rara

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação à biodiversidade das aves, assim como a dos mamíferos, a região caracteriza-se pela ausência de levantamentos faunísticos recentes e sistematizados. Do total de cerca de 700 espécies que ocorrem no Paraná, 124 espécies foram registradas nesta região, no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, o que representa aproximadamente 18% da avifauna do Estado, demonstrando, portanto, um baixo índice de diversidade avifaunística no Centro-Ocidental (quadro A.1.1). As aves ocorrem em distintos ambientes: florestas, capoeiras, ambientes abertos (estepes), ambientes aquáticos (rios e lagos) e áreas alteradas (ITCF, 1987). No que diz respeito à conservação das espécies, poucas ocorrem na categoria crítica com relação à sua preservação. Do total das espécies de aves presentes na região, registra-se a ocorrência de 7 espécies com o *status* crítico, dentre as quais uma é considerada ameaçada de extinção, 3 são consideradas vulneráveis e 3 possuem *status* indeterminado (quadro 1.2).

QUADRO 1.2 - ESPÉCIES DA AVIFAUNA DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	Vulnerável
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	Vulnerável
<i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-azul	Vulnerável
<i>Anaerospiza moesta</i>	Cigarra-da-taquara	Ameaçada de extinção
<i>Hypodaldus guttatus</i>	Chorão-carijó	Indeterminada
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	Indeterminada
<i>Oxyruncus cristatus</i>	Araponga-do-horto	Indeterminada

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Estudos da ictiofauna nas bacias dos rios Piquiri e Ivaí são escassos e não sistemáticos. Na bacia do rio Piquiri, de acordo com amostragem realizada pelo Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupelia), da Universidade Estadual de Maringá, em 1986, constatou-se a presença de 50 espécies de peixes. No rio Ivaí, algumas coletas feitas pelo Nupelia registraram a ocorrência de 39 espécies de peixes, sendo que as principais espécies de grande porte e interesse comercial são o *Prochilodus lineatus* (curimba) e *Pseudoplatystoma corruscans* – pintado (Brasil, 2004).

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A mesorregião Centro-Ocidental caracteriza-se por apresentar uma condição ambiental muito modificada, com a cobertura vegetal reduzida a poucos fragmentos florestais nativos. A região, que originalmente possuía cerca de 95% de seu território com florestas, em 1950 ainda apresentava 70,5% de sua área com cobertura florestal original. A condição de depauperação ambiental que se deu após 1950 é atualmente acentuada devido à ausência de áreas significativas com reflorestamento (0,6% da área do território da mesorregião) e, ainda, à pequena extensão de florestas que estão protegidas como Unidades de Conservação. Dentre estas destaca-se o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix, que além do patrimônio natural representado pelas florestas existentes é contemplado por ruínas que são vestígios arqueológicos da presença dos jesuítas, nos séculos XVI e XVII, nesse município.



Dimensão Social

2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL

As primeiras incursões populacionais ao território abrangido pela mesorregião Centro-Ocidental remontam ainda ao período colonial, mediante a presença de exploradores espanhóis e de bandeirantes, e se intensificam em função dos efeitos da Guerra do Paraguai, no século XIX. Entretanto, a ocupação efetiva da região retrocede ao início do século XX e ganha impulso a partir dos anos 40 e, em especial, nos anos 50 e 60, no contexto da expansão da fronteira agrícola paranaense, com o advento das colônias de povoamento implantadas tanto pelas companhias privadas quanto pelo poder público estadual (HESPANHOL, 1993).¹

O estilo de ocupação fronteira que predominou nessa região foi similar ao do norte do Estado. Por meio do loteamento das terras para venda em pequenas parcelas, as empresas de colonização atraíram para a região milhares de trabalhadores, que, juntamente com suas famílias, formaram pequenas e médias propriedades voltadas à produção para consumo próprio e para comercialização. No entanto, diferentemente do que ocorreu no norte, o café não se instalou na área do Centro-Ocidental com a mesma força, dividindo com outras culturas (milho, arroz, feijão, hortelã, algodão, etc.), com a suinocultura e com a exploração madeireira a pauta de produção.

Para os historiadores, o traço mais característico do povoamento dessa área decorre do encontro de dois fluxos populacionais de procedências distintas, que a tornaram uma região de transição, com a forte presença de elementos da formação sócio-econômico-cultural típicos das áreas de origem. O primeiro fluxo derivou-se das frentes colonizadoras do café do norte do Estado, e era formado principalmente por paulistas, mineiros e nordestinos. O segundo, oriundo das áreas oeste e sudoeste do Paraná, era integrado por gaúchos e catarinenses, descendentes de colonos europeus. Assim, a região “...apresenta, na lavoura, certos padrões que a fazem assemelhar-se à porção setentrional do Estado e, na pecuária (criação de suínos), características que a ligam ao oeste” (MESQUITA e TIETZMAN SILVA, 1970, p.33, apud HESPANHOL, 1993, p.22-23).

Nesse contexto, a mesorregião Centro-Ocidental alcançou o início da década de 70 concentrando cerca de 530 mil habitantes, representando uma área razoavelmente populosa do interior do Estado (tabelas A.2.1 e A.2.2). Apesar do intenso surgimento de cidades verificado na região no transcorrer do processo de ocupação, a maior parte da população ainda residia no meio rural.

¹Além deste, outros importantes estudos descrevem os principais traços históricos do processo de ocupação desta região. Ver, por exemplo, Bernardes (1952), Balhana, Machado e Westphalen (1969), IPARDES (1976), Raggio (1985), Wachowicz (1988) e Ferreira (1996).

Mesmo não tendo protagonizado a expansão da rica economia cafeeira das décadas precedentes, como o fez a mesorregião Norte Central, o Centro-Ocidental integrou-se rapidamente ao movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna que se instaurou no Paraná, especialmente a partir dos anos 70, marcado pela introdução maciça, no campo, de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição da cultura cafeeira pela produção de *commodities* (binômio soja/trigo) e ampliação das áreas de pastagens, e de alterações radicais nas relações de trabalho, todos estes elementos altamente poupadores de mão-de-obra.² Desse modo, entre 1970 e 1980 a mesorregião foi uma das que evidenciaram as mais altas taxas de decréscimo populacional, tanto em termos rurais quanto no que se refere ao conjunto da população (tabela 2.1 e gráfico 2.1). Nas décadas seguintes esse processo permaneceu dos mais elevados do Estado, acentuando-se, inclusive, no último decênio, período em que o Centro-Ocidental destacou-se como a mesorregião de maior taxa de evasão rural e de menor ritmo de incremento urbano, de sorte a se tornar a região de menor peso populacional dentre as mesorregiões paranaenses (tabela A.2.3).

Sem dúvida, o componente migratório, nesse cenário demográfico, vem tendo um peso substantivo. No bojo das transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, dos mais expressivos do Estado, mantendo esse destaque também nos anos 90 (ver tabela A.2.3). Chama a atenção o fato de que mesmo suas áreas urbanas começam a experimentar saldos e taxas líquidas de migração³ negativos, reforçando o caráter expulsor do Centro-Ocidental e o predomínio das perdas populacionais para fora da região (gráfico 2.2).

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 confirmam essa tendência (tabela 2.2). Embora a mesorregião receba consideráveis fluxos imigratórios, particularmente vindos de outras áreas do Estado, suas perdas são bem mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais.

²Um breve resumo desse processo consta em IPARDES (2000).

³A taxa líquida de migração resulta do quociente entre o saldo migratório da década e a população observada (censitária) ao final do período. Quando positiva, indica a proporção da população observada que resultou do processo migratório da década. Quando negativa, representa a proporção da população observada que deveria ser acrescida a esta, caso a região em estudo tivesse se mantido fechada à migração, no período.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO TOTAL, GRAU DE URBANIZAÇÃO, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970-2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO 2000	GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)									DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM 2000 (%)		
			População Total			População Urbana			População Rural			TOTAL	Urbana	Rural
			1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000			
Noroeste	641.084	77,3	-2,51	-1,17	-0,25	3,60	1,85	1,29	-5,91	-5,22	-4,20	6,7	6,4	8,2
Centro-Ocidental	346.648	72,6	-2,34	-0,68	-1,24	5,42	3,01	0,71	-5,35	-4,36	-5,07	3,6	3,2	5,4
Norte Central	1.829.068	88,4	-0,28	0,93	1,24	4,74	2,99	2,18	-5,58	-4,67	-4,00	19,1	20,8	11,9
Norte Pioneiro	548.190	75,1	-2,09	-0,26	-0,15	2,65	2,53	1,61	-4,91	-3,71	-4,11	5,7	5,3	7,7
Centro-Oriental	623.356	81,2	2,90	1,35	1,46	4,64	3,15	2,54	0,70	-2,32	-2,21	6,5	6,5	6,6
Oeste	1.138.582	81,6	2,47	0,51	1,28	12,48	3,78	2,77	-2,33	-4,47	-3,51	11,9	11,9	11,8
Sudoeste	472.626	59,9	1,56	-0,78	-0,13	7,61	2,78	2,57	-0,33	-3,03	-3,16	4,9	3,6	10,7
Centro-Sul	533.317	60,9	2,97	0,93	0,69	8,39	2,63	3,36	0,55	-0,40	-2,42	5,6	4,2	11,7
Sudeste	377.274	53,6	1,23	1,30	0,89	4,34	2,73	3,09	-0,26	0,31	-1,17	3,9	2,6	9,9
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	4,95	2,84	3,13	6,74	3,18	3,28	-1,96	0,44	1,82	31,9	35,5	16,2
PARANÁ	9.563.458	81,4	0,97	0,93	1,40	5,97	3,01	2,59	-3,32	-3,03	-2,61	100,0	100,0	100,0

FORNTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

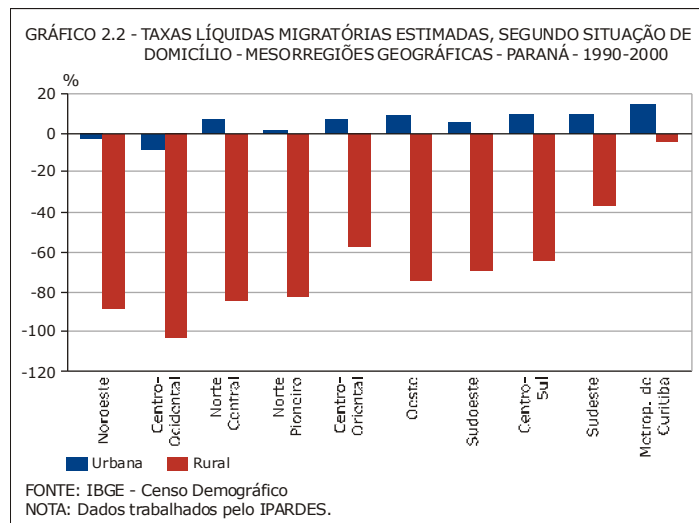
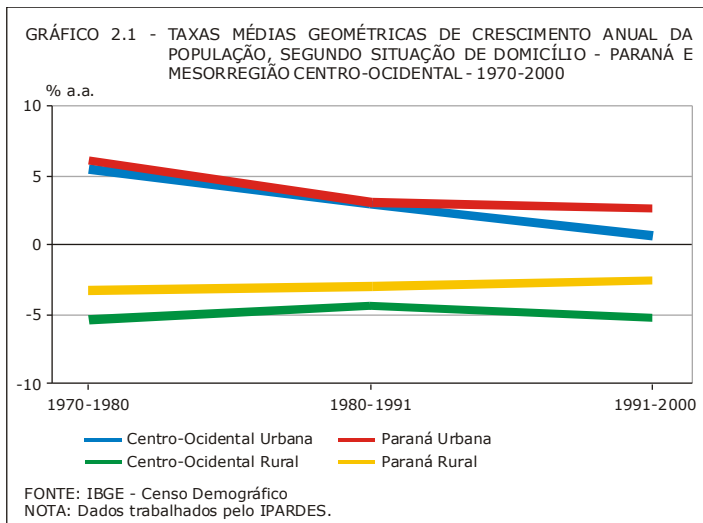


TABELA 2.2 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTERMESORREGIONAIS (INTRA-ESTADUAIS) E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA, ⁽¹⁾ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2000

MESORREGIÃO	IMIGRANTES			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL
Noroeste	23.045	23.239	46.284	35.692	33.009	68.701	-12.647	-9.770	-22.417
Centro-Occidental	13.661	7.437	21.098	33.168	20.000	53.168	-19.506	-12.563	-32.070
Norte Central	60.726	69.279	130.006	52.892	59.528	112.419	7.835	9.751	17.586
Norte Pioneiro	15.058	19.713	34.771	24.820	24.014	48.834	-9.762	-4.301	-14.063
Centro-Oriental	22.261	10.313	32.573	24.906	9.263	34.168	-2.645	1.050	-1.595
Oeste	33.562	35.710	69.272	50.646	52.469	103.116	-17.084	-16.760	-33.844
Sudoeste	10.656	13.698	24.355	27.245	32.655	59.900	-16.589	-18.956	-35.545
Centro-Sul	20.218	8.490	28.708	31.934	16.681	48.615	-11.716	-8.192	-19.907
Sudeste	10.134	5.078	15.212	18.792	8.084	26.876	-8.658	-3.006	-11.664
Metrop. de Curitiba	133.124	104.356	237.480	42.353	66.952	109.306	90.771	37.404	128.175
PARANÁ	342.447	297.311	639.759	342.447	322.655	665.103	0	-25.344	-25.344

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em 2,7, nível igualmente experimentado pela população da mesorregião Centro-Occidental (MAGALHÃES, 2003).

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, as populações masculina e feminina do Estado,

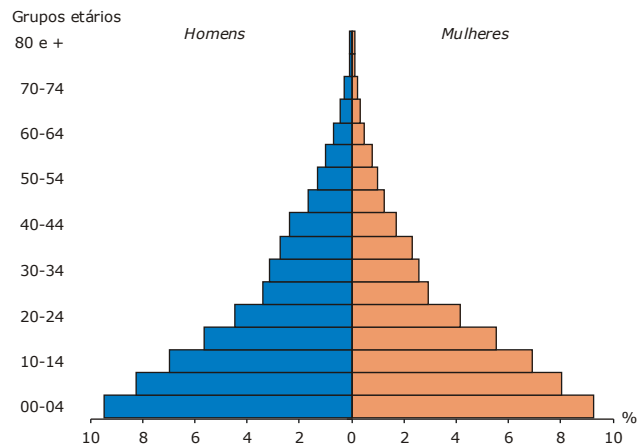
no início da década de 90, exibiu índices de expectativa de vida ao nascer de 65 anos e de 72 anos, respectivamente, níveis similares àqueles evidenciados pela população da mesorregião Centro-Ocidental (MAGALHÃES, 2003).

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população regional, acompanhando a tendência estadual. Se até o início dos anos 70 as pirâmides etárias representativas da população, tanto do Centro-Ocidental quanto do Paraná, apresentavam formato acentuadamente triangular, de base larga – típico de populações que experimentam historicamente elevados níveis de fecundidade e de mortalidade –, ao final dos anos 90 os padrões etários revelam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (gráficos 2.3 a 2.6). Assim, no período 1991-2000, o conjunto da população da mesorregião Centro-Ocidental decresceu a -1,2% a.a., porém os grupos etários mais jovens sofreram decréscimos bem mais expressivos em seus contingentes, ao passo que o segmento de idosos cresceu a uma taxa substantiva (tabela A.2.4). O grau de envelhecimento da população da região, medido por meio do índice de idosos,⁴ vem adquirindo sucessivos incrementos, e, em 2000, situava-se entre os mais elevados do Estado, no comparativo das mesorregiões paranaenses (tabela 2.3).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a mesorregião Centro-Ocidental, a exemplo do que ocorre nas demais mesorregiões do Estado, evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de 15 anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas. Na faixa de idade intermediária (15 a 64 anos), também seguindo a tendência observada na maioria das mesorregiões paranaenses, o número de mulheres predomina; contudo, ocorre o contrário no que diz respeito ao segmento etário superior (65 e mais anos). Neste, o número de homens é sensivelmente maior que o de mulheres, fato que sinaliza movimentos migratórios diferenciados por sexo, já que a sobremortalidade masculina comumente observada entre os idosos costuma provocar um predomínio numérico feminino (tabela A.2.5).

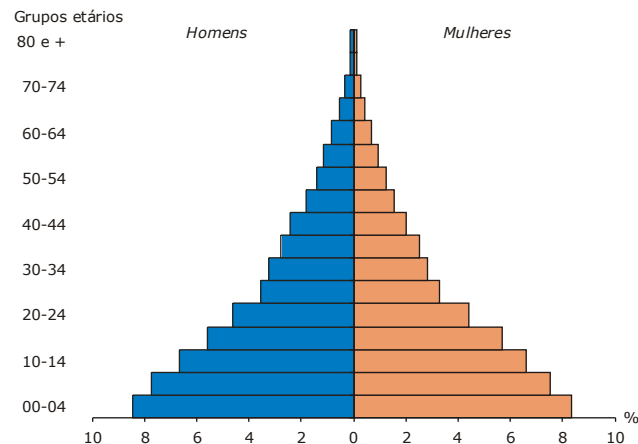
⁴O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

GRÁFICO 2.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1970



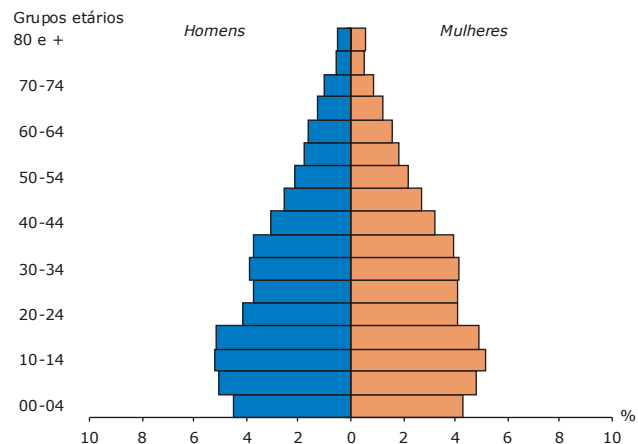
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970



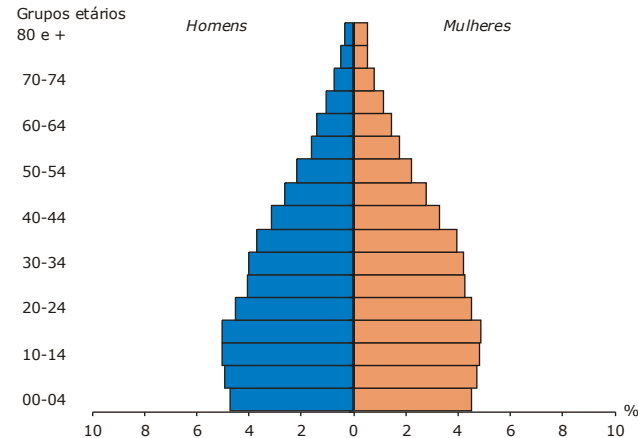
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.6 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.3 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS,⁽¹⁾
SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO		ÍNDICE DE IDOSOS (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Noroeste	175.651	46.791	26,6
Centro-Ocidental	100.469	22.505	22,4
Norte Central	488.158	117.304	24,0
Norte Pioneiro	155.005	40.359	26,0
Centro-Oriental	191.646	34.223	17,9
Oeste	339.502	54.733	16,1
Sudoeste	140.573	27.757	19,7
Centro-Sul	181.002	24.237	13,4
Sudeste	116.713	22.165	19,0
Metropolitana de Curitiba	858.411	150.520	17,5
PARANÁ	2.747.130	540.594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

É evidente que, no âmbito interno da mesorregião Centro-Ocidental, existem marcantes heterogeneidades no comportamento evolutivo das variáveis demográficas. Alguns municípios encontram-se em estágios mais avançados da transição dos níveis altos para níveis baixos de fecundidade e mortalidade, enquanto outros ainda evidenciam menores transformações. Além disso, a intensa mobilidade populacional que se observa nas espacialidades da região, envolvendo trocas intermunicipais no interior da própria mesorregião, entre mesorregiões distintas, bem como interestaduais, constitui um forte elemento definidor do padrão demográfico das localidades, condicionando estreitamente as estruturas por sexo e idade de suas populações.

Entre 1970 e 1980, praticamente todos os municípios do Centro-Ocidental registraram elevadas perdas de população rural, e embora o crescimento urbano tenha sido generalizado, prevaleceram taxas negativas para o total da população na maior parte deles (tabela A.2.6). Nas décadas seguintes esses processos demonstraram continuidade, notando-se um recrudescimento dos ritmos de perda rural e total nos anos 90. Os municípios mais populosos – Campo Mourão e Goioerê – vêm sustentando, de certa forma, seu papel de destaque na região e, em 2000, concentravam cerca de 32% da população total e 40% da população urbana mesorregional. Entretanto, destes, apenas Campo Mourão, no decênio 1991-2000, cresceu a uma taxa positiva, ainda que inferior à média do Estado (mapa 2.1).

O que necessita ser ressaltado, no contexto da mesorregião, é o fenômeno de forte esvaziamento populacional que tem caracterizado a dinâmica de grande parte dos seus municípios. Na última década, 21 dos 25 municípios do Centro-Ocidental apresentaram taxas negativas de crescimento da população total – a maioria desde o período 1970-1980 – e os demais cresceram a taxas inferiores a 1% a.a. Observam-se, inclusive, perdas populacionais de núcleos urbanos, registrando-se 9 municípios com perda absoluta de população urbana, no período 1991-2000, e outros 7 com taxas positivas, porém inferiores a 1% a.a., indício claro de uma incapacidade de sustentação do próprio crescimento vegetativo.

Evidentemente, as características etárias e de composição por sexo da população dos municípios da mesorregião Centro-Ocidental são igualmente heterogêneas, guardando especificidades em função de suas respectivas histórias de formação e de evolução no tempo. No entanto, observa-se uma razoável similaridade de comportamento que aproxima a dinâmica de diversos dos seus municípios à das mesorregiões que integram a vasta região norte-paranaense – Noroeste, Norte Central e Norte Pioneiro. Tomando novamente o índice de idosos⁵ como um indicador do grau de envelhecimento da população, percebe-se uma predominância, por quase todo o território do Centro-Ocidental, de índices superiores ao do Estado (19,7%), a exemplo do que ocorre nas mesorregiões vizinhas (mapa 2.2 e tabela A.2.7). Seguramente, essa tendência reflete os intrincados efeitos da seletividade (por sexo e idade) dos processos migratórios que vêm marcando a dinâmica evolutiva de grande parte dos municípios da região, associados à firme e continuada tendência de controle reprodutivo das proles e de conseqüente declínio da fecundidade.

A composição por sexo da população dos municípios do Centro-Ocidental, focalizada segundo cada um dos três grandes grupos etários em análise, evidencia que, naqueles municípios mais populosos – especialmente em Campo Mourão e Goioerê –, prevalece a tendência média da região e do conjunto do Estado, em que a população masculina predomina no grupo etário mais jovem, ao passo que o número de mulheres supera o de homens nos segmentos etários de adultos e de idosos (tabela A.2.8). É interessante observar, no entanto, que em um grupo de 12 municípios, a grande maioria pouco populosos, a razão de sexo é amplamente

⁵Ver nota 4.

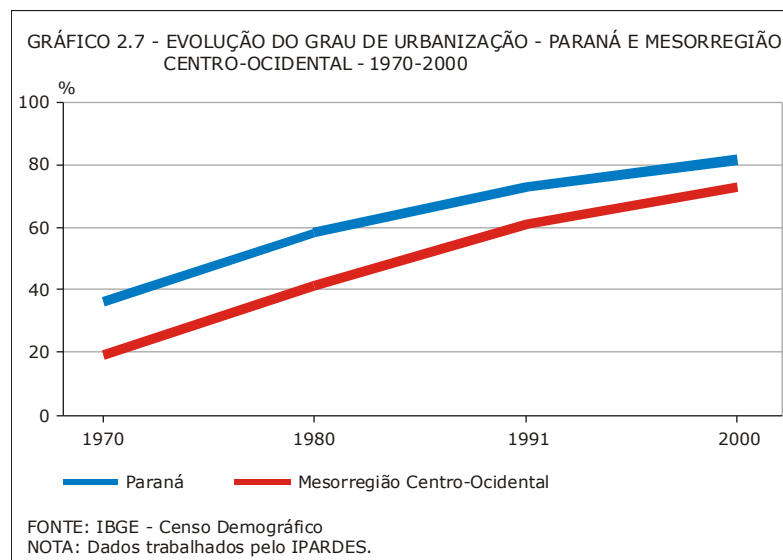
favorável à população masculina nos três subgrupos etários considerados, principalmente entre os idosos, neste último caso com índices iguais ou superiores a 105%. Conforme observado anteriormente, neste segmento etário a predominância masculina sugere nitidamente processos migratórios diferenciados por sexo, uma vez que o padrão de mortalidade mais comumente observado entre os idosos atuaria em sentido inverso, provocando uma maior sobrevivência de mulheres em virtude da sobremortalidade masculina.

As disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

2.2 REDE DE CIDADES

A mesorregião Centro-Ocidental teve a ocupação de suas cidades de forma muito repentina: em 1970, ainda detinha no meio urbano pouco mais de 100 mil habitantes. Essa população urbana dobrou em 20 anos, alcançando em 2000 mais de 250 mil habitantes, concentrados em aproximadamente 30% em Campo Mourão. Nesse ano, a mesorregião atingiu o grau de urbanização de 72,6% (tabela A.2.9).

Situada entre as mesorregiões menos urbanizadas do Paraná, desenvolveu sua trajetória de urbanização num ritmo ainda mais intenso que o do próprio Estado, partindo de uma base inferior e aproximando-se, ao passar dos anos, do patamar paranaense – em 1970, o Paraná já possuía mais de 36% de sua população vivendo em áreas consideradas urbanas, enquanto a mesorregião Centro-Ocidental possuía apenas 19,0% nessas áreas. Em 2000, a região superou os 72,6% e o Estado atingiu 81,4% (gráfico 2.7).



Mesmo que a diferença atual seja maior que 8 pontos percentuais entre o grau de urbanização do Paraná e o do Centro-Ocidental, nesses 30 anos de transição os acréscimos populacionais às porções urbanas dos municípios da mesorregião, assim como do Estado, colocaram em xeque as estruturas urbanas e os modelos vigentes de gestão das cidades, particularmente considerando os contingenciamentos de recursos para inversões em infra-estrutura e serviços urbanos verificados no período, acentuados em anos mais recentes.

Desde 1970, Campo Mourão manteve-se como o município mais urbanizado da mesorregião, apresentando relativo desnível em relação aos demais. Nessa época, apenas 36,0% de sua população vivia nas cidades. Em 2000, seu grau de urbanização atingiu 92,9%. Goioerê, o segundo município mais urbanizado, detinha o grau de 18,5%, alcançando 82,5%, no último período (tabela A.2.10). Nesse ano, a maior parte dos municípios da mesorregião encontrava-se na faixa de urbanização com graus entre 50 e 75%, com apenas 20% dos municípios no estrato de grau de urbanização inferior a 50% – percentuais que apontam para uma horizontalização do processo de urbanização ainda mais acentuada que no Estado, onde uma proporção maior de municípios (29,1%) ainda situava-se nesse estrato (tabela 2.4). No extremo mais urbanizado, a categoria de grau de urbanização superior a 90% abrange 9,3% dos municípios do Paraná e apenas 4% do Centro-Ocidental, correspondendo unicamente a Campo Mourão.

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE GRAU DE URBANIZAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1970/2000

GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	MUNICÍPIOS (%)			
	1970		2000	
	Paraná	Mesorregião Centro-Ocidental	Paraná	Mesorregião Centro-Ocidental
Até 50	91,3	100,00	29,1	20,0
De 50 a menos de 75	6,9	-	37,1	52,0
De 75 a menos de 90	1,4	-	24,6	24,0
De 90 e mais	0,3	-	9,3	4,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

De modo geral, a região guarda fortes relações com uma estrutura predominantemente agropecuária. Dos 25 municípios existentes no ano 2000, 18 classificavam-se nos tipos rural ou em transição para o urbano, conforme tipologia desenvolvida pelo IBGE (IBGE, 1991) – ver tabela A.2.10.

Campo Mourão, município com nível de centralidade forte para médio (IBGE, 2000), tem sua dinâmica urbana estruturada principalmente em função da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo). Destaca-se pelo rol de atividades urbanas mais diversificadas, comparativamente aos demais municípios da região, sendo nitidamente o centro mesorregional de comércio e serviços. Além deste, o único centro que sobressai é Goioerê, com nível de centralidade médio. O principal papel desses centros é sustentar localmente as atividades da base produtiva regional. Ambos são polarizados diretamente por Maringá, integrando o subsistema urbano da porção norte-paranaense (MOURA e WERNECK, 2001). A despeito do papel que essas centralidades assumem no âmbito da região, nenhuma recebeu posição de destaque na hierarquia de centros da rede urbana brasileira⁶ (CONFIGURAÇÃO, 2002).

Organizada a partir dessas centralidades, a rede de cidades da mesorregião Centro-Ocidental articula um conjunto de municípios dos quais apenas Campo Mourão possuía, em 2000, população total e urbana superior a 50 mil habitantes, tendo atingido esse marco entre os anos de 1980 e 1991 (mapa 2.3). Goioerê e Ubitatã situavam-se na faixa de tamanho entre 20 e 50 mil habitantes, quanto à população total, porém apenas o primeiro tinha a população urbana também nesse estrato de tamanho. Dos demais municípios, praticamente metade possuía entre 5 e 20 mil habitantes urbanos, e quase outra metade possuía menos de 5 mil (tabela 2.5). No entanto, o primeiro conjunto agregava 47,4% dos moradores urbanos da mesorregião, enquanto o segundo apenas 13,2%. Farol e Corumbataí do Sul eram os municípios com menor população urbana, ambos com pouco mais de 1,9 mil habitantes.

Com fraca possibilidade de retenção populacional e restrita capacidade de maior diversificação funcional urbana, a tendência para a região é de manutenção dos atuais padrões de urbanização, sem indicativos de formação de áreas de concentração, o que se confirma no baixo crescimento populacional de seus municípios.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2000

CLASSE DE TAMANHO (habitantes)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO (%)	
	População Total	População Urbana	População Total	População Urbana
De 200 mil e mais	-	-	-	-
De 50 mil a menos de 200 mil	1	1	23,2	29,7
De 20 mil a menos de 50 mil	2	1	15,1	9,7
De 5 mil a menos de 20 mil	18	12	56,8	47,4
Menos de 5 mil	4	11	4,9	13,2

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

⁶Essa hierarquia classifica os municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes em quatro categorias: Metrôpoles, Centros Regionais, Centros Sub-Regionais 1 e Centros Sub-Regionais 2 (CONFIGURAÇÃO, 2002).

2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

A construção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁷ tem particular importância ao expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa, permitindo que diferenças nos indicadores possam se tornar instigadoras da gestão pública.

Na mesorregião Centro-Occidental nenhum município apresenta o IDH-M 2000 em posição acima da média do Estado (0,787) - tabela 2.6. É importante destacar que a variação do índice entre 1991 e 2000 foi bastante positiva para o conjunto dos municípios, acompanhando a melhora generalizada do Estado, mas não o suficiente para uma mudança significativa de posição no *ranking* estadual. Com exceção de Mamborê e Araruna, com expressiva ascensão, e outros cinco municípios que apresentaram mudanças mínimas, os demais perdem posição na escala de classificação estadual. Campo Mourão (0,774) é o município que se encontra mais próximo da média estadual, sobressaindo no âmbito regional como único a situar-se entre as 100 primeiras posições na classificação estadual do IDH-M, confirmando que sua condição mais urbanizada e de centro regional assegura a oferta, ainda que não suficiente, de oportunidades de obtenção de renda e serviços (mapa 2.4 e tabela A.2.11).

TABELA 2.6 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	IDH-M	COMPONENTES DO IDH-M				TAXA DE POBREZA ⁽¹⁾ (%)
		Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	Taxa Bruta de Freqüência Escolar (%)	Renda Per Capita (R\$)	
PARANÁ	0,787	69,8	90,5	82,9	321,40	20,9
Mesorregião Centro-Occidental						
Melhor situação	0,774	70,2	89,3	94,3	283,08	18,8
Pior situação	0,677	63,7	76,7	70,7	116,09	52,4
Municípios acima do valor do Paraná	0	2	0	16	0	23

FONTE: PNUD

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

⁷Elaborado pelo PNUD-ONU, é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M ver PNUD (2003) e IPARDES (2003c).

A variação entre o patamar máximo e mínimo do IDH-M, na mesorregião, é bastante expressiva, agravada pela ausência de municípios em melhores posições. Além de Campo Mourão, na 75ª posição, apenas Engenheiro Beltrão se destaca ocupando a 115ª posição entre 399 municípios paranaenses. Os demais estão concentrados, em sua maioria, em posições bastante desfavoráveis, situando-se nos limites inferiores os municípios de Iretama, Nova Cantu, Rancho Alegre d'Oeste, Janiópolis, Corumbatai do Sul e Altamira do Paraná (ver tabela A.2.11).

Considerando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa de frequência escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda *per capita* –, observa-se que, no âmbito do Estado, o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas, especialmente na área de educação. Vale notar que, entre 1991 e 2000, os ganhos no IDH-M tiveram forte influência desse componente, que apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais (mapa 2.5).

Na Centro-Occidental, a realização dessas políticas contribuiu para alterar o quadro educacional da região, particularmente para 16 municípios que apresentam a taxa de frequência escolar superior à média do Paraná. Desse conjunto vale destacar os centros mais importantes, Campo Mourão e Goioerê, ao lado de municípios pequenos como Boa Esperança, Quarto Centenário e Mamborê. Entre os municípios situados abaixo da média estadual, no limiar mais baixo, estão 5 que registram em torno de 20% da população de 7 a 22 anos de idade à margem do atendimento escolar. Em situação mais desfavorável encontra-se Altamira do Paraná, onde esse percentual está próximo a 30%. Assim, para 9 municípios faz-se necessário um esforço mais intensivo da política educacional, que, além de buscar a universalização do ensino fundamental, deve ampliar a oferta dos demais níveis, como também criar alternativas que incorporem parcelas da população não alfabetizada. Nesse sentido, é importante ressaltar que em relação à taxa de alfabetização todos os municípios situam-se abaixo da média estadual, evidenciando que proporções elevadas da população de 15 anos e mais ainda permanecem na condição de não alfabetizadas.

Em relação à esperança de vida, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se dificuldade bem maior para a consolidação das condições sociais que podem contribuir para ganhos nesse indicador. Do conjunto regional, apenas Fênix e Terra Boa situam-se pouco acima do patamar estadual. Vale notar que Fênix foi o único município que registrou um ganho

significativo na década. Entre os demais estão seis municípios – Campina da Lagoa, Moreira Sales, Quarto Centenário, Nova Cantu, Rancho Alegre d'Oeste e Boa Esperança – que se diferenciam por apresentar esperança de vida relativamente baixa.

A renda *per capita* é o componente que expressa a maior dificuldade dos municípios no sentido de criar melhor condição de bem-estar para a população, por meio da geração de emprego e renda. Esta situação é revelada pelos baixos níveis dessa renda, relativamente à média paranaense. Vale notar que Campo Mourão situa-se regionalmente em patamar mais favorável, embora sem alcançar a média estadual. Entre os demais, encontram-se 5 municípios – Corumbataí do Sul, Altamira do Paraná, Janiópolis, Roncador e Luiziana – para os quais a realização da renda *per capita* se dá em nível bastante baixo, inferior ao salário mínimo do ano 2000. Assim, pode-se considerar que este é o componente que participa com menor efeito positivo sobre o IDH-M nos anos 90.

De modo geral, nos municípios o comportamento dos componentes do IDH-M se dá num mesmo sentido, revelando uma tendência de homogeneização favorável ou desfavorável das situações de educação, saúde e renda. Os municípios da mesorregião que se encontram no patamar mais baixo do IDH-M mantêm, em geral, os seus componentes nesse mesmo patamar, e com grande distância em relação aos demais municípios.

Entre os municípios que registram IDH-M mais baixo predominam aqueles que se caracterizam como de pequena dimensão, com elevada proporção de população rural. Pontuam em melhores posições os municípios que, por possuírem estrutura urbana mais complexa, atuam como referências regionais.

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade, está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza.⁸ Comparativamente ao Estado e às demais mesorregiões, a Centro-Ocidental apresenta este indicador em patamar elevado. Praticamente 1/3 da sua população pode ser considerada pobre, o que corresponde a 32 mil famílias, ou 5,5% do total do Estado (tabela 2.7 e gráficos 2.8 e 2.9).

No âmbito dos municípios, as diferenças assumem uma amplitude acentuada e reproduzem a distribuição espacial do IDH-M. Dos 25 municípios, Campo Mourão e Terra Boa sobressaem com taxas de pobreza inferiores à média do Paraná (20,9%). Entre os demais, 9 municípios registram o dobro do percentual paranaense, caracterizando-se como casos extremos Altamira do Paraná e Corumbataí do Sul (ver tabela A.2.11).

⁸Refere-se ao percentual de famílias com renda familiar mensal per capita até ½ salário mínimo em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo (IPARDES, 2003a).

TABELA 2.7 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POBRES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

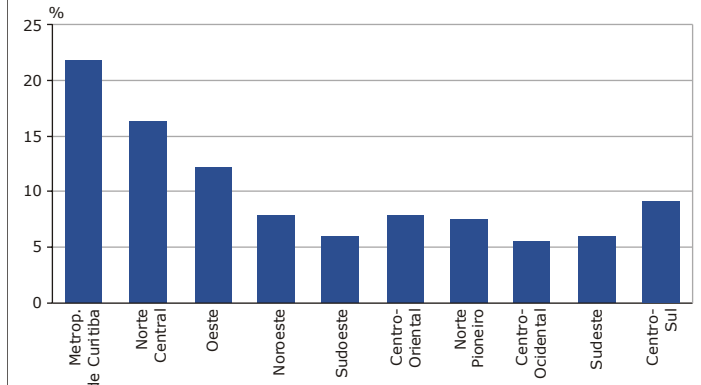
MESORREGIÃO	FAMÍLIAS POBRES		TAXA DE POBREZA ⁽¹⁾
	Abs.	%	
Noroeste	46.110	7,8	23,8
Centro-Occidental	32.320	5,5	31,6
Norte Central	95.928	16,3	17,4
Norte Pioneiro	44.590	7,6	27,1
Centro-Oriental	46.780	7,9	25,8
Oeste	70.929	12,0	21,4
Sudoeste	35.281	6,0	25,6
Centro-Sul	53.777	9,1	37,0
Sudeste	34.904	5,9	33,3
Metropolitana de Curitiba	128.801	21,9	14,1
PARANÁ	589.420	100,0	20,9

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

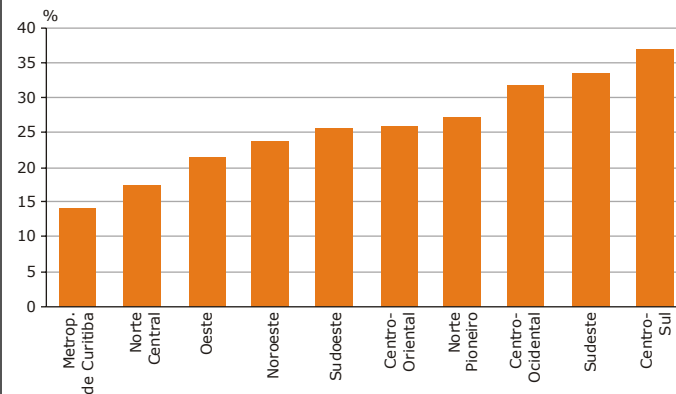
GRÁFICO 2.8 - PARTICIPAÇÃO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.9 - TAXA DE POBREZA - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS

2.4.1 Educação

Ao lado da renda, outra dimensão da desigualdade social está bastante associada às condições de acesso ao sistema de ensino público em escolas estaduais e municipais e, ainda, às creches.

Nesse sentido, a taxa de freqüência à escola ou creche por faixas etárias, que indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está efetivamente freqüentando escola ou creche, tem importância particular ao sinalizar não apenas a abrangência da rede pública de ensino, mas também a possibilidade de acesso ao sistema escolar por essa população.

Considerando inicialmente a taxa de freqüência à creche pelas crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que, enquanto na média do Estado essa taxa é próxima a 10%, na mesorregião Centro-Occidental 9 municípios atingem uma freqüência superior a essa (tabela 2.8). A melhor taxa encontra-se no município de Rancho Alegre d'Oeste, da ordem de 17,6%, seguida por Engenheiro Beltrão (14%), Fênix (13,6%) e Janiópolis (13,1%) – tabela A.2.12. No outro extremo, o município de Corumbataí do Sul apresenta 1,4% de freqüência de crianças de 0 a 3 anos em creche, além de Roncador (2%) e Iretama (3,3%).

TABELA 2.8 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
PARANÁ	6,53	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01
Mesorregião Centro-Occidental							
Melhor situação	6,78	17,57	90,60	99,06	82,07	41,12	12,53
Pior situação	4,12	1,41	28,36	83,65	55,62	16,24	2,97
Municípios acima do valor do Paraná	1	9	16	18	8	7	11

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O indicador de frequência à escola por parte das crianças de 4 a 6 anos, correspondente à pré-escola, atinge a média de 53,3% no Estado. Na mesorregião, 16 municípios ultrapassam esse percentual, sendo que 9 municípios atendem a mais de 60% das crianças dessa faixa etária. São mais significativas as taxas apresentadas por Fênix (90,6%), Boa Esperança (82,8%), Farol (77,8%) e Campo Mourão (74,9%). Por outro lado, um conjunto de 7 municípios apresenta taxas de frequência à escola para crianças de 4 a 6 anos inferiores a 50%, destacando-se Luiziana (44,7%), Nova Cantu (40,8%), Corumbataí do Sul (30,9%) e Altamira do Paraná (28,4%) com os menores valores.

No que tange à frequência ao ensino fundamental pelas crianças de 7 a 14 anos, obrigatória para essa faixa de idade, a média verificada no Estado é de 95,7%. Na mesorregião Centro-Occidental 18 municípios apresentam taxas superiores a esse valor, destacando-se Quarto Centenário (99,1%), Boa Esperança (99%), Janiópolis (98,3%), e Juranda e Fênix, ambos com 98,2%. Altamira do Paraná apresenta a taxa de frequência ao ensino fundamental mais baixa da mesorregião (83,7%).

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado atinge 73,1%. Na mesorregião, 8 municípios ultrapassam esse valor, cabendo destacar Boa Esperança (82,1%), Goioerê (81,2%), Campo Mourão (79,5%) e Campina da Lagoa (79,1%). Com taxas inferiores à média estadual encontram-se 17 municípios, sendo as menores ocorrências em Altamira do Paraná (55,6%), Araruna (59,9%), Iretama (65,1%) e Terra Boa (65,9%).

A frequência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos é sistematicamente inferior a 40% em todos os municípios da mesorregião, com exceção de Peabiru, onde 41,1% dos jovens dessa faixa etária frequentam escola. Ainda que parcela importante deste grupo possa estar frequentando a educação de jovens e adultos, o antigo supletivo, dado o significativo número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino em municípios da região, não se pode descartar a possibilidade de que parte deles possa estar cursando o ensino superior.

Outro indicador relevante para caracterizar o grau de instrução da população regional é o número médio de séries concluídas pela população de 15 anos ou mais. Esse indicador não apresenta grande variação entre os municípios do Centro-Occidental (mapa 2.6). De modo geral, a população adulta não conseguiu completar

as oito séries do ensino fundamental: a média de séries concluídas no Estado é 6,5, e o maior valor atingido na região foi 6,8, em Campo Mourão, com o município de Altamira do Paraná apresentando média de séries concluídas de 4,1, ou seja, sua população apenas completou o primeiro segmento do ensino fundamental.

Do ponto de vista da estrutura de serviços educacionais posta à disposição da população, informações relativas a 2002 indicam que a mesorregião Centro-Ocidental tem 173 estabelecimentos com oferta de pré-escolar, 77% dos quais públicos; 284 escolas com ensino fundamental, sendo 92% mantidas pelo setor público; e 53 estabelecimentos que ofertam ensino médio, 93% pertencentes à rede pública (tabela A.2.13). Em todos os municípios da região, mesmo nos menores, há pelo menos um estabelecimento público com oferta de cada um desses níveis de ensino.

Também está praticamente generalizada, nos municípios da região, a municipalização das matrículas do primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), cabendo também aos municípios a oferta da educação infantil por meio de creches e pré-escolas. As escolas estaduais têm sob sua responsabilidade o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), assim como as matrículas de ensino médio (tabela A.2.14).

Na região existem 10,1 mil alunos matriculados em pré-escola, 83% dos quais na rede pública; na 1ª a 4ª série do ensino fundamental estão matriculados 31,8 mil alunos, sendo 95% em escolas públicas; na 5ª a 8ª séries do ensino fundamental estão matriculados 30,2 mil alunos, 96% em escolas públicas; e no ensino médio as matrículas somam 17,3 mil, das quais 97% estão na rede pública.

Cabe assinalar a presença de estabelecimentos de ensino superior, verificada nos municípios de Campo Mourão e Goioerê (tabela 2.9). Esses estabelecimentos atendiam, em 2001, a um contingente de 3,8 mil alunos, dos quais 439 estavam concluindo seus estudos naquele ano. Tal como observado em relação à educação básica, para o ensino superior predominam as matrículas em estabelecimentos públicos, abrangendo 80% do total de alunos matriculados.

TABELA 2.9 - MATRÍCULAS, CONCLUINTES E CORPO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS			CONCLUINTES			CORPO DOCENTE		
	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL
Campo Mourão	2.689	751	3.440	351	37	388	137	81	218
Goioerê	312	-	312	51	-	51	-	-	-
Mesorregião Centro-Ocidental	3.001	751	3.752	402	37	439	137	81	218
PARANÁ	85.866	122.516	208.382	13.943	16.624	30.567	7.104	8.188	15.292

FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.4.2 Saúde

O perfil de saúde de uma população reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo no qual está inserida, mas também resulta do padrão demográfico que a caracteriza. Assim, não apenas o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social alcançado pela população estarão condicionando o quadro das doenças e dos óbitos que a afetarão, como também o padrão etário e a composição por sexo vigentes terão seu peso. Populações em que predominam segmentos etários jovens, por exemplo, tenderão a apresentar um perfil de morbimortalidade mais associado a problemas originados no período perinatal, a doenças infecciosas e parasitárias e a causas externas, ao passo que populações em processo de envelhecimento aumentam a demanda ao setor saúde principalmente com problemas circulatórios e advindos das neoplasias (tumores).

Nesse sentido, os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares fornecem elementos de suma importância no conhecimento dos níveis e padrões de saúde da população, ao mesmo tempo em que proporcionam subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde dos distintos segmentos populacionais (IBGE, 2003c).

Em relação à mortalidade infantil, há uma tendência inequívoca e continuada de declínio de seus níveis no conjunto do país, embora ainda se observem profundas desigualdades sociais e espaciais provocando situações diferenciadas entre regiões, estados e unidades territoriais menores. Nesse contexto, o Paraná reproduz

os padrões nacionais. A despeito das melhorias nas condições de saúde, educação e saneamento alcançadas pelo conjunto dos municípios paranaenses ao longo do tempo, com conseqüentes ganhos de vida para a população infantil, ainda se observam expressivos diferenciais intra-estaduais nos coeficientes de mortalidade infantil (CMI).

Na mesorregião Centro-Occidental, 23 dos 25 municípios registraram coeficientes superiores ao do Estado (20,3 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos), de acordo com dados referentes ao ano 2000 (mapa 2.7 e tabela A.2.15). As situações mais desfavoráveis relacionam-se, principalmente, a 7 municípios concentrados na porção noroeste da região – Moreira Sales, Goioerê, Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste, Boa Esperança, Farol e Janiópolis –, como também a outros 3 municípios localizados na parte sul – Campina da Lagoa, Nova Cantu e Roncador –, todos com CMI acima de 26,9 (correspondente ao CMI do Estado, acrescido de um desvio padrão). Outros 13 municípios apresentaram CMI entre 20,3 e 26,9. Somente 2 municípios evidenciaram CMI mais baixo do que o do Estado: Terra Boa e Fênix, localizados na porção nordeste da região.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas possibilita, igualmente, a construção de um importante panorama das condições mais gerais de saúde da população, além de sinalizar prováveis pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde da região. Nesse sentido, o grau de complexidade que envolve esse setor torna-se ainda mais aparente se se tem em conta que, de forma geral, o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares.

Assim, no que tange ao quadro de mortalidade, o Paraná, em 2000, registrou 55,9 mil óbitos, destacando-se, como principais grupos de causas, as doenças do aparelho circulatório (33,3%), as neoplasias (14,9%) e as causas externas (12,1%) – tabela A.2.16. Com representatividade menor, porém com igual importância, apareceram os óbitos decorrentes de problemas respiratórios (10,7% do total estadual) e os óbitos decorrentes de sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas), 5,4%. Esse último grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema como um todo, pois, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos e precariedade de recursos médico-assistenciais, compromete a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população.

Já no que diz respeito ao quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, no Estado, tem-se que, em junho de 2003, foram registradas 66,1 mil internações, sendo 21,4% provocadas por problemas do aparelho respiratório, 16,1% decorrentes de gravidez, parto e puerpério e 13,7% associadas a doenças do aparelho circulatório (tabela A.2.17). Mereceram destaque, também, as doenças do aparelho digestivo (7,8%) e as demandas por lesões, envenenamentos e outras causas externas (causas violentas), a saber, 6,3%. É importante assinalar que a grande maioria dos internamentos relacionados à gravidez, parto e puerpério referiu-se a partos ou cesáreas,⁹ fato que sinaliza a ampliação do atendimento hospitalar às gestantes em todo o Estado, constituindo, sem dúvida, um importante vetor para a redução dos casos de mortalidade materna.

O perfil de mortalidade da mesorregião Centro-Ocidental acompanha, de certa forma, a média do Estado, registrando, em 2000, mais de 61% de óbitos associados a apenas três grupos de causas: doenças do aparelho circulatório (39,2%), neoplasias (12,2%) e doenças do aparelho respiratório (10,2%) – ver tabela A.2.16. Embora em termos gerais o peso relativo dos óbitos da região, no conjunto estadual, considerando-se cada grupo de causas de óbitos, seja proporcional ao da população (5,6%), vale destacar o peso dos óbitos registrados no grupo de causas decorrentes dos problemas circulatórios, em que, comparativamente ao Estado, a mesorregião Centro-Ocidental apresentou uma proporção maior, bem como alertar para o fato de que, naquele ano, ela representou 3,5% do total de óbitos estaduais, ocupando a última posição no Estado (tabela A.2.18).

Esse ordenamento do perfil de óbitos tendeu a se reproduzir, de certa forma, nos municípios da mesorregião. Segundo os dados relativos a 2000, os óbitos decorrentes das doenças do aparelho circulatório apareceram como principal causa em 24 dos 25 municípios (tabela A.2.19 e mapa 2.8), sendo que, em 19 deles, o grupo representou proporção superior à média do Estado, destacando-se os municípios de Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário e Rancho Alegre d'Oeste, em que esse grupo respondeu por mais de 50% dos óbitos municipais. Em Luiziana as doenças circulatórias apareceram como segundo principal grupo de *causa mortis*.

As neoplasias responderam como segundo principal grupo de causas em 9 municípios e, ainda, prevaleceram na terceira posição em outros 8 municípios.¹⁰ Mereceu destaque, também, a participação das doenças do aparelho respiratório, que constituíram a terceira principal causa dos óbitos regionais, destacando-se em 10 municípios como o segundo ou terceiro principal grupo. Chama a atenção a participação de óbitos

⁹De acordo com documento da Secretaria da Saúde do Paraná, em 2001, 88,7% dos internamentos do grupo gravidez, parto e puerpério do Estado referiram-se a partos ou cesáreas (PARANÁ, 2002b).

¹⁰Quando ocorreu no município número similar de óbitos em mais de uma causa de mortalidade, mapeou-se aquela que manteve correspondência com os principais grupos de causas do Estado.

decorrentes de causas externas, que expressam as mortes violentas. Na mesorregião Centro-Occidental, esse foi o quarto principal grupo em causas de óbitos, predominando, em 12 municípios, como o segundo ou terceiro principal grupo.

Além dos grupos acima citados, mereceu destaque a participação dos sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas) como principal grupo de *causa mortis* de Luiziana, representando mais de 42% dos óbitos do município. Em Corumbataí do Sul, Janiópolis, Juranda e Roncador, as causas mal definidas representaram o segundo principal grupo, e em Farol e Rancho Alegre d'Oeste responderam pela terceira posição, evidenciando, dessa forma, um indicativo de precariedade de condições básicas de saúde nesses municípios. As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas destacaram-se como o segundo ou terceiro principal grupo de causas de óbitos em 2 municípios da região. As doenças do aparelho digestivo tiveram participação nos óbitos de 2 municípios, representando o segundo ou terceiro principal grupo.

É evidente que os municípios mais populosos concentram os maiores volumes de registros de óbitos. Entretanto, cabe ressaltar o caso de Luiziana, cuja participação nos óbitos associados ao grupo de causas mal definidas representou o maior percentual entre os municípios, respondendo por 15% dos óbitos do grupo na mesorregião.

De modo similar ao que ocorre no caso do perfil dos óbitos por grupos de causas, o quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, na mesorregião Centro-Occidental, não difere muito da média estadual, a julgar pelos dados relativos a junho de 2003. As doenças do aparelho respiratório, as doenças do aparelho circulatório e as hospitalizações relacionadas à gravidez, parto e puerpério, naquele momento, abrangeram 55,9% das internações hospitalares da mesorregião, proporção superior à constatada no Estado (51,2%) – ver tabela A.2.17. Isto se deveu, principalmente, ao peso que o grupo de doenças do aparelho respiratório teve na mesorregião Centro-Occidental (27,0%), superior à média estadual (21,4%). Já, as internações associadas às doenças circulatórias representaram o segundo principal grupo, respondendo por 17,2% das hospitalizações, proporção superior à média do Estado (13,7%), ao passo que as internações associadas à gravidez, parto e puerpério representaram o terceiro principal grupo e responderam por 11,7% das hospitalizações, proporção inferior à média estadual (16,1%). Em termos gerais, o peso relativo das internações da região no conjunto estadual representou 3,7%, ocupando a última posição entre as mesorregiões do Estado (tabela A.2.20).

No âmbito intra-regional, as demandas por hospitalizações decorrentes de problemas respiratórios apareceram como primeira causa em 16 municípios, sendo que em Altamira do Paraná, Fênix, Quinta do Sol e Roncador o grupo respondeu por mais de 40% das internações municipais, proporção superior à média do Estado (21,4%) e da mesorregião (27,0%), e no município de Nova Cantu a participação foi de 56,0%. Em 5 municípios, as doenças respiratórias representaram o segundo principal grupo de causas de internações hospitalares e, em outros 2 municípios, o grupo respondeu pela terceira posição (tabela A.2.21 e mapa 2.9).

As hospitalizações relacionadas às doenças do aparelho circulatório predominaram entre os três principais grupos de causas em 84% dos municípios da região, sendo que em 5 municípios representaram a principal causa de internação hospitalar. Em 9 municípios eles responderam como o segundo principal grupo e apareceram na terceira posição em outros 7 municípios. Já, as hospitalizações decorrentes da gravidez, parto e puerpério predominaram entre os três principais grupos de causas em 52% dos municípios da região, respondendo como o principal grupo em 4 municípios, destacando-se o município de Quarto Centenário, cuja participação foi de 30,3%. Em 4 municípios o grupo foi responsável pela segunda principal causa de internações, e em outros 5 municípios respondeu pela terceira posição.

As doenças infecciosas e parasitárias se destacaram em Nova Cantu, Boa Esperança e Mamborê, como segundo ou terceiro principal grupo de causas de internação hospitalar; as doenças do aparelho digestivo sobressaíram em 7 municípios como segundo ou terceiro principal grupo; as doenças do aparelho geniturinário apareceram como segundo ou terceiro principal grupo em 5 municípios; e as neoplasias se destacaram ora como segundo ora como terceiro principal grupo de internação hospitalar em 2 municípios. As lesões e envenenamentos sobressaíram em Farol como a terceira principal causa de internações do município.

Do ponto de vista da capacidade instalada dos serviços de saúde disponibilizados à população do Paraná, ainda que os dados se refiram apenas aos serviços cadastrados para prestarem atendimento ao SUS, não refletindo, portanto, a capacidade total instalada do setor, é digno de nota que a rede ambulatorial estadual, segundo dados do Datasus de maio de 2003, contava com 5.070 unidades prestadoras de serviços (tabela 2.10), distribuídas em vários tipos, e com 474 hospitais, que disponibilizavam cerca de 28,4 mil leitos e que, somados aos ofertados em UTI, totalizavam 29,2 mil leitos, orientados para diversas especialidades (tabela 2.11).

TABELA 2.10 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Posto de saúde	Centro de saúde	Policlínica	Ambulatório de unidade hospitalar geral	Ambulatório de unidade hospitalar especializada	Unidade mista	Pronto-socorro geral	Pronto-socorro especializado	Consultório	Clínica especializada
Noroeste	73	77	9	57	3	9	1	4	40	15
Centro-Occidental	55	77	1	34	7	9	-	-	33	11
Norte Central	53	122	14	78	10	46	6	1	217	97
Norte Pioneiro	32	64	1	33	-	15	1	-	59	1
Centro-Oriental	155	54	1	15	-	1	1	1	23	8
Oeste	107	141	1	36	8	2	2	-	128	32
Sudoeste	96	82	2	23	1	2	-	1	68	15
Centro-Sul	112	53	2	29	3	-	1	-	95	6
Sudeste	139	46	1	22	-	3	-	-	16	5
Metropolitana de Curitiba	91	203	20	43	12	51	5	5	117	75
PARANÁ	913	919	52	370	44	138	17	12	796	265

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Centro/Núcleo de atenção psicossocial	Centro/Núcleo de reabilitação	Outros serviços auxiliares de diagnose e terapia	Unid. mov. terres. p/atendim. méd./odont.	Unid. mov. terr. prog. enfrent. às emerg. e traumas	Farmácia p/dispens. de medicamentos	Unidade de saúde da família	Unidade de vigilância sanitária	Unidades não especificadas	TOTAL
Noroeste	-	5	20	1	-	3	70	20	4	411
Centro-Occidental	-	1	27	-	-	1	27	20	21	324
Norte Central	8	11	91	4	3	3	198	66	5	1.033
Norte Pioneiro	-	-	33	-	-	2	70	28	14	353
Centro-Oriental	-	3	4	1	1	2	46	14	4	334
Oeste	2	8	51	2	2	3	56	4	13	598
Sudoeste	2	7	17	-	-	2	58	36	3	415
Centro-Sul	-	3	13	2	-	1	47	23	9	399
Sudeste	-	-	16	2	-	2	37	17	5	311
Metropolitana de Curitiba	8	4	91	3	3	2	116	38	5	892
PARANÁ	20	42	363	15	9	21	725	266	83	5.070

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.11 - OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE			
			Leitos cirúrgicos	Leitos obstétricos	Leitos pediatria	Leitos clínica médica
Noroeste	3,0	62	316	358	362	693
Centro-Occidental	2,5	28	160	204	193	312
Norte Central	2,9	95	1.030	694	844	1.547
Norte Pioneiro	3,3	45	271	335	355	783
Centro-Oriental	2,6	20	246	249	340	523
Oeste	3,3	70	671	575	706	1.147
Sudoeste	3,1	35	228	294	379	549
Centro-Sul	3,0	25	221	297	423	543
Sudeste	2,6	19	118	182	184	380
Metropolitana de Curitiba	3,0	75	1.798	1.071	1.353	2.010
PARANÁ	3,0	474	5.059	4.259	5.139	8.487

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE						
	Leitos psiquiátricos	Leitos cuid. prol.	Leitos fisiologia	Leitos hosp./dia	Total de leitos hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos UTI	TOTAL (inclusive leitos UTI)
Noroeste	188	8	1	-	1.926	28	1.954
Centro-Occidental	-	-	-	-	869	10	879
Norte Central	1.097	5	12	40	5.269	200	5.469
Norte Pioneiro	9	29	-	-	1.782	14	1.796
Centro-Oriental	274	2	-	-	1.634	18	1.652
Oeste	608	6	-	6	3.719	92	3.811
Sudoeste	-	-	-	-	1.450	29	1.479
Centro-Sul	106	1	1	-	1.592	24	1.616
Sudeste	109	1	-	-	974	22	996
Metropolitana de Curitiba	2.591	59	76	225	9.183	325	9.508
PARANÁ	4.982	111	90	271	28.398	762	29.160

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A mesorregião Centro-Ocidental ocupava a nona posição do Estado em número de unidades prestadoras de serviços (324) e a sétima posição em número de hospitais. Seus 28 hospitais estavam presentes em 19 dos 25 municípios, disponibilizando 869 leitos, o que corresponde a uma média regional de 2,5 leitos por mil habitantes, excluindo-se os 10 leitos de UTI, disponíveis somente em Campo Mourão. A rede ambulatorial da região concentrava-se nos centros de saúde (23,8%), postos de saúde (17,0%), ambulatorios de unidade hospitalar geral (10,5%), consultórios (10,2%) e unidades de saúde da família (8,3%), representando quase 70% das unidades prestadoras de serviços. O número de unidades de vigilância sanitária disponível no Centro-Ocidental, igualmente ao do Noroeste, localizava a região na sexta posição entre as mesorregiões do Estado e estava presente em 80% dos municípios, representando 6,2% das unidades prestadoras de serviço da região (tabelas A.2.22 e A.2.23).

De modo geral, a distribuição da oferta da rede ambulatorial na mesorregião concentrava-se principalmente entre os municípios mais populosos, destacando-se, com larga vantagem, o município de Campo Mourão, com quase 32%, seguido por Ubatã, Terra Boa, Goioerê, Campina da Lagoa, Moreira Sales e Barbosa Ferraz, que, juntos, somam 33,6%. Campo Mourão concentrava, sozinho, mais de 48% das unidades de saúde da família, 85,7% das unidades não especificadas, 46,7% dos centros de saúde e 21,8% dos postos de saúde. Estes estavam presentes em 17 municípios e os centros de saúde em 20 municípios, sendo que 13% deles estavam localizados em Moreira Sales. Os ambulatorios de unidade hospitalar geral estavam distribuídos em 17 municípios e mais de 70% dos ambulatorios de unidade hospitalar especializada estavam concentrados em Peabiru. O município de Ubatã concentrava mais de 60% dos consultórios. Somado a isso, tem-se que 9 unidades mistas estavam presentes em 4 municípios da região e 11 clínicas especializadas concentravam-se em 3 municípios. Deve-se mencionar, ainda, a inexistência, na mesorregião, de unidades de tipo pronto-socorro geral, bem como a de pronto-socorro especializado.

Quanto à oferta de leitos hospitalares, a mesorregião ocupava a última posição no conjunto das mesorregiões do Estado. Dos leitos, quase 36% concentravam-se na especialidade de clínica médica e 22,2% associavam-se às especialidades de pediatria, enquanto 41,7% do total estavam distribuídos pelas especialidades de leitos obstétricos e cirúrgicos (ver tabela 2.11). A oferta de leitos hospitalares encontrava-se abaixo da média

estadual (3,0) em 12 municípios da região, e bem acima em 5 municípios, destacando-se Janiópolis, com 8,1 leitos por mil habitantes (ver tabela A.2.22).

De modo geral, observa-se que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada na região e com a maior parte do atendimento ainda de caráter curativo. Os investimentos para a realização de programas preventivos permanecem aquém do necessário, na medida em que a presença dos agentes comunitários de saúde nesses programas representa um importante vetor de reforço das ações preventivas. Constituem exemplo as unidades de saúde da família, que ocupam a última posição em termos de distribuição regional da rede ambulatorial, estando presentes em apenas 8 municípios e, ainda assim, quase a metade deles concentrada em Campo Mourão.

2.4.3 Saneamento

A disponibilidade de serviços de saneamento, englobando a oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo, apresenta-se como mais um indicador das desigualdades sociais pela sua importância em dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida.

Sob o ponto de vista da abrangência do atendimento, o abastecimento de água por rede na mesorregião Centro-Ocidental já alcançou, a exemplo da maioria das mesorregiões paranaenses, uma cobertura que pode ser considerada bastante extensiva em áreas urbanas, situando-a entre as cinco mesorregiões que superam a média estadual. No entanto, a mesorregião integra o conjunto que registra menor cobertura do serviço nos vários núcleos rurais.

A proporção de domicílios urbanos que ainda se conservam à margem deste atendimento varia entre 7% na mesorregião Sudeste e 1,4% na Noroeste, ficando em torno de 2% na Centro-Ocidental (tabela 2.12). Em áreas rurais, a extensão desse serviço é resultado, principalmente, de políticas de abastecimento comunitário,¹¹ beneficiando, nessa região, 18,2% dos domicílios, taxa de cobertura pouco menor que a média do Estado.

¹¹Desde 1987, o governo estadual vem realizando políticas de saneamento rural, com recursos internacionais, voltadas principalmente para o abastecimento de água, em pequenos municípios.

TABELA 2.12 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS		DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
			Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Noroeste	143.940	38.255	98,6	25,3	22,9	4,1	95,5	14,5
Centro-Occidental	72.441	24.336	97,9	18,2	13,9	6,9	93,6	13,2
Norte Central	465.177	54.149	97,3	16,8	42,5	7,6	97,6	12,7
Norte Pioneiro	118.488	35.889	98,3	13,4	52,0	6,8	96,6	11,4
Centro-Oriental	140.311	30.261	97,1	17,9	47,3	16,0	96,4	13,2
Oeste	259.135	53.673	96,0	22,5	27,7	7,9	96,5	9,8
Sudoeste	80.941	48.187	96,1	10,0	24,4	9,6	93,8	4,3
Centro-Sul	86.688	47.790	95,1	9,6	31,0	6,5	94,0	7,0
Sudeste	55.865	43.093	93,0	14,8	35,7	15,1	93,5	6,0
Metropolitana de Curitiba	789.622	74.798	96,6	35,4	64,3	37,9	98,8	44,7
PARANÁ	2.212.607	450.430	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

No âmbito intramesorregional as diferenças persistem, embora sem grandes desigualdades. Entre os 25 municípios, 21 deles apresentam índices de cobertura da rede de água no meio urbano superior à média do Estado (96,8%). Em patamar muito próximo da universalização do abastecimento de água por rede distinguem-se Juranda, Peabiru e Terra Boa, além de Altamira do Paraná, que atinge 100% (tabelas 2.13 e A.2.24 e mapa 2.10). Em posição menos favorável estão quatro municípios, entre os quais Campo Mourão, principal centro de referência regional, que registra em torno de 3,6% de domicílios urbanos fora do alcance da rede de abastecimento de água.

Em áreas rurais a rede de abastecimento de água é, de modo geral, bastante incipiente. No entanto, para 9 municípios a abrangência desse serviço encontra-se bastante acima da média estadual, destacando-se pelas maiores coberturas Boa Esperança (48,6%), Terra Boa (37,7%), Janiópolis (35,5%) e Mamborê (34,3%). Em situação de menor cobertura estão 6 municípios para os quais a abrangência desse atendimento não atinge 10% do total de domicílios. No limiar inferior encontram-se Rancho Alegre d'Oeste, sem nenhuma cobertura, e Araruna, Campina da Lagoa e Ubatã com menos de 5% dos domicílios atendidos (mapa 2.11).

TABELA 2.13 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES, URBANOS E RURAIS, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E SITUAÇÃO COMPARATIVA-MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
	Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
PARANÁ	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6
Mesorregião Centro-Occidental	97,9	18,2	13,9	6,9	93,6	13,2
Melhor situação	100,0	48,6	46,0	36,8	100,0	30,5
Pior situação	95,4	0,0	0,0	0,0	66,2	0,0
Municípios acima do Paraná	21	9	1	4	11	11

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

De modo geral, a extensão da rede de abastecimento de água encontra-se em desequilíbrio quando comparada à de esgotamento sanitário – bem menos abrangente –, o que reflete um grave e complexo problema, não só da perspectiva da qualidade da moradia como também das condições ambientais. Ressalta-se que, comparativamente às demais mesorregiões paranaenses, a Centro-Occidental tem a amplitude desse desequilíbrio mais elevada: dos domicílios urbanos, 97,9% são atendidos por rede de água e apenas 13,9% estão ligados à rede de esgoto. Vale notar que esse patamar de cobertura por rede de esgoto situa-se muito aquém da média estadual, de 45,9%, fazendo com que a mesorregião ocupe a última posição entre as demais.

A gravidade da questão do saneamento é mais intensa no meio rural, impondo, com premência cada vez maior, a necessidade de extensão a essas áreas dos serviços de água, lixo e esgoto. As conseqüências do padrão atual de uso da terra sobre a qualidade das águas tendem a ser agravadas por condições inadequadas de esgotamento doméstico, com riscos crescentes para as condições de saúde da população. Quando se considera o indicador de esgotamento sanitário no meio rural, a mesorregião Centro-Occidental ocupa posição comparativamente mais desfavorável (6,9%), bem inferior à média estadual, já considerada extremamente baixa (13,6%). Isto significa que mais de 90% dos domicílios rurais contam com sistemas de esgotamento sanitário muito precários, como fossa rudimentar ou despejos em valas, lagos ou rios.

Internamente à mesorregião, observa-se que apenas em Corumbataí do Sul a proporção de domicílios urbanos ligados à rede de esgoto encontra-se similar à média do Estado (46%). Campo Mourão, com grande defasagem, bastante abaixo da média estadual, ocupa a segunda posição regional, com cobertura de 30,9% dos domicílios urbanos. No extremo dessa classificação encontram-se 15 municípios para os quais esse serviço é praticamente inexistente, registrando atendimento a menos de 2% dos domicílios, sendo inexistente em Farol e Iretama (ver tabela A.2.24).

Na área rural, a disponibilidade de esgotamento se apresenta em níveis superiores à média estadual em 4 dos 25 municípios da região. Araruna se distingue pelo índice de cobertura mais elevado (36,8%). Em condições opostas, esse serviço é praticamente inexistente em 7 municípios.

O saneamento público se completa com a coleta de lixo, responsável pela redução dos níveis de poluição urbana e rural. É bastante homogênea a distribuição desse serviço nas áreas urbanas das mesorregiões; poucas têm mais de 6% da população sem a disponibilidade da coleta. A mesorregião Centro-Occidental situa-se nesse patamar, com 6,4% dos domicílios das áreas urbanas não dispondo deste serviço. A disparidade maior encontra-se nas áreas rurais, onde sua oferta é bem mais restrita; na mesorregião, 86,8% dos domicílios não usufruem da coleta de lixo.

Em áreas urbanas esse é um dos serviços mais abrangentes, embora na grande maioria dos municípios esteja aquém do nível médio estadual (97,1%). Dos 25 municípios, 11 realizam a coleta do lixo domiciliar urbano nesse patamar, entre os quais estão Campo Mourão e Goioerê. Em situação mais desfavorável estão 5 municípios nos quais cerca de 20% dos domicílios urbanos não são alcançados por esse atendimento. Em Barbosa Ferraz esse limiar eleva-se para mais de 30%.

Na área rural, destacam-se 11 municípios nos quais a extensão da coleta de lixo apresenta abrangência superior à média do Estado. Em patamar bem mais elevado apontam-se Terra Boa, Boa Esperança, Janiópolis e Quarto Centenário. Em situação oposta alinham-se Araruna, Roncador, Campina da Lagoa e Rancho Alegre d'Oeste, nos quais o serviço de coleta de lixo é praticamente inexistente.

Em resumo, tem-se que, nas áreas urbanas da mesorregião, a disponibilidade de serviços básicos – oferta de água e coleta de lixo –, que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população, tende a estar próxima da universalização. A disparidade está na enorme distância entre os níveis de abastecimento da população com água e a remoção do esgoto, quadro que está presente tanto nos municípios grandes quanto nos pequenos.

No que tange à oferta dos serviços no meio rural, diferentemente, os níveis de atendimento encontram-se, de modo geral, em patamares baixos, evidenciando um quadro bem mais precário das condições de infraestrutura básica de saneamento nessas áreas.

Ressalta-se que, ao lado da universalização, o desafio é assegurar a qualidade da água, cada vez mais comprometida por usos inadequados das áreas de mananciais, demandando avanços, principalmente, no monitoramento e controle da ocupação e uso do solo urbano e rural e dos sistemas de coleta e tratamento do esgoto e do lixo.



3

Mercado de Trabalho

As possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios.

Nessa perspectiva, a análise será apresentada em dois níveis. O primeiro abarca a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a população economicamente ativa (PEA). Nesse nível, utilizam-se indicadores de inserção no mercado de trabalho (taxa de atividade), de desocupação (taxa de desemprego) e de distribuição setorial das ocupações. Esses indicadores foram construídos a partir de dados do Censo Demográfico do ano 2000, o qual permite a obtenção de informação em nível municipal/regional.

O segundo momento da análise refere-se apenas ao emprego formal, destacando-se sua evolução no período recente (1996-2001) e seu perfil setorial. Neste caso, a fonte de informações é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Embora este tipo de ocupação não reflita a amplitude do mercado de trabalho, particularmente nos municípios de pequeno porte, sua dinâmica é um bom indicador da economia regional, permitindo identificar aqueles municípios onde as oportunidades de ocupação tendem a ser maiores e diversificadas, reforçando a atratividade de determinadas localidades.

3.1 INDICADORES GERAIS

A população economicamente ativa (PEA) na mesorregião Centro-Ocidental, em 2000, era composta por 158 mil pessoas. Em cada 100 pessoas de 10 anos ou mais de idade, 56 estavam inseridas no mercado de trabalho regional, constituindo uma das menores taxas de atividade¹² entre as mesorregiões paranaenses (tabela 3.1). Esse contingente representava 3,4% da PEA paranaense.

TABELA 3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	OCUPADOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE DESEMPREGO (%)	DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS (%)			
						Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços
Noroeste	527.781	314.754	281.098	59,6	10,7	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro-Ocidental	282.082	157.883	136.180	56,0	13,7	33,0	15,4	16,4	34,7
Norte Central	1.513.231	922.872	808.455	61,0	12,4	16,3	24,5	18,3	40,0
Norte Pioneiro	447.958	257.485	226.805	57,5	11,9	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro-Oriental	494.393	264.945	227.658	53,6	14,1	18,9	24,9	16,1	37,7
Oeste	915.922	567.557	494.716	62,0	12,8	20,8	18,8	19,9	38,6
Sudoeste	381.378	243.085	222.635	63,7	8,4	42,1	17,3	13,1	26,9
Centro-Sul	410.917	237.758	210.358	57,9	11,5	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudeste	299.730	176.666	160.854	58,9	9,0	47,1	19,1	9,9	23,0
Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.845	1.286.980	60,8	14,7	5,5	25,5	19,0	48,0
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

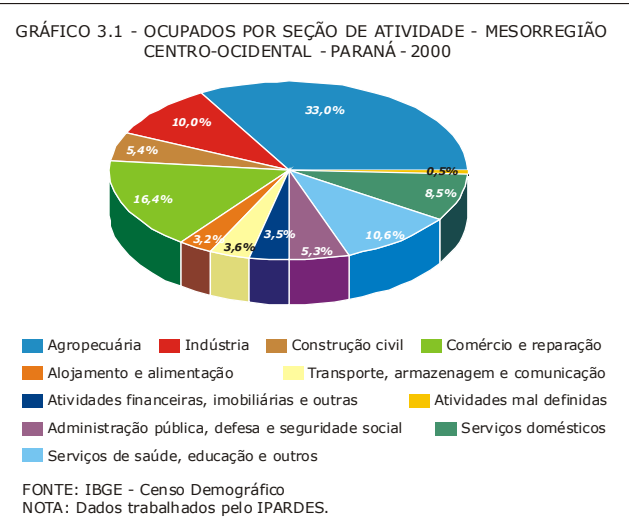
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A taxa de desemprego da mesorregião, em 2000, era de 13,7%, a terceira maior entre as dez mesorregiões do Estado; aproximadamente 22 mil pessoas participavam da PEA na condição de desempregadas.¹³ Os municípios de Boa Esperança, Campina da Lagoa, Mamborê, Goioerê, Ubitatã e Campo Mourão apresentavam taxa de desemprego superior a 15% e, com exceção do primeiro, todos tinham mais de mil pessoas desempregadas. Campo Mourão, com 6,5 mil pessoas nesta condição, concentrava 30% do desemprego regional (tabela A.3.1).

No Centro-Ocidental, 45 mil pessoas estavam ocupadas desenvolvendo algum tipo de atividade agropecuária ou de exploração florestal, aspecto que marca sua estrutura ocupacional, na qual 33% dos ocupados dependem deste tipo de atividade (gráfico 3.1). Apesar da importância regional, este contingente de ocupados agrícolas superava apenas o verificado na mesorregião Centro-Oriental (43 mil pessoas).

¹²A taxa de atividade indica o percentual da população de 10 anos e mais de idade inserida no mercado de trabalho (ocupados ou desempregados) em relação ao total de pessoas desse segmento.

¹³O número de desempregados é obtido, nas tabelas 3.1 e A.3.1, pela diferença entre a população economicamente ativa e os ocupados.



Os três segmentos da Indústria – extrativa, de transformação e construção civil – representam 15,4% dos ocupados. A indústria de transformação respondia por 9,5% do total de ocupados, a menor participação entre as mesorregiões e, também, o menor número (13 mil) de pessoas ocupadas no setor (tabela A.3.2).

O setor Serviços reúne 34,7% do total de ocupados, destacando-se os segmentos saúde, educação e outros segmentos sociais (10,6%), serviços domésticos (8,5%) e administração pública (5,3%).

Refletindo a estrutura ocupacional regional, verifica-se que a maioria dos municípios depende das atividades agropecuárias (mapa 3.1). Entre estes, há 8 em que a dependência é mais extrema, representando mais da metade dos ocupados. Outros 12 municípios, todos com população inferior a 20 mil habitantes, têm participação relevante do setor Serviços, além da agropecuária. Os municípios de Araruna e Terra Boa, também com pequena população, diferenciam-se pela participação maior da indústria, no primeiro caso, e por uma distribuição setorial mais equilibrada da ocupação, no segundo caso (ver tabela A.3.1).

Os três maiores municípios, Goioerê, Ubitatã e Campo Mourão, sobressaem pela participação predominante do setor Serviços, representando mais de 40% do total da ocupação.

3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE

A mesorregião Centro-Ocidental apresentou, no período 1996-2001, aumento de 4,8 mil postos de trabalho, o pior desempenho, em termos absolutos, entre as mesorregiões paranaenses, e, junto com o Norte Pioneiro, o menor incremento relativo (13,9%) no nível de emprego formal, bem abaixo da média estadual (20,1%) – tabela 3.2. Em 2001, o Centro-Ocidental contava com quase 40 mil postos de trabalho formal, participando com 2,3% desse tipo de ocupação no Estado.

TABELA 3.2 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1996/2001

MESORREGIÃO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Noroeste	64.182	82.907	18.725	29,2	4,5	4,8
Centro-Ocidental	34.819	39.648	4.829	13,9	2,4	2,3
Norte Central	267.895	331.493	63.598	23,7	18,7	19,3
Norte Pioneiro	57.113	65.029	7.916	13,9	4,0	3,8
Centro-Oriental	82.769	97.868	15.099	18,2	5,8	5,7
Oeste	126.612	166.049	39.437	31,1	8,8	9,6
Sudoeste ⁽¹⁾	42.144	52.543	10.399	24,7	2,9	3,1
Centro-Sul	44.577	56.147	11.570	26,0	3,1	3,3
Sudeste	30.532	40.969	10.437	34,2	2,1	2,4
Metropolitana de Curitiba	683.447	789.003	105.556	15,4	47,7	45,8
PARANÁ	1.434.090	1.721.656	287.566	20,1	100,0	100,0

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Por inconsistência com dados populacionais e série Rais, foram excluídos 10.973 postos de trabalho de Nova Prata do Iguaçu, em 1996, classificados no subsetor instituições financeiras.

Em termos setoriais, o incremento recente do emprego formal concentrou-se no comércio varejista (1,6 mil postos), nos serviços de alojamento e alimentação (1,6 mil postos), e administrativos, técnicos e profissionais (1,2 mil postos) – tabela 3.3. Esses setores responderam por 91% dos 4,8 mil novos postos de trabalho verificados na mesorregião, no período 1996-2001. A Centro-Ocidental é a única mesorregião na qual nenhum subsetor da indústria de transformação apresentou aumento expressivo (mais de mil postos de trabalho) no emprego formal. Além disso, vários subsetores apresentaram queda no período, sendo a maior no comércio atacadista.

TABELA 3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL - PARANÁ - 1996/2001

SUBSETOR DE ATIVIDADE	EMPREGADOS						Participação Percentual no Total Estadual Setorial de 2001
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)		
			Abs.	%	1996	2001	
Extrativa mineral	51	31	-20	-39,2	0,1	0,1	0,7
Minerais não-metálicos	129	132	3	2,3	0,4	0,3	0,7
Indústria metalúrgica	65	213	148	227,7	0,2	0,5	0,9
Indústria mecânica	25	125	100	400,0	0,1	0,3	0,6
Material elétrico e de comunicação	7	86	79	1128,6	0,0	0,2	0,8
Material de transporte	61	49	-12	-19,7	0,2	0,1	0,2
Madeira e mobiliário	1.089	1.423	334	30,7	3,1	3,6	2,1
Papel e gráfica	172	170	-2	-1,2	0,5	0,4	0,6
Borracha, fumo e couro	98	159	61	62,2	0,3	0,4	1,2
Indústria química	43	78	35	81,4	0,1	0,2	0,3
Indústria têxtil	1.892	2.150	258	13,6	5,4	5,4	4,2
Indústria de calçados	185	149	-36	-19,5	0,5	0,4	10,4
Alimentos e bebidas	1.589	1.670	81	5,1	4,6	4,2	1,9
Serviços de utilidade pública	124	22	-102	-82,3	0,4	0,1	0,1
Construção civil	587	464	-123	-21,0	1,7	1,2	0,7
Comércio varejista	4.459	6.072	1.613	36,2	12,8	15,3	2,3
Comércio atacadista	1.745	903	-842	-48,3	5,0	2,3	1,9
Instituições financeiras	467	562	95	20,3	1,3	1,4	1,7
Administrativo, técnico e profissional	582	1.741	1.159	199,1	1,7	4,4	1,3
Transporte e comunicação	1.119	714	-405	-36,2	3,2	1,8	0,8
Alojamento e alimentação	4.980	6.615	1.635	32,8	14,3	16,7	3,9
Medicina, odontologia e veterinária	786	959	173	22,0	2,3	2,4	1,8
Ensino	536	893	357	66,6	1,5	2,3	1,4
Administração pública	8.693	8.408	-285	-3,3	25,0	21,2	2,6
Agricultura	5.264	5.860	596	11,3	15,1	14,8	7,0
Outros/ignorado	71	0	-71	-100,0	0,2	0,0	-
MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL	34.819	39.648	4.829	13,9	100,0	100,0	2,3

FONTE: MTE-RAIS

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria de transformação engloba os setores de atividade: minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira e mobiliário; papel e gráfica; borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil; indústria de calçados; e alimentos e bebidas.

A indústria de transformação possuía cerca de 6,4 mil empregos e contribuiu, em 2001, com apenas 16% do emprego formal regional. Esse contingente encontra-se concentrado em três subsetores: madeira e mobiliário, têxtil e alimentos e bebidas. Dos segmentos mais importantes da indústria paranaense, a mesorregião Centro-Ocidental tem contribuição mais expressiva no emprego na indústria têxtil, mesmo assim com participação reduzida (4,2%).

Praticamente todo o crescimento do emprego formal, no período 1996/2001, concentrou-se nos municípios com até 20 mil habitantes, nos quais este tipo de emprego aumentou 36,9%, totalizando 5,4 mil novos postos de trabalho (tabelas 3.4 e A.3.3). Entretanto, apenas quatro municípios (Araruna, Engenheiro Beltrão, Roncador e Terra Boa), todos com aumento superior a 500 postos de trabalho, concentraram 2/3 do incremento verificado para o conjunto de pequenos municípios.

TABELA 3.4 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO CLASSES DE MUNICÍPIO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 1996/2001

CLASSE DE MUNICÍPIO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Menos de 20 mil habitantes	14.614	20.009	5.395	36,9	42,0	50,5
De 20 mil a menos de 50 mil habitantes	6.014	6.484	470	7,8	17,3	16,4
50 mil e mais habitantes	14.191	13.155	-1.036	-7,3	40,8	33,2
MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL	34.819	39.648	4.829	13,9	100,0	100,0

FONTES: MTE-RAIS, IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Dos 23 municípios desta classe de tamanho, na região, 8 apresentam mais de mil empregos formais: os 4 anteriormente citados e Campina da Lagoa, Mamborê, Moreira Sales e Peabiru.

Em termos da evolução recente, verifica-se que, neste grupo de municípios, a maioria dos novos empregos foi gerada pelos serviços produtivos (financeiro, administrativo, técnico e profissional, transporte e comunicação, alojamento e alimentação), agricultura e indústria (madeira e mobiliário e têxtil).

Entre os três maiores municípios da região, apenas Goioerê apresentou aumento no emprego formal (539 novos postos). Em Campo Mourão, a redução foi superior a mil postos de trabalho, com a maioria dos segmentos apresentando desempenho negativo (ver tabela A.3.3).

Quanto à estrutura setorial municipal, a agricultura representava mais de 15% do emprego formal em 12 dos 25 municípios da mesorregião. Em 16 municípios, a participação da administração pública superou 30%, refletindo a baixa formalização das atividades privadas, principalmente nos municípios de menor porte.

Em relação à indústria, cabe citar a distribuição municipal do emprego nos subsetores mais importantes. A indústria têxtil, com 2,1 mil postos de trabalho na região, registrou mais de 100 empregos em 4 dos 25 municípios do Centro-Ocidental, estando concentrada em Terra Boa (tabelas 3.5 e A.3.4). A indústria de alimentos e bebidas, com 1,7 mil postos de trabalho na região, aparece em 6 municípios, gerando 100 ou mais postos de trabalho formal. Em 3 municípios, particularmente em Araruna, destaca-se a indústria de madeira e mobiliário, que possui, na região, 1,4 mil postos de trabalho.

TABELA 3.5 - NÚMERO DE EMPREGOS SEGUNDO MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 POSTOS DE TRABALHO EM SUBSETORES SELECIONADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO	TÊXTEL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS
Araruna	848	-	217
Campo Mourão	-	368	224
Engenheiro Beltrão	-	115	271
Goioerê	115	449	215
Moreira Sales	-	-	302
Terra Boa	167	1.005	199

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As informações aqui apresentadas evidenciam ser esta uma das mesorregiões do Estado com maior dependência de atividades agropecuárias no que se refere à ocupação. Esta atividade é importante inclusive na geração de emprego formal. Por outro lado, é a mesorregião com menor participação da indústria no total da ocupação.

Ela apresentou, entre as mesorregiões paranaenses, o pior desempenho em termos da evolução recente do emprego formal. Apenas 5 municípios tiveram incremento absoluto expressivo, no período 1996/2001, respondendo pela maioria dos empregos criados na região. Diferentemente de outras mesorregiões, a contribuição da indústria para este acréscimo foi irrisória, com exceção do incremento nos segmentos têxtil e madeira e mobiliário em alguns pequenos municípios. Chama atenção, ainda, a forte redução do emprego formal no principal município da região, Campo Mourão.

Por fim, cabe lembrar que a mesorregião apresentava, em 2000, uma das maiores taxas de desemprego, fato possivelmente associado à fraca expansão do emprego formal.



4

Dimensão Econômica

4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL

4.1.1 Características da Estrutura Produtiva

A ocupação da mesorregião Centro-Occidental ganhou impulso na década de 40, com a implantação das chamadas colônias, pelo governo do Estado e empresas privadas. Essas colônias eram glebas de terras de 5 mil a 10 mil hectares, divididas em lotes rurais, com previsão de área urbana, e deram origem aos municípios. Foram duas as correntes migratórias que até os anos 60 ocuparam efetivamente a região. Uma vinda do Norte, com a expansão do cultivo de café, e a outra do Oeste, que trouxe o policultivo e a criação de pequenos animais. Isso caracterizou a região como de transição entre as regiões Norte e Oeste do Estado, em função da presença tanto do café quanto do sistema de policultivos alimentares, sem a predominância de um ou de outro, à semelhança das regiões de origem das correntes migratórias.

Nesse período, que alcança até o início dos anos 70, a baixa fertilidade natural dos solos, decorrente do alto grau de acidez, foi determinante para o desempenho econômico e estruturação social da região. Por isso, a década de 70, com o processo de transformação da base técnica da produção agrícola, é um marco divisório para a região, em relação ao seu desempenho produtivo.¹⁴

A transformação tecnológica dos processos produtivos e a mudança na pauta de cultivo regional ocorreram simultaneamente, quase como condição uma da outra. Esse processo, caracterizado pelo tripé da modernização agrícola – mecanização, melhoramento genético das sementes e insumos químicos, para elevação da fertilidade dos solos e controle das pragas e doenças –, alterou a trajetória produtiva, econômica e populacional da região. Soja, trigo, algodão e mais recentemente o milho se expandiram acentuadamente. O Estado respondeu com investimentos em infra-estrutura econômica, surgiram agroindústrias através do movimento cooperativista e a região passou a expulsar população.

¹⁴“Na década de 70, a região era conhecida como produtora dos três S: o sapé e a samambaia (plantas invasoras que indicam acidez no solo) e a saúva (formiga devoradora de culturas agrícolas).” (COOPERATIVA, 2004).

Atualmente, a mesorregião Centro-Occidental, que detém 6,9% do território estadual, participa com 11,5% da produção estadual de grãos. Em Campo Mourão está a sede da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo), a maior cooperativa da América Latina. A Coamo possui 18 mil associados, atua em 50 municípios, detendo importante estrutura agroindustrial, com destaque para o processamento de soja e algodão, e é a maior exportadora de produtos agrícolas e agroindustriais do Estado.

Um olhar mais atento sobre o setor agrícola da mesorregião, através dos dados censitários de 1995, revela que sua estrutura produtiva e as transformações resultantes da expansão capitalista são semelhantes à média estadual e que as diferenças são de intensidade e não de direção.

Assim como o Estado, a mesorregião apresenta um elevado grau de concentração da posse da terra. Medido pelo índice de Gini, a concentração regional é de 0,733 e a do Estado é de 0,752 (tabela 4.1). Entre 1985 e 1995, o número total de estabelecimentos diminuiu de 34.156 para 24.041, apontando uma redução de 30%, bem acima da média estadual de 21%. Assim como no Estado, essa redução se deu integralmente nos estabelecimentos menores de 100 hectares e, principalmente, nos estratos até 10 hectares.

TABELA 4.1 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE GINI ⁽¹⁾
Noroeste	0,781
Centro-Occidental	0,733
Norte Central	0,731
Norte Pioneiro	0,743
Centro-Oriental	0,796
Oeste	0,676
Sudoeste	0,582
Centro-Sul	0,796
Sudeste	0,686
Metropolitana de Curitiba	0,771
PARANÁ	0,752

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O Índice de Gini, calculado a partir do Censo Agropecuário 1995/1996, inclui proprietários e não-proprietários. Considera-se que entre 0,5 e 0,7 a concentração é forte e entre 0,7 e 0,9 é muito forte.

A análise da estrutura fundiária, considerando a condição socioeconômica¹⁵ dos produtores, mostra que em 1995, na mesorregião Centro-Occidental, os agricultores familiares (com até 50 hectares de área total) respondiam por 83,3% do número de estabelecimentos e 25,7% da área. Os empresários rurais (estabelecimentos entre mais de 100 até 500 hectares de área total), com 8,1% dos estabelecimentos, detinham 36,6% da área total. Os estabelecimentos situados no estrato de mais de 50 até 100 hectares, classificados como de transição, representaram 7,5% dos estabelecimentos e 11,5% do total da área. Os maiores estabelecimentos, com 500 hectares e mais, representavam 1,2% do número de estabelecimentos e 26,2% da área recenseada da região (tabela 4.2).

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA (ha)	DISTRIBUIÇÃO (%)			
	Mesorregião Centro-Occidental		Paraná	
	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾
0 - 10	40,9	4,7	41,8	5,0
10 - 20	22,1	6,9	23,2	7,7
20 - 50	20,3	14,1	20,9	15,0
50 - 100	7,5	11,5	6,8	11,1
100 - 200	4,9	15,2	3,6	11,8
200 - 500	3,2	21,4	2,5	17,9
500 e mais	1,2	26,2	1,1	31,4
TOTAL (Abs.)	24.041	1.094.808	369.875	15.946.632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive terras inaproveitáveis.

¹⁵Para fins de classificação socioeconômica, considera-se que os estabelecimentos com até 50 hectares constituem a categoria de agricultores familiares, pela predominância do trabalho familiar. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, é uma transição entre a agricultura familiar e a empresarial - faz parte da camada superior da agricultura familiar ou camada inferior da agricultura empresarial -, porém, no presente trabalho, essa categoria está sendo agrupada como agricultores familiares.

A predominância numérica dos estabelecimentos rurais classificados como familiares se reflete na participação das diferentes categorias de pessoal ocupado no total de ocupados. Assim, em 1995, entre as 89.943 pessoas ocupadas na agricultura da mesorregião, os membros das famílias representavam 69,2%; os empregados permanentes, 9,8%; e os empregados temporários, 16,5%.

Observa-se uma significativa redução de 41,7% no número total de pessoas ocupadas, em relação a 1985, distribuída por todas as categorias, porém mais acentuadamente na categoria empregados temporários, com 55,3%. Na comparação com o Estado, o comportamento regional mostra-se mais contundente, sugerindo um processo mais expressivo de intensificação tecnológica (tabelas 4.3 e A.4.1).

TABELA 4.3 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CATEGORIA DE OCUPAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1985 E 1995

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL			PARANÁ		
	1985	1995	Variação	1985	1995	Variação
Familiares	100.241	62.238	-37,9	1.374.983	983.329	-28,5
Empregados Permanentes	14.423	8.777	-39,2	167.798	143.124	-14,7
Empregados Temporários	33.313	14.884	-55,3	254.404	118.699	-53,3
Outros	6.413	4.044	-36,9	57.878	42.480	-26,6
TOTAL	154.390	89.943	-41,7	1.855.063	1.287.632	-30,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Na condição de posse, a mesorregião apresenta uma diferença significativa em relação à média estadual, na categoria arrendadas. A proporção de estabelecimentos conduzidos por arrendatários na região é o dobro da proporção desses estabelecimentos no Estado. Na parceria as proporções da região também são maiores do que as encontradas para o Estado, enquanto na categoria ocupadas apresentam-se menores, mas as diferenças não são tão acentuadas. Por decorrência, a proporção de não-proprietários é maior na região do que a média estadual. Essa situação está fortemente relacionada com o cultivo de algodão, que historicamente, na região, é conduzido por pequenos produtores não-proprietários (tabela 4.4). Em função das características do desenvolvimento da agricultura, no país, a propriedade da terra exerce um papel fundamental. Sem menosprezar a importância da propriedade fundiária como instrumento de poder e controle social, destaca-se que o título de propriedade é garantia principal para o acesso aos mecanismos de financiamento dos bens de capital. Nessa circunstância, os agricultores familiares não-proprietários praticamente não acessam as linhas de financiamento, mesmo com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), voltado exclusivamente aos agricultores familiares. E é justamente entre os agricultores familiares que as condições de não-proprietários são mais relevantes, alcançando, no menor estrato (até 10 hectares), 46,5% dos estabelecimentos. Essa fragilidade estrutural explica por que no processo excludente da modernização conservadora os pequenos agricultores não-proprietários são os principais atingidos (tabelas A.4.2 e A.4.3).

TABELA 4.4 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL E PARANÁ - 1995

REGIÃO	TOTAL ⁽¹⁾		CONDIÇÃO DE POSSE (%)							
			Próprias		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)
Mesorregião Centro-Occidental	24.041	1.094.808	69,0	86,6	14,0	8,0	8,9	3,2	8,1	2,2
PARANÁ	369.875	15.946.632	76,3	89,5	7,3	5,0	7,6	2,5	8,8	2,9

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.

A destinação ou utilização das terras indica que os agregados lavouras e pastagens representam, na mesorregião, 88,1% da área total dos estabelecimentos; lavouras temporárias, com 48,1%, e pastagens plantadas, com 32,5% da área total dos estabelecimentos, são as formas de utilização da terra que se destacam. As lavouras permanentes, basicamente de café, apesar da importância que tiveram na ocupação do território regional, atualmente ocupam apenas 1,3% do total da área. As áreas em descanso ou não utilizadas representam 1,5% do total, e as áreas de matas e florestas ocupam apenas 9,2% da área total (tabela 4.5).

TABELA 4.5 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ITEM	CENTRO-OCCIDENTAL		PARANÁ	
	ha	%	ha	%
Lavouras	552.162	50,4	5.490.781	34,4
Permanentes	14.033	1,3	311.374	2,0
Temporárias	526.442	48,1	4.789.135	30,0
Temporárias em descanso	11.687	1,1	390.272	2,4
Pastagens	412.859	37,7	6.677.312	41,9
Naturais	56.918	5,2	1.377.484	8,6
Plantadas	355.941	32,5	5.299.828	33,2
Matas e florestas	101.077	9,2	2.797.713	17,5
Naturais	87.581	8,0	2.081.587	13,1
Plantadas	13.496	1,2	713.126	4,5
Terras produtivas não utilizadas	4.825	0,4	258.872	1,6
Terras inaproveitáveis	23.885	2,2	729.954	4,5
TOTAL	1.094.808	100,0	15.946.632	100,0

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Esse padrão de utilização das terras é comum aos agricultores familiares e aos empresários rurais. Apenas no estrato acima de 500 hectares a pecuária ocupa a maior proporção da área total, comparativamente às lavouras (tabela A.4.4.).

Conforme a análise desenvolvida, a incorporação e intensificação tecnológica é a variável fundamental nas transformações ocorridas na agricultura da mesorregião. Apesar de ser um processo geral que se espalha por todos os segmentos de produtores, sua característica principal é a exclusão ou a seletividade. Para evidenciar o padrão tecnológico, considerou-se o uso de força mecânica (inclui máquinas e equipamentos próprios e alugados) no processo produtivo e não a posse, por categoria de produtor e por estrato de área total. A comparação com a média estadual torna mais evidente o intenso processo de modernização que ocorreu na mesorregião.

Comparada ao Estado, a mesorregião apresenta um alto grau de utilização de força mecânica na produção agropecuária, ou seja, 67,3% na região e 52,3% no Estado (tabela A.4.5). A seletividade do padrão tecnológico está na proporção de estabelecimentos que não usam força mecânica no processo produtivo (32,7% na região e 47,7% no Estado). A análise por estrato de área mostra que a referida seletividade é mais acentuada nos estabelecimentos de agricultores familiares e são esses os que apresentam maior utilização de tração animal nas tarefas produtivas (ver tabela A.4.5).

Em termos econômicos, os indicadores construídos – valor bruto da produção (VBP)/informante, VBP/hectares e VBP/pessoa ocupada – mostram que os resultados para o total da região são bastante próximos aos do Estado, e excepcionalmente ficam um pouco acima. Mais importante são as diferenças entre as categorias de produtores, principalmente em relação à expressão econômica da produtividade do trabalho (VBP/pessoa ocupada). Essa diferença chega a alcançar 16 vezes, tomando os dois extremos como exemplo. O indicador que relaciona valor da produção com a área dos estabelecimentos revela o esforço dos pequenos produtores em aumentar sua renda, intensificando o uso da terra. Por isso, o maior valor – VBP/hectares – ocorre nos menores estratos de área total (tabelas 4.6 e A.4.6).

TABELA 4.6 - VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA – MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA	VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO (R\$ correntes de 1995)					
	Centro-Ocidental Paranaense			Paraná		
	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada
0 - 10	3.544,25	645,10	1.169,31	4.658,16	882,72	1.615,26
10 - 20	7.899,55	532,91	2.283,37	8.240,04	556,95	2.493,36
20 - 50	12.912,61	390,33	3.380,61	14.109,17	441,84	3.859,59
50 - 100	29.523,75	403,50	6.636,37	27.510,25	379,73	6.541,28
100 - 200	53.084,06	364,23	9.434,41	47.546,79	328,32	8.378,12
200 - 500	103.524,90	327,86	11.180,09	82.785,28	261,39	11.293,51
500 e mais	348.023,75	338,45	18.872,42	278.304,71	215,12	17.520,59
Média geral	18.206,65	382,72	4.658,59	15.492,45	348,84	4.320,24

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Em termos gerais, a agricultura familiar na região corresponde a 1/3 do valor gerado pela agropecuária, pois, segundo o Censo de 1995, sua participação no valor total da produção foi de 31,9%, sendo 39,5% no valor da produção animal e 30,8% na produção vegetal. No Estado, a participação da agricultura familiar é de 44% no valor total, 54% no valor da produção animal e 39% no valor da produção vegetal.

4.1.2 Produção Agropecuária

O desempenho da produção agrícola da mesorregião está associado diretamente à produção de grãos, e, mais especificamente, à produção de soja e milho, que são importantes insumos agroindustriais. Na década de 90 a produção de soja teve um incremento de 74%, a de milho um incremento de 347% e juntos esses produtos representaram, em 2001, 87% da colheita de grãos da região. Outros produtos que apresentaram excelente performance, em termos de volume produzido, no decorrer da década de 90, foram: mandioca (97%), trigo (90%) e cana-de-açúcar (62%) - tabela A.4.7.

A composição do valor da produção agropecuária, dividido em agricultura e pecuária, mostra uma região fortemente vinculada à produção de lavouras e com tendência a aumentar a importância da agricultura.

Em 1990, a agricultura respondeu por 84,4% do VBP agropecuário regional. Em 2001 essa participação subiu para 88,7%. A importância relativa da pecuária declinou de 15,7% para 11,3%, nos respectivos anos (tabela A.4.8). A agroindústria da região, principalmente a cooperativada, voltada fortemente à transformação de produtos agrícolas, tem influência decisiva nas tendências produtivas da região.

Em 2001, os agricultores do Centro-Ocidental colheram 2,8 milhões de toneladas de grãos, que corresponderam a 11,5% da produção estadual. Soja, milho e trigo, somados, representam 98% do total de grãos colhidos na região, mesmo padrão observado para o Estado, onde os mesmos produtos responderam por 96% da produção total de grãos. Destes três principais produtos da mesorregião, a soja teve a participação mais significativa, representando 16,1% do total colhido no Estado, seguido de perto pelo trigo, com 15,5%. Além dos grãos, outros produtos da região têm peso importante na pauta agrícola do Estado, como maracujá e melancia (tabela 4.7).

TABELA 4.7 - PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPLORADOS NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

PRODUTO	PRODUÇÃO		
	Centro-Ocidental	Paraná	Part. (%)
Grãos (t)			
Soja	1.390.678	8.615.187	16,14
Trigo	311.247	2.012.771	15,46
Milho	1.031.261	12.646.564	8,15
Outros grãos	48.019	850.408	5,65
TOTAL de Grãos	2.781.205	24.124.930	11,53
Outros produtos (t)			
Algodão herbáceo	52.004	174.771	29,76
Mandioca	270.364	3.615.321	7,48
Cana-de-açúcar	1.637.628	27.423.873	5,97
Outros produtos (mil frutos)			
Maracujá	2.391	8.202	29,15
Melancia	13.156	77.155	17,05
Limão	501	8.565	5,85

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No algodão, mesmo com acentuado declínio do seu cultivo no Estado ao longo da década de 90, esta mesorregião detém 29,8% da produção estadual.

Quanto à pecuária, observa-se uma fraca participação dos efetivos da região em relação ao Estado. Em 2001, e ao longo da década de 90, não houve mudança significativa na posição da região. Muas e asininos, atividades de pouco significado econômico, têm melhor participação no total estadual, com 10,2% e 7,8%, respectivamente (tabelas 4.8 e A.4.7). Nos produtos de origem animal, constata-se a mesma situação dos rebanhos, na qual também é muito incipiente o peso da produção da mesorregião no total do Estado, cuja maior participação é verificada para casulos do bicho-da-seda, com 4,5% da produção estadual (tabela A.4.9).

TABELA 4.8 - EFETIVO DOS REBANHOS NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS ⁽¹⁾		PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NO TOTAL DO ESTADO (%)
	Centro-Ocidental	Paraná	
Muar	5.884	57.496	10,2
Asinino	260	3.319	7,8
Bovino	604.915	9.816.547	6,2
Eqüino	24.079	470.302	5,1
Suíno	141.559	4.385.914	3,2
Bubalino	1.335	49.460	2,7
Coelhos	854	28.190	3,0
Aves ⁽²⁾	1.284.872	152.509.986	0,8
Ovinos e caprinos	19.017	624.834	3,0

FONTES: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Posição em 31/12/2001.

(2) Inclui galos, galinhas, frangos, pintos e codornas.

Em relação aos principais produtos da agropecuária paranaense, a região tem participação significativa apenas na produção de soja (3ª posição) e na produção de cana-de-açúcar (4ª posição). Nos demais produtos que compõem a lista dos principais do Estado, destaca-se apenas o milho, no qual a mesorregião ocupa a 6ª posição (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - RANKING DOS PRINCIPAIS PRODUTOS,⁽¹⁾ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2001

MESORREGIÃO	PRODUÇÃO (mil t)				REBANHO (mil cabeças)			PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)
	Soja	Milho	Cana	Feijão	Aves	Bovinos	Suínos	
Noroeste	235,0 (8°)	352,3 (9°)	8.890,8 (2°)	12,4 (9°)	10.725,4 (5°)	2.575,2 (1°)	125,5 (10°)	226.719 (5°)
Centro-Occidental	1.390,7 (3°)	1.031,3 (6°)	1.637,6 (4°)	10,6 (10°)	1.284,9 (9°)	604,9 (8°)	141,6 (9°)	53.870 (10°)
Norte Central	1.584,7 (2°)	2.010,9 (2°)	9.455,5 (1°)	55,0 (3°)	16.693,5 (4°)	1.553,8 (2°)	401,0 (5°)	244.693 (4°)
Norte Pioneiro	630,2 (6°)	671,8 (7°)	7.022,5 (3°)	52,2 (4°)	6.000,7 (8°)	950,3 (5°)	153,5 (8°)	95.050 (7°)
Centro-Oriental	718,6 (4°)	1.179,1 (4°)	1,3 (9°)	72,4 (2°)	7.834,6 (6°)	680,5 (7°)	507,1 (3°)	320.101 (2°)
Oeste	2.398,5 (1°)	2.342,7 (1°)	245,8 (5°)	34,0 (8°)	44.686,4 (1°)	1.227,4 (3°)	1.241,4 (1°)	403.466 (1°)
Sudoeste	639,9 (5°)	1.668,3 (3°)	99,7 (6°)	34,6 (7°)	26.092,2 (3°)	795,6 (6°)	791,6 (2°)	318.087 (3°)
Centro-Sul	681,1 (9°)	1.673,3 (10°)	35,4 (10°)	44,7 (6°)	3.311,0 (10°)	960,0 (4°)	414,9 (4°)	103.311 (6°)
Sudeste	281,5 (7°)	1.125,0 (5°)	7,4 (8°)	101,5 (1°)	2.666,8 (7°)	257,2 (9°)	361,3 (6°)	65.997 (8°)
Metrop. de Curitiba	55,0 (10°)	591,8 (8°)	27,8 (7°)	45,2 (5°)	33.214,3 (2°)	211,6 (10°)	248,0 (7°)	58.333 (9°)
PARANÁ	8.615,2 -	12.646,6 -	27.423,9 -	462,6 -	152.510,0 -	9.816,5 -	4.385,9 -	1.889.627 -

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Foram selecionados os produtos que representaram acima de 90% do VBP do Estado.

De modo geral, a grande maioria dos municípios reproduz o padrão de produção da mesorregião, com predominância dos cultivos de soja e milho, pois para 23 dos 25 municípios esses dois produtos representam mais de 60% do valor da produção agrícola (mapa 4.1), destacando-se Peabiru (88,8%), Rancho Alegre d'Oeste (86,7%), Farol (84,9%), Araruna (80%), Janiópolis (80%) e Nova Cantu (80%) - tabela A.4.10.

Considerando apenas os dados de valor da produção agrícola dos municípios, sem levar em conta a área agrícola explorada, nem as características produtivas, sociais e técnicas, constata-se que Mamborê, Luiziana, Campo Mourão, Boa Esperança, Engenheiro Beltrão, Juranda e Ubatã responderam em conjunto por 51,4% do VBP agrícola da região, e também representam 5,4% do total do Estado em 2001 (tabela A.4.11).

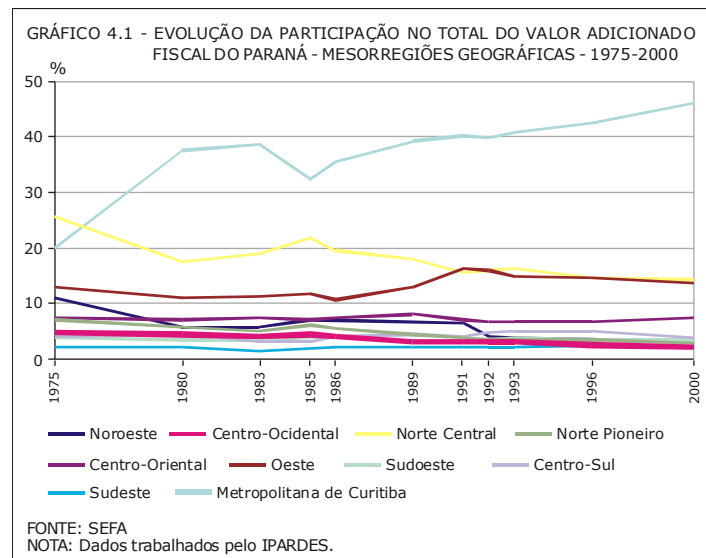
4.2 ECONOMIA URBANA

A análise da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses na composição da renda da economia do Estado, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF), destaca três das dez unidades regionais com participação superior a 10% no período 1975 a 2000 (tabela A.4.12). No início desse período, a mesorregião Norte Central liderava a composição do VAF do Estado, respondendo por 25,2% de participação, seguida da mesorregião Metropolitana de Curitiba, 19,9%, e da Oeste, 13,0%. Desde então, aquela mesorregião passou a perder posição em razão do crescimento intenso e concentrador da Metropolitana, que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do VAF do Paraná.

Durante esses anos, as mesorregiões Norte Central e Noroeste foram as que mais sofreram com os efeitos dessa dinâmica concentradora, apresentando um comportamento declinante em todo o período. A primeira registrou a perda de mais de 10 pontos percentuais na participação do VAF estadual, passando a apresentar, em 2000, 14,3% do VAF do Estado. Mesmo assim, essa mesorregião destacou-se, em 2000, como a segunda mesorregião paranaense em agregação de valor (gráfico 4.1).

A mesorregião Centro-Occidental obteve participação declinante no VAF estadual no período 1975/2000, em função da perda nessa variável pela totalidade de seus municípios. Tal fenômeno refletiu em queda na participação da mesorregião comparativamente às demais regiões paranaenses: até 1986 situou-se com a sétima mesorregião na geração de valor, com participações superiores a 4,0% do VAF estadual, e em 2000 foi a décima, com 2,2%.

A análise do VAF aponta que o comportamento da região é influenciado quase que exclusivamente por Campo Mourão, refletindo todas as oscilações ocorridas nesse município. Em 1975, Campo Mourão registrou 1,2% do VAF estadual e manteve participação superior a 1% até 1985, declinando gradativamente a partir de 1989, atingindo valores próximos a 0,5% em 2000 (mapa 4.2). Goioerê destacou-se secundariamente em 1975, com 0,7% do VAF estadual, e, seguindo o declínio ocorrido em Campo Mourão, atingiu 0,2% em 2000. Mamborê foi o município que menos perdeu em termos de participação: apresentou 0,3% em 1975 e 0,2% em 2000 (tabela A.4.13).



4.2.1 Indústria e Agroindústria

A mesorregião Centro-Ocidental encerra o ano 2002 com 660 estabelecimentos industriais e um quadro de incremento na mão-de-obra ocupada no setor. No entanto, a participação no total do VAF da indústria do Estado permaneceu praticamente inalterada, em 0,8%, nos anos de 1995 e 2002 (tabela 4.10).

A matriz industrial da mesorregião está vinculada à agroindústria, com matéria-prima produzida localmente, como cana-de-açúcar, soja, algodão e mandioca. As atividades da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo) – maior cooperativa da América Latina – respondem pela maior parte do VAF agrícola e agroindustrial da mesorregião. Na década de 1990, ganha corpo o segmento do mobiliário, com aumento expressivo do número de estabelecimentos e da participação no VAF mesorregional (tabela 4.11).

TABELA 4.10 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2002

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)	
	1995	2002
Noroeste	2,1	2,3
Centro-Ocidental	0,8	0,8
Norte Central	12,7	11,1
Norte Pioneiro	1,6	1,5
Centro-Oriental	10,1	11,2
Oeste	4,1	3,6
Sudoeste	1,7	1,6
Centro-Sul	2,8	2,1
Sudeste	2,1	1,9
Metropolitana de Curitiba	62,1	63,9
PARANÁ	100	100

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.11 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Açúcar e Alcool	3	2	7,2	17,9
Óleos e Gorduras Vegetais	2	2	3,0	16,4
Mobiliário	28	57	10,8	16,0
Têxtil de Algodão	14	7	38,1	11,4
Derivados de Mandioca	25	21	7,5	6,7
Produtos de Origem Vegetal Diversos	2	7	0,1	4,9
Artefatos de Papel e Papelão	2	3	0,1	3,9
Vestuário	44	110	2,6	3,9
Biscoitos, Doces e Massas Alimentícias	3	6	0,3	2,9
Moagem de Trigo	3	4	2,7	1,8
Laticínios	23	20	2,2	1,7
Malharia, Estamparia, Texturização e Têxteis Diversos	12	16	3,8	1,2
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	2	3	0,1	1,0
Segmentos Selecionados	163	258	78,5	90,0
MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL	398	660	100,0	100,0

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As agroindústrias cooperativadas na região são as seguintes: Coamo,¹⁶ com todas as unidades localizadas em Campo Mourão, atuando nos segmentos margarina, óleos vegetais, moagem de trigo, beneficiamento e fiação de algodão; Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná (Integrada), com beneficiamento de cereais (Goioerê, Ubitatã, Quarto Centenário) e de algodão (Goioerê); Cooperativa Agropecuária Goioerê (Coagel), com beneficiamento e fiação de algodão (Goioerê); Cooperativa Central Agro-industrial (Concepar), com laticínios (Quarto Centenário); Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (Colari), com laticínios (Campina da Lagoa e Barbosa Ferraz); e Cooperativa Agropecuária União (Coagru), com trigo (Campina da Lagoa).

As usinas Sabarácool, de Engenheiro Beltrão, e Usina Goioerê, de Moreira Sales, compõem o segmento de açúcar e álcool da mesorregião – o de maior expressividade enquanto geração de valor –, com participação no VAF industrial da mesorregião crescendo substancialmente de 7,2%, em 1995, para 17,9% em 2002.

Dois unidades da Coamo formam o segmento óleos e gorduras vegetais, uma planta produzindo óleo alimentício de soja e, a outra, gordura hidrogenada e margarina, com a participação no VAF da indústria da mesorregião evoluindo vigorosamente de 3,0%, em 1995, para 16,4% em 2002 (ver tabela A.4.14).

Apresentando 21 empresas, com destaque para o município de Araruna (14 estabelecimentos), o segmento derivados da mandioca destaca Pinduca e Helce, de Araruna; Amitec, de Goioerê; Amafil, de Terra Boa; e a Kvitschal & Rieke, de Quinta do Sol. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião decresceu de 7,5%, em 1995, para 6,7% em 2002.

O segmento de produtos de origem vegetal diversos é composto por 7 empresas na mesorregião, sublinhando-se as unidades de Ubitatã, Goioerê e Quarto Centenário da Cooperativa Integrada, e a empresa Brunetta Balestrin, de Mamborê. A participação do segmento no VAF mesorregional mostrou forte evolução de 0,1%, em 1995, para 4,9% em 2002.

O segmento biscoitos, doces e massas alimentícias apresenta 6 estabelecimentos, destacando-se as empresas Zadimel (biscoitos), de Goioerê, e Naturitos e Produmac, de Terra Boa. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião contou com evolução positiva de 0,3%, em 1995, para 2,9% em 2002.

¹⁶A Coamo anunciou, em 2002, investimentos na ordem de R\$ 66,39 milhões na ampliação e modernização de suas plantas industriais e na construção de entrepostos (SAUER, 2002), planejando também instalar uma unidade de produção de biodiesel à base de soja (SASAKI, 2003).

A indústria de moagem de trigo conta com 4 moinhos: a unidade da Coamo, de Campo Mourão; a Coagru, de Campina da Lagoa; Moinho Balestrin, de Mamborê; e Dangelo e Melo, de Roncador. Vem apresentando queda na participação no VAF industrial da mesorregião de 2,7%, em 1995, para 1,8% em 2002.

A elevada produção mesorregional de leite (PARANÁ, 2003b) abastece as 20 empresas do segmento de laticínios, com destaque para a Bandeirantes, de Iretama; Cooperativa Colari, de Barbosa Ferraz; Líder, de Peabiru; Cooperativa Concepar, de Quarto Centenário; e Laticínios Campina, de Campina da Lagoa. A participação do segmento no VAF da mesorregião registra pequena queda de 2,2%, em 1995, para 1,7% em 2002.

No grupo alimentos, outros segmentos revelam importância regional, porém com menor agregação de valor (tabela A.4.14). É o caso das 8 indústrias de torrefação de café, com destaque para a Incafé, de Terra Boa; 17 empresas beneficiadoras de arroz, sobressaindo a Goioarroz, de Goioerê, e a Edilson Posso, de Moreira Sales; 5 estabelecimentos no segmento de conservas de frutas e legumes, com destaque para a Bokada (conserva de frutas), de Campo Mourão, Roice (conservas de legumes), de Araruna, Japão (conservas de frutas), de Ubitatã, e a Terra Sul, de Terra Boa. O segmento de abate e processamento de suínos, bovinos e outras reses opera em 4 frigoríficos, entre os quais os Frigoríficos Cristal e Bisol Marchioro e Cia, ambos de Campo Mourão; o segmento de ração animal opera com 3 empresas, capitaneadas pela Cooperativa Coagru, de Ubitatã.

O segmento de têxtil de algodão já teve grande relevância regional em agregação de valor. Atua com 7 estabelecimentos, destacando-se as 2 unidades da Coamo; as 2 unidades de Cooperativa Coagel;¹⁷ a unidade da Cooperativa Integrada, de Goioerê; as unidades de Campo Mourão e Luziânia, da empresa Algolim; e a Cooperativa Coagru, de Ubitatã. A participação do segmento no VAF industrial declinou de 38,1%, em 1995, para 11,4%, em 2002, em razão da perda de dinamismo na década de 90, com a crise tendo sido originada pela concorrência externa, problemas climáticos e pragas nas lavouras. Entretanto, a atividade vem demonstrando sinais de recuperação gradativa, por meio de algumas iniciativas locais, a exemplo do Programa de Incentivo à Cotonicultura, promovido pela Emater, Secretaria da Agricultura e prefeituras da mesorregião, com participação da Coagel. O programa, que já cadastrou 149 pequenos agricultores rurais, constitui-se na distribuição de *kits* contendo semente tratada de algodão e adubo químico. Para o município de Goioerê serão destinados 200 *kits*, sendo que cada produtor poderá receber até dois *kits* (EMATER, 2004).

¹⁷A Coagel planeja investir na modernização da unidade de fiação de algodão em 2004 (COAGEL, 2004)

No segmento de vestuário verificou-se aumento significativo no número de estabelecimentos, passando de 44, em 1995, para 110, em 2002, com destaque para o município de Terra Boa, onde se encontram em funcionamento 39 confecções. Além das empresas Dudalina, Looperfios, Pele Azul e a PTL Nabhan, de Terra Boa, destaca-se também a OM Fashion, de Campo Mourão. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião apresentou crescimento, passando de 2,6%, em 1995, para 3,9% em 2002.

Quanto ao segmento malharia, estamparia, texturização e têxteis diversos, a mesorregião conta com 16 unidades fabris, distinguindo-se as empresas Sajama Malhas, de Campo Mourão; e Sintex (tinturaria industrial) e Fama Têxtil, ambas de Goioerê. Este segmento apresentou queda na participação no VAF industrial da mesorregião, de 3,8%, em 1995, para 1,2% em 2002.

No setor madeireiro, o segmento com destaque mesorregional em termos de agregação de valor é o mobiliário, com 57 indústrias em operação, sobressaindo o município de Araruna,¹⁸ onde se localizam 13 empresas, entre elas Rorato & Cia, Líder Lar e Strike. Ressaltam-se, ainda, as empresas Realme, de Goioerê, e Delta, de Peabiru. O segmento registrou aumento significativo na participação no VAF industrial da mesorregião, passando de 10,8%, em 1995, para 16,0% em 2002.

Ainda nesse setor, a mesorregião apresenta 25 serrarias no segmento desdobramento de madeira, que apresentou vertiginosa queda de participação no VAF industrial da mesorregião, decrescendo de 10,8%, em 1995, para 0,6% em 2002. Em esquadrias e outros artefatos de madeira atuam 22 empresas, porém com baixa agregação de valor.

Diferentemente, no segmento de artefatos de papel e papelão são 3 empresas, com destaque para a Auto Adesivos Paraná, de Campo Mourão, que contribuem para o crescimento expressivo na participação no VAF industrial da mesorregião, de 0,1%, em 1995, para 3,9% em 2002.

Aparecem representados na mesorregião, entre outros, os segmentos celulose, papel e papelão (com 3 empresas); no grupo metalmecânico, os segmentos equipamentos para agricultura (8 empresas) e embalagens metálicas (no qual atua a Metalgráfica Iguaçu, instalada em 1999, em Campo Mourão, para a produção de latas para envase de óleo da Cooperativa Coamo); no setor de material de transportes, o segmento de cabines, carrocerias e reboques para caminhões (4 empresas); e, na produção de calçados, há 20 confecções, as quais se localizam, em sua maioria, no município de Terra Boa.

¹⁸Além da indústria de derivados da mandioca, a indústria de móveis e colchões tem se constituído como alternativa de geração de emprego e renda no município (DALEFFE, 2001).

Campo Mourão abriga um crescente número de estabelecimentos do segmento de equipamentos médico-hospitalares, com a presença das tradicionais empresas Cristofoli, ACME, Orto-Press e Ortus, além da Saubern (filtro de máquinas de hemodiálise), Sieger (banho-maria digital) e a Clean-UP Biotecnologia (esterilização a vapor), abrigadas na incubadora mantida pela Fundação Educere – Pesquisa e Desenvolvimento. Esta Fundação, além de promover a capacitação de jovens nas áreas de eletrônica, mecânica e processamento de dados, abriga empresas do setor de equipamentos médico-hospitalares, produzindo lavadoras de instrumentos cirúrgicos, reprocessadores automáticos de filtro dialisador, banho-maria digital e *kits* para monitoramento de ciclo de esterilização a vapor, entre outros (CAMPO, 2004).

No grupo química, o principal segmento é o de produtos farmacêuticos e veterinários, que conta com 3 empresas, destacando-se a Deshydrater (produtos naturais), de Campo Mourão, e RR Laboratórios Farmacêutico, de Goioerê, apresentando evolução positiva da participação do segmento no VAF industrial da mesorregião, passando de 0,1%, em 1995, para 1,0% em 2002. Estão presentes, ainda, os segmentos de higiene e limpeza (5 estabelecimentos) e embalagens plásticas (2 empresas).

É importante informar que a Exposição Agropecuária e Industrial de Goioerê (Expo-Goio), que ocorre anualmente, no mês de agosto, é um evento que movimenta o ambiente de negócios na mesorregião, completando, em 2003, sua 17ª edição.

4.2.2 Comércio e Serviços

Os setores Comércio e Serviços, no âmbito estadual, mostram grande concentração espacial no que concerne à participação do VAF. Segundo dados do ano 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba respondia pela geração de 48,8% do VAF estadual do Comércio e por 73,4% dos Serviços (tabelas 4.12 e 4.13). A mesorregião Norte Central inseria-se na seqüência, com a geração de 21,2% do VAF estadual do Comércio e 15,2% do correspondente ao setor Serviços. A mesorregião Centro-Ocidental ocupava a nona posição entre as mesorregiões, tanto na participação no VAF do Comércio quanto de Serviços, com 2,0% e 0,8%, respectivamente.

TABELA 4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)			
	Valor Adicionado Ativ. Selec. Setor Comércio	Comércio e Repar. de Veículos e Motocic.	Comércio por Atacado e Interm. do Comércio	Comércio Varejista e Repar. de Objetos Pessoais e Dom.
Noroeste	3,182	3,185	2,439	3,987
Centro-Ocidental	1,979	1,565	2,270	1,850
Norte Central	21,247	31,544	18,872	19,023
Norte Pioneiro	2,631	2,734	2,346	2,913
Centro-Oriental	4,557	5,583	3,541	5,184
Oeste	9,984	9,738	8,672	11,541
Sudoeste	3,183	4,476	2,564	3,249
Centro-Sul	3,050	2,680	3,242	3,110
Sudeste	1,426	1,857	0,511	2,261
Metropolitana de Curitiba	48,761	36,640	55,542	46,883
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)									
	Atividades Seleccionadas Setor Serviços	Alojam. e Aliment.	Transporte, Ativ. Anexas e Aux. e Ag. Viagem	Correio e Telecomunic.	Ativ. Imobil. e Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	Ativ. de Informática e Conexas	Serv. Prestados Princip. às Empresas	Pesquisa e Desenvolv.	Ativ. Aux. de Interm. Financeira, Seguros e Prev.	Outros Serviços ⁽¹⁾
Noroeste	0,879	2,487	1,352	0,000	1,061	0,366	14,617	0,000	0,101	3,602
Centro-Ocidental	0,782	2,114	1,481	0,000	0,213	0,134	0,597	0,000	0,000	0,893
Norte Central	15,184	16,036	21,726	9,064	1,160	12,068	27,652	27,394	0,000	23,067
Norte Pioneiro	0,937	1,910	1,844	0,000	3,832	0,000	4,043	0,000	3,410	0,111
Centro-Oriental	1,921	3,639	3,849	0,000	0,306	0,000	0,407	0,000	0,000	2,934
Oeste	3,903	10,083	7,614	0,003	0,471	12,541	2,794	0,000	0,539	2,177
Sudoeste	1,471	1,522	3,198	0,001	0,478	1,077	0,376	0,000	0,000	0,381
Centro-Sul	1,090	1,820	2,180	0,001	0,027	0,833	3,626	0,000	1,925	1,376
Sudeste	0,433	1,143	0,843	0,001	0,006	0,000	0,217	0,000	0,000	0,076
Metropolitana de Curitiba	73,399	59,247	55,914	90,929	92,447	72,980	45,670	72,606	94,025	65,382
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades recreativas, culturais e desportivas; limpeza urbana e esgoto e atividades conexas; serviços pessoais; atividades associativas.

No Comércio, a representatividade da mesorregião Centro-Ocidental foi maior nos segmentos comércio por atacado e comércio varejista, nos quais registrou, respectivamente, 2,3% e 1,9% do VAF estadual desses segmentos. A menor participação ocorreu no segmento comércio e reparação de veículos, com 1,6%. A análise do VAF para o Comércio aponta também a concentração da geração de valor no município de Campo Mourão, que registrou 38% do VAF mesorregional do setor e registros próximos a 50% do VAF regional nos segmentos comércio e reparação de veículos e comércio varejista, tendo atingido, em ambos, 0,8% do VAF estadual (tabela A.4.15).

Mamborê e Goioerê destacam-se secundariamente, com valores próximos a 0,2% do VAF estadual do Comércio, mas se inseriram diferentemente segundo os segmentos do setor: enquanto Mamborê concentrou as atividades do Comércio no segmento comércio por atacado, Goioerê apresentou um desempenho mais equilibrado entre os segmentos comércio varejista e comércio e reparação de veículos.

No setor Serviços, em que a mesorregião Centro-Ocidental obteve, em 2000, a penúltima participação, repetiu-se o fenômeno observado nas demais mesorregiões paranaenses, de pulverização de atividades do segmento alojamento e alimentação, com registros positivos em praticamente todos os municípios. Disso resultou o maior registro do setor Serviços nesse segmento, atingindo 2,1% do VAF estadual do segmento em 2000. Destaca-se, contudo, que somente Iretama concentrou 57% desse valor, com 1,2% do VAF estadual do segmento – sob forte influência do resort Termas de Jurema –, e Campo Mourão mostrou a segunda melhor participação, com 0,5%.

No segmento transporte e atividades conexas a mesorregião apresentou sua segunda melhor participação do setor Serviços, porém com forte concentração em Campo Mourão (82% do VAF mesorregional desse segmento), que registrou 1,2% do VAF estadual do segmento. A mesorregião apresentou, ainda, 0,9% do VAF estadual do segmento outros serviços e 0,6% de serviços prestados às empresas, sendo que a quase totalidade desse valor foi obtida por Campo Mourão (tabela A.4.16).

É importante observar que 10 dos 25 municípios da mesorregião não apresentaram registro de VAF no setor Serviços – o equivalente a 40% dos municípios –, e outros 10 obtiveram valores que não ultrapassaram a terceira casa decimal (valores menores a 0,01%).

TURISMO

A mesorregião Centro-Ocidental Paranaense tem nas festas gastronômicas seu maior potencial para o desenvolvimento do turismo regional (PARANÁ, 2003e). Há vários municípios que possuem festa e prato típico, como é o caso de Farol, com a festa do pemil à pururuca, em que também são realizadas apresentações de danças típicas paranaenses, como o Fandango dos Saffristas e a Dança dos Facões. Destaca-se o município de Campo Mourão, pelo exótico prato típico Carneiro no Buraco, servido na tradicional Festa Nacional do Carneiro no Buraco, realizada no mês de julho, desde 1990. O cozimento em buracos era um costume indígena, evitando, desse modo, o risco de incêndios e a propagação do cheiro dos alimentos, que provocava o aparecimento de animais nos arredores. Há indícios de que o Carneiro no Buraco incorpore costumes resultantes do intercâmbio promovido com a chegada dos jesuítas ao Brasil.

Outros municípios da região também promovem festas gastronômicas, como Goioerê, com o Leitão Maturado, Janiópolis, com a Leitoa Fuçada, Mamborê, com a Leitoa Mateira, Fênix, com o Peixe na Cerâmica, Ubiratã, com o Frango Caipira na Pedra, e Engenheiro Beltrão, com o Leitão à Pururuca. Estes municípios estão buscando promover o turismo gastronômico, integrando estabelecimentos turísticos como hotéis e restaurantes, e possibilitar o desenvolvimento de outros tipos de turismo na mesorregião.

A região possui ainda outras potencialidades turísticas (PARANÁ, 2003f, g), como as ruínas das comunidades espanholas do século XVI e XVII – construções jesuíticas tombadas pelo Patrimônio Histórico em 1948, situadas no Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix –, e o Caminho do Peabiru – nome de origem indígena que significa caminho batido –, percorrido pelos povos indígenas e, mais tarde, pelos jesuítas, que se estendia por mais de 3 mil km ligando o Atlântico ao Pacífico, passando por municípios da região.

Em Iretama, situa-se o Termas Jurema Resort Hotel, com boa infra-estrutura e água classificada como mineral natural hipertermal alcalino-bicarbonatada fluoretada sulfurada, indicada para doenças de pele e reumatológica.

Em termos de agregação de valor, observa-se que a mesorregião Centro-Ocidental registrou a oitava participação no total do VAF estadual das atividades diretamente vinculadas ao turismo em 2000, com 1,5% (tabela A.4.17).

4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A composição das receitas da mesorregião Centro-Ocidental¹⁹ mostra que, na média, independentemente do número de habitantes, há nítido grau de dependência dos municípios em relação às transferências de recursos do governo federal via FPM. A segunda fonte de receita de todos eles são as transferências do governo estadual, com o ICMS. As outras receitas, incluindo a arrecadação própria, são pouco expressivas para os municípios da mesorregião (tabelas 4.14 e A.4.18).

TABELA 4.14 - RECEITAS MÉDIAS E RECEITA *PER CAPITA* SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DOS RECURSOS E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS¹⁹ DAMESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

ORIGEM DOS RECURSOS	RECEITA MÉDIA (R\$)	
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 e 100 mil habitantes
ICMS	1.399.933,23	4.168.793,79
FPM	2.882.845,31	9.936.374,23
Outras Receitas		
Compensação de exportação e IPVA	204.985,29	1.179.632,63
Mananciais e unidades de conservação	73.122,87	85.897,05
Royalties Itaipu	0,00	0,00
Compensação financeira recursos hídricos	0,00	0,00
Receita <i>per capita</i>	548,13	416,58

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAPI, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

¹⁹As finanças dos municípios foram analisadas segundo a origem dos recursos, que incluem a Receita Própria, Outras Receitas e aquelas que estão vinculadas às transferências federais constitucionais (FPM); às estaduais, nas quais são mais significativas a quota parte do ICMS e um percentual do IPVA; juntamente com as despesas, que permitem avaliar a capacidade de gestão das municipalidades. Como parâmetro de análise, foram consideradas as obrigações delegadas pela Constituição Federal de 1988 e a Constituição Estadual de 1989, para os municípios, com as respectivas receitas oriundas das transferências de recursos da União e do Estado. Outros parâmetros utilizados na análise foram: a Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar n.º 101, de maio de 2000 –, que impõe um modelo de gestão pública com equilíbrio financeiro e transparência; e a Lei Federal n.º 10.028, em vigor desde outubro de 2000, que trata de crimes fiscais e responsabiliza o administrador público, no caso o prefeito municipal, na gestão do gasto.

As finanças dos municípios da região, distribuídos nos portes até 20 mil habitantes (pequenos municípios), e acima de 20 mil até 100 mil (médios municípios), apresentam relativa diferenciação, em função do número de habitantes e do volume de recursos a eles destinados, que se reflete em maior receita média *per capita* para aqueles municípios com menor população em relação aos demais da mesorregião. Isso decorre do fato de as transferências se basearem num patamar mínimo de população para a realização do cálculo das alíquotas.

Comparando-se os valores médios das receitas distribuídas a partir das transferências constitucionais e outras, a mesorregião apresentou, na categoria outras receitas, valores pouco representativos quando comparados à receita total dos municípios. Estes vão compor apenas um adicional de receita com impactos diferentes sobre os

tamanhos de municípios. Uma análise mais detalhada deste item, no que se refere às principais origens dos recursos, aponta que nos municípios médios, a arrecadação própria, somada às compensações financeiras (compensações das exportações e IPVA, proteção de mananciais e unidades de conservação – ICMS Ecológico – mapa 4.3), representam arrecadação pequena em relação ao que é repassado em FPM e ICMS, com exceção de Campo Mourão, sede de grande cooperativa agropecuária que permite um retorno maior do Fundo de Exportação.

Nos pequenos municípios a situação se equivale, pois nestes é mínimo o percentual correspondente a outras receitas. De qualquer modo, quando se analisa caso a caso, observa-se, para alguns municípios, que esses recursos são importantes como fonte complementar de receita. É o caso de Fênix, Corumbataí do Sul e Luiziana, cujos repasses correspondentes à proteção de mananciais e unidades de conservação são mais significativos (ver tabela A.4.18).

Assim, de maneira geral, a dependência das transferências, tanto federal quanto estadual, como também a atomização dos recursos na mesorregião, resultam em dificuldade para alguns municípios em manter sua estrutura de serviços, tornando-a não compatível com demandas sociais locais.

No âmbito das despesas²⁰ o indicador considerado mais importante é despesas com custeio, principalmente com pessoal, para as quais existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item. Na mesorregião Centro-Occidental, três pequenos municípios – Corumbataí do Sul, Quinta do Sol e Rancho Alegre d'Oeste – apresentaram dispêndio acima desse limite. Nos demais municípios existe um equilíbrio com esta rubrica orçamentária (tabela A.4.19).

Quanto aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais tem-se um nível de endividamento abaixo dos 10% para todos dos municípios, compatíveis em termos de administração financeira (tabela 4.15).

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferenciada para os vários tamanhos de municípios, com o comprometimento maior para os pequenos e um percentual inferior para os médios. Vale destacar a situação financeira dos municípios de Campo Mourão e Roncador, com médias de gastos em pessoal e outros custeios 50% menor que os demais.

²⁰Enfocadas segundo indicadores que mostram, num primeiro recorte, o percentual dos principais gastos, e se estes estão amparados pelos parâmetros que a lei determina como teto, principalmente o item custeio de pessoal. O segundo recorte refere-se aos investimentos e ao grau de endividamento, parâmetros adequados para avaliar o desempenho financeiro do município.

TABELA 4.15 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS⁽¹⁾ E O TIPO DE INDICADOR - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

INDICADOR	PERCENTUAL MÉDIO		
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 mil e 100 mil habitantes	Média dos municípios paranaenses
Endividamento	5,86	5,55	5,00
Gestão tributária	4,15	20,83	9,00
Dependência	88,70	69,93	81,00
Dependência federal	61,92	41,58	49,00
Dependência estadual	25,29	28,24	29,00
Outros custeios	74,61	63,58	72,00
Pessoal	43,76	36,07	43,00
Grau de investimento	6,87	8,10	9,00

FONTES: STN, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

O indicador de despesas mostra ainda que os pequenos municípios têm uma capacidade de investimento menor em relação aos demais. Num outro patamar estão aqueles municípios que recebem outras receitas e que, conseqüentemente, podem aumentar sua capacidade de investimento, principalmente em infra-estrutura. Entretanto, o volume desses recursos tem sido pouco significativo, o que reflete no baixo nível de investimentos para a maioria dos municípios.



4

Dimensão Econômica

4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL

4.1.1 Características da Estrutura Produtiva

A ocupação da mesorregião Centro-Occidental ganhou impulso na década de 40, com a implantação das chamadas colônias, pelo governo do Estado e empresas privadas. Essas colônias eram glebas de terras de 5 mil a 10 mil hectares, divididas em lotes rurais, com previsão de área urbana, e deram origem aos municípios. Foram duas as correntes migratórias que até os anos 60 ocuparam efetivamente a região. Uma vinda do Norte, com a expansão do cultivo de café, e a outra do Oeste, que trouxe o policultivo e a criação de pequenos animais. Isso caracterizou a região como de transição entre as regiões Norte e Oeste do Estado, em função da presença tanto do café quanto do sistema de policultivos alimentares, sem a predominância de um ou de outro, à semelhança das regiões de origem das correntes migratórias.

Nesse período, que alcança até o início dos anos 70, a baixa fertilidade natural dos solos, decorrente do alto grau de acidez, foi determinante para o desempenho econômico e estruturação social da região. Por isso, a década de 70, com o processo de transformação da base técnica da produção agrícola, é um marco divisório para a região, em relação ao seu desempenho produtivo.¹⁴

A transformação tecnológica dos processos produtivos e a mudança na pauta de cultivo regional ocorreram simultaneamente, quase como condição uma da outra. Esse processo, caracterizado pelo tripé da modernização agrícola – mecanização, melhoramento genético das sementes e insumos químicos, para elevação da fertilidade dos solos e controle das pragas e doenças –, alterou a trajetória produtiva, econômica e populacional da região. Soja, trigo, algodão e mais recentemente o milho se expandiram acentuadamente. O Estado respondeu com investimentos em infra-estrutura econômica, surgiram agroindústrias através do movimento cooperativista e a região passou a expulsar população.

¹⁴“Na década de 70, a região era conhecida como produtora dos três S: o sapé e a samambaia (plantas invasoras que indicam acidez no solo) e a saúva (formiga devoradora de culturas agrícolas).” (COOPERATIVA, 2004).

Atualmente, a mesorregião Centro-Occidental, que detém 6,9% do território estadual, participa com 11,5% da produção estadual de grãos. Em Campo Mourão está a sede da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo), a maior cooperativa da América Latina. A Coamo possui 18 mil associados, atua em 50 municípios, detendo importante estrutura agroindustrial, com destaque para o processamento de soja e algodão, e é a maior exportadora de produtos agrícolas e agroindustriais do Estado.

Um olhar mais atento sobre o setor agrícola da mesorregião, através dos dados censitários de 1995, revela que sua estrutura produtiva e as transformações resultantes da expansão capitalista são semelhantes à média estadual e que as diferenças são de intensidade e não de direção.

Assim como o Estado, a mesorregião apresenta um elevado grau de concentração da posse da terra. Medido pelo índice de Gini, a concentração regional é de 0,733 e a do Estado é de 0,752 (tabela 4.1). Entre 1985 e 1995, o número total de estabelecimentos diminuiu de 34.156 para 24.041, apontando uma redução de 30%, bem acima da média estadual de 21%. Assim como no Estado, essa redução se deu integralmente nos estabelecimentos menores de 100 hectares e, principalmente, nos estratos até 10 hectares.

TABELA 4.1 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE GINI ⁽¹⁾
Noroeste	0,781
Centro-Occidental	0,733
Norte Central	0,731
Norte Pioneiro	0,743
Centro-Oriental	0,796
Oeste	0,676
Sudoeste	0,582
Centro-Sul	0,796
Sudeste	0,686
Metropolitana de Curitiba	0,771
PARANÁ	0,752

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O Índice de Gini, calculado a partir do Censo Agropecuário 1995/1996, inclui proprietários e não-proprietários. Considera-se que entre 0,5 e 0,7 a concentração é forte e entre 0,7 e 0,9 é muito forte.

A análise da estrutura fundiária, considerando a condição socioeconômica¹⁵ dos produtores, mostra que em 1995, na mesorregião Centro-Occidental, os agricultores familiares (com até 50 hectares de área total) respondiam por 83,3% do número de estabelecimentos e 25,7% da área. Os empresários rurais (estabelecimentos entre mais de 100 até 500 hectares de área total), com 8,1% dos estabelecimentos, detinham 36,6% da área total. Os estabelecimentos situados no estrato de mais de 50 até 100 hectares, classificados como de transição, representaram 7,5% dos estabelecimentos e 11,5% do total da área. Os maiores estabelecimentos, com 500 hectares e mais, representavam 1,2% do número de estabelecimentos e 26,2% da área recenseada da região (tabela 4.2).

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA (ha)	DISTRIBUIÇÃO (%)			
	Mesorregião Centro-Occidental		Paraná	
	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾
0 - 10	40,9	4,7	41,8	5,0
10 - 20	22,1	6,9	23,2	7,7
20 - 50	20,3	14,1	20,9	15,0
50 - 100	7,5	11,5	6,8	11,1
100 - 200	4,9	15,2	3,6	11,8
200 - 500	3,2	21,4	2,5	17,9
500 e mais	1,2	26,2	1,1	31,4
TOTAL (Abs.)	24.041	1.094.808	369.875	15.946.632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive terras inaproveitáveis.

¹⁵Para fins de classificação socioeconômica, considera-se que os estabelecimentos com até 50 hectares constituem a categoria de agricultores familiares, pela predominância do trabalho familiar. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, é uma transição entre a agricultura familiar e a empresarial - faz parte da camada superior da agricultura familiar ou camada inferior da agricultura empresarial -, porém, no presente trabalho, essa categoria está sendo agrupada como agricultores familiares.

A predominância numérica dos estabelecimentos rurais classificados como familiares se reflete na participação das diferentes categorias de pessoal ocupado no total de ocupados. Assim, em 1995, entre as 89.943 pessoas ocupadas na agricultura da mesorregião, os membros das famílias representavam 69,2%; os empregados permanentes, 9,8%; e os empregados temporários, 16,5%.

Observa-se uma significativa redução de 41,7% no número total de pessoas ocupadas, em relação a 1985, distribuída por todas as categorias, porém mais acentuadamente na categoria empregados temporários, com 55,3%. Na comparação com o Estado, o comportamento regional mostra-se mais contundente, sugerindo um processo mais expressivo de intensificação tecnológica (tabelas 4.3 e A.4.1).

TABELA 4.3 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CATEGORIA DE OCUPAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1985 E 1995

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL			PARANÁ		
	1985	1995	Variação	1985	1995	Variação
Familiares	100.241	62.238	-37,9	1.374.983	983.329	-28,5
Empregados Permanentes	14.423	8.777	-39,2	167.798	143.124	-14,7
Empregados Temporários	33.313	14.884	-55,3	254.404	118.699	-53,3
Outros	6.413	4.044	-36,9	57.878	42.480	-26,6
TOTAL	154.390	89.943	-41,7	1.855.063	1.287.632	-30,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Na condição de posse, a mesorregião apresenta uma diferença significativa em relação à média estadual, na categoria arrendadas. A proporção de estabelecimentos conduzidos por arrendatários na região é o dobro da proporção desses estabelecimentos no Estado. Na parceria as proporções da região também são maiores do que as encontradas para o Estado, enquanto na categoria ocupadas apresentam-se menores, mas as diferenças não são tão acentuadas. Por decorrência, a proporção de não-proprietários é maior na região do que a média estadual. Essa situação está fortemente relacionada com o cultivo de algodão, que historicamente, na região, é conduzido por pequenos produtores não-proprietários (tabela 4.4). Em função das características do desenvolvimento da agricultura, no país, a propriedade da terra exerce um papel fundamental. Sem menosprezar a importância da propriedade fundiária como instrumento de poder e controle social, destaca-se que o título de propriedade é garantia principal para o acesso aos mecanismos de financiamento dos bens de capital. Nessa circunstância, os agricultores familiares não-proprietários praticamente não acessam as linhas de financiamento, mesmo com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), voltado exclusivamente aos agricultores familiares. E é justamente entre os agricultores familiares que as condições de não-proprietários são mais relevantes, alcançando, no menor estrato (até 10 hectares), 46,5% dos estabelecimentos. Essa fragilidade estrutural explica por que no processo excludente da modernização conservadora os pequenos agricultores não-proprietários são os principais atingidos (tabelas A.4.2 e A.4.3).

TABELA 4.4 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

REGIÃO	TOTAL ⁽¹⁾		CONDIÇÃO DE POSSE (%)							
			Próprias		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)
Mesorregião Centro-Occidental	24.041	1.094.808	69,0	86,6	14,0	8,0	8,9	3,2	8,1	2,2
PARANÁ	369.875	15.946.632	76,3	89,5	7,3	5,0	7,6	2,5	8,8	2,9

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.

A destinação ou utilização das terras indica que os agregados lavouras e pastagens representam, na mesorregião, 88,1% da área total dos estabelecimentos; lavouras temporárias, com 48,1%, e pastagens plantadas, com 32,5% da área total dos estabelecimentos, são as formas de utilização da terra que se destacam. As lavouras permanentes, basicamente de café, apesar da importância que tiveram na ocupação do território regional, atualmente ocupam apenas 1,3% do total da área. As áreas em descanso ou não utilizadas representam 1,5% do total, e as áreas de matas e florestas ocupam apenas 9,2% da área total (tabela 4.5).

TABELA 4.5 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ITEM	CENTRO-OCIDENTAL		PARANÁ	
	ha	%	ha	%
Lavouras	552.162	50,4	5.490.781	34,4
Permanentes	14.033	1,3	311.374	2,0
Temporárias	526.442	48,1	4.789.135	30,0
Temporárias em descanso	11.687	1,1	390.272	2,4
Pastagens	412.859	37,7	6.677.312	41,9
Naturais	56.918	5,2	1.377.484	8,6
Plantadas	355.941	32,5	5.299.828	33,2
Matas e florestas	101.077	9,2	2.797.713	17,5
Naturais	87.581	8,0	2.081.587	13,1
Plantadas	13.496	1,2	713.126	4,5
Terras produtivas não utilizadas	4.825	0,4	258.872	1,6
Terras inaproveitáveis	23.885	2,2	729.954	4,5
TOTAL	1.094.808	100,0	15.946.632	100,0

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Esse padrão de utilização das terras é comum aos agricultores familiares e aos empresários rurais. Apenas no estrato acima de 500 hectares a pecuária ocupa a maior proporção da área total, comparativamente às lavouras (tabela A.4.4.).

Conforme a análise desenvolvida, a incorporação e intensificação tecnológica é a variável fundamental nas transformações ocorridas na agricultura da mesorregião. Apesar de ser um processo geral que se espalha por todos os segmentos de produtores, sua característica principal é a exclusão ou a seletividade. Para evidenciar o padrão tecnológico, considerou-se o uso de força mecânica (inclui máquinas e equipamentos próprios e alugados) no processo produtivo e não a posse, por categoria de produtor e por estrato de área total. A comparação com a média estadual torna mais evidente o intenso processo de modernização que ocorreu na mesorregião.

Comparada ao Estado, a mesorregião apresenta um alto grau de utilização de força mecânica na produção agropecuária, ou seja, 67,3% na região e 52,3% no Estado (tabela A.4.5). A seletividade do padrão tecnológico está na proporção de estabelecimentos que não usam força mecânica no processo produtivo (32,7% na região e 47,7% no Estado). A análise por estrato de área mostra que a referida seletividade é mais acentuada nos estabelecimentos de agricultores familiares e são esses os que apresentam maior utilização de tração animal nas tarefas produtivas (ver tabela A.4.5).

Em termos econômicos, os indicadores construídos – valor bruto da produção (VBP)/informante, VBP/hectares e VBP/pessoa ocupada – mostram que os resultados para o total da região são bastante próximos aos do Estado, e excepcionalmente ficam um pouco acima. Mais importante são as diferenças entre as categorias de produtores, principalmente em relação à expressão econômica da produtividade do trabalho (VBP/pessoa ocupada). Essa diferença chega a alcançar 16 vezes, tomando os dois extremos como exemplo. O indicador que relaciona valor da produção com a área dos estabelecimentos revela o esforço dos pequenos produtores em aumentar sua renda, intensificando o uso da terra. Por isso, o maior valor – VBP/hectares – ocorre nos menores estratos de área total (tabelas 4.6 e A.4.6).

TABELA 4.6 - VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA – MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA	VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO (R\$ correntes de 1995)					
	Centro-Ocidental Paranaense			Paraná		
	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada
0 - 10	3.544,25	645,10	1.169,31	4.658,16	882,72	1.615,26
10 - 20	7.899,55	532,91	2.283,37	8.240,04	556,95	2.493,36
20 - 50	12.912,61	390,33	3.380,61	14.109,17	441,84	3.859,59
50 - 100	29.523,75	403,50	6.636,37	27.510,25	379,73	6.541,28
100 - 200	53.084,06	364,23	9.434,41	47.546,79	328,32	8.378,12
200 - 500	103.524,90	327,86	11.180,09	82.785,28	261,39	11.293,51
500 e mais	348.023,75	338,45	18.872,42	278.304,71	215,12	17.520,59
Média geral	18.206,65	382,72	4.658,59	15.492,45	348,84	4.320,24

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Em termos gerais, a agricultura familiar na região corresponde a 1/3 do valor gerado pela agropecuária, pois, segundo o Censo de 1995, sua participação no valor total da produção foi de 31,9%, sendo 39,5% no valor da produção animal e 30,8% na produção vegetal. No Estado, a participação da agricultura familiar é de 44% no valor total, 54% no valor da produção animal e 39% no valor da produção vegetal.

4.1.2 Produção Agropecuária

O desempenho da produção agrícola da mesorregião está associado diretamente à produção de grãos, e, mais especificamente, à produção de soja e milho, que são importantes insumos agroindustriais. Na década de 90 a produção de soja teve um incremento de 74%, a de milho um incremento de 347% e juntos esses produtos representaram, em 2001, 87% da colheita de grãos da região. Outros produtos que apresentaram excelente performance, em termos de volume produzido, no decorrer da década de 90, foram: mandioca (97%), trigo (90%) e cana-de-açúcar (62%) - tabela A.4.7.

A composição do valor da produção agropecuária, dividido em agricultura e pecuária, mostra uma região fortemente vinculada à produção de lavouras e com tendência a aumentar a importância da agricultura.

Em 1990, a agricultura respondeu por 84,4% do VBP agropecuário regional. Em 2001 essa participação subiu para 88,7%. A importância relativa da pecuária declinou de 15,7% para 11,3%, nos respectivos anos (tabela A.4.8). A agroindústria da região, principalmente a cooperativada, voltada fortemente à transformação de produtos agrícolas, tem influência decisiva nas tendências produtivas da região.

Em 2001, os agricultores do Centro-Occidental colheram 2,8 milhões de toneladas de grãos, que corresponderam a 11,5% da produção estadual. Soja, milho e trigo, somados, representam 98% do total de grãos colhidos na região, mesmo padrão observado para o Estado, onde os mesmos produtos responderam por 96% da produção total de grãos. Destes três principais produtos da mesorregião, a soja teve a participação mais significativa, representando 16,1% do total colhido no Estado, seguido de perto pelo trigo, com 15,5%. Além dos grãos, outros produtos da região têm peso importante na pauta agrícola do Estado, como maracujá e melancia (tabela 4.7).

TABELA 4.7 - PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPLORADOS NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

PRODUTO	PRODUÇÃO		
	Centro-Occidental	Paraná	Part. (%)
Grãos (t)			
Soja	1.390.678	8.615.187	16,14
Trigo	311.247	2.012.771	15,46
Milho	1.031.261	12.646.564	8,15
Outros grãos	48.019	850.408	5,65
TOTAL de Grãos	2.781.205	24.124.930	11,53
Outros produtos (t)			
Algodão herbáceo	52.004	174.771	29,76
Mandioca	270.364	3.615.321	7,48
Cana-de-açúcar	1.637.628	27.423.873	5,97
Outros produtos (mil frutos)			
Maracujá	2.391	8.202	29,15
Melancia	13.156	77.155	17,05
Limão	501	8.565	5,85

FORNTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No algodão, mesmo com acentuado declínio do seu cultivo no Estado ao longo da década de 90, esta mesorregião detém 29,8% da produção estadual.

Quanto à pecuária, observa-se uma fraca participação dos efetivos da região em relação ao Estado. Em 2001, e ao longo da década de 90, não houve mudança significativa na posição da região. Muas e asininos, atividades de pouco significado econômico, têm melhor participação no total estadual, com 10,2% e 7,8%, respectivamente (tabelas 4.8 e A.4.7). Nos produtos de origem animal, constata-se a mesma situação dos rebanhos, na qual também é muito incipiente o peso da produção da mesorregião no total do Estado, cuja maior participação é verificada para casulos do bicho-da-seda, com 4,5% da produção estadual (tabela A.4.9).

TABELA 4.8 - EFETIVO DOS REBANHOS NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS ⁽¹⁾		PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NO TOTAL DO ESTADO (%)
	Centro-Occidental	Paraná	
Muar	5.884	57.496	10,2
Asinino	260	3.319	7,8
Bovino	604.915	9.816.547	6,2
Eqüino	24.079	470.302	5,1
Suíno	141.559	4.385.914	3,2
Bubalino	1.335	49.460	2,7
Coelhos	854	28.190	3,0
Aves ⁽²⁾	1.284.872	152.509.986	0,8
Ovinos e caprinos	19.017	624.834	3,0

FORTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Posição em 31/12/2001.

(2) Inclui galos, galinhas, frangos, pintos e codornas.

Em relação aos principais produtos da agropecuária paranaense, a região tem participação significativa apenas na produção de soja (3ª posição) e na produção de cana-de-açúcar (4ª posição). Nos demais produtos que compõem a lista dos principais do Estado, destaca-se apenas o milho, no qual a mesorregião ocupa a 6ª posição (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - RANKING DOS PRINCIPAIS PRODUTOS,⁽¹⁾ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2001

MESORREGIÃO	PRODUÇÃO (mil t)				REBANHO (mil cabeças)			PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)
	Soja	Milho	Cana	Feijão	Aves	Bovinos	Suínos	
Noroeste	235,0 (8°)	352,3 (9°)	8.890,8 (2°)	12,4 (9°)	10.725,4 (5°)	2.575,2 (1°)	125,5 (10°)	226.719 (5°)
Centro-Occidental	1.390,7 (3°)	1.031,3 (6°)	1.637,6 (4°)	10,6 (10°)	1.284,9 (9°)	604,9 (8°)	141,6 (9°)	53.870 (10°)
Norte Central	1.584,7 (2°)	2.010,9 (2°)	9.455,5 (1°)	55,0 (3°)	16.693,5 (4°)	1.553,8 (2°)	401,0 (5°)	244.693 (4°)
Norte Pioneiro	630,2 (6°)	671,8 (7°)	7.022,5 (3°)	52,2 (4°)	6.000,7 (8°)	950,3 (5°)	153,5 (8°)	95.050 (7°)
Centro-Oriental	718,6 (4°)	1.179,1 (4°)	1,3 (9°)	72,4 (2°)	7.834,6 (6°)	680,5 (7°)	507,1 (3°)	320.101 (2°)
Oeste	2.398,5 (1°)	2.342,7 (1°)	245,8 (5°)	34,0 (8°)	44.686,4 (1°)	1.227,4 (3°)	1.241,4 (1°)	403.466 (1°)
Sudoeste	639,9 (5°)	1.668,3 (3°)	99,7 (6°)	34,6 (7°)	26.092,2 (3°)	795,6 (6°)	791,6 (2°)	318.087 (3°)
Centro-Sul	681,1 (9°)	1.673,3 (10°)	35,4 (10°)	44,7 (6°)	3.311,0 (10°)	960,0 (4°)	414,9 (4°)	103.311 (6°)
Sudeste	281,5 (7°)	1.125,0 (5°)	7,4 (8°)	101,5 (1°)	2.666,8 (7°)	257,2 (9°)	361,3 (6°)	65.997 (8°)
Metrop. de Curitiba	55,0 (10°)	591,8 (8°)	27,8 (7°)	45,2 (5°)	33.214,3 (2°)	211,6 (10°)	248,0 (7°)	58.333 (9°)
PARANÁ	8.615,2 -	12.646,6 -	27.423,9 -	462,6 -	152.510,0 -	9.816,5 -	4.385,9 -	1.889.627 -

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Foram selecionados os produtos que representaram acima de 90% do VBP do Estado.

De modo geral, a grande maioria dos municípios reproduz o padrão de produção da mesorregião, com predominância dos cultivos de soja e milho, pois para 23 dos 25 municípios esses dois produtos representam mais de 60% do valor da produção agrícola (mapa 4.1), destacando-se Peabiru (88,8%), Rancho Alegre d'Oeste (86,7%), Farol (84,9%), Araruna (80%), Janiópolis (80%) e Nova Cantu (80%) - tabela A.4.10.

Considerando apenas os dados de valor da produção agrícola dos municípios, sem levar em conta a área agrícola explorada, nem as características produtivas, sociais e técnicas, constata-se que Mamborê, Luiziana, Campo Mourão, Boa Esperança, Engenheiro Beltrão, Juranda e Ubatã responderam em conjunto por 51,4% do VBP agrícola da região, e também representam 5,4% do total do Estado em 2001 (tabela A.4.11).

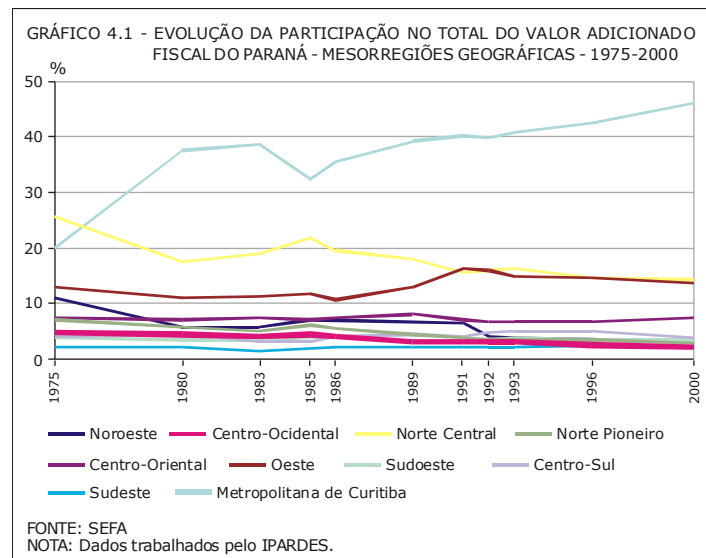
4.2 ECONOMIA URBANA

A análise da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses na composição da renda da economia do Estado, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF), destaca três das dez unidades regionais com participação superior a 10% no período 1975 a 2000 (tabela A.4.12). No início desse período, a mesorregião Norte Central liderava a composição do VAF do Estado, respondendo por 25,2% de participação, seguida da mesorregião Metropolitana de Curitiba, 19,9%, e da Oeste, 13,0%. Desde então, aquela mesorregião passou a perder posição em razão do crescimento intenso e concentrador da Metropolitana, que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do VAF do Paraná.

Durante esses anos, as mesorregiões Norte Central e Noroeste foram as que mais sofreram com os efeitos dessa dinâmica concentradora, apresentando um comportamento declinante em todo o período. A primeira registrou a perda de mais de 10 pontos percentuais na participação do VAF estadual, passando a apresentar, em 2000, 14,3% do VAF do Estado. Mesmo assim, essa mesorregião destacou-se, em 2000, como a segunda mesorregião paranaense em agregação de valor (gráfico 4.1).

A mesorregião Centro-Occidental obteve participação declinante no VAF estadual no período 1975/2000, em função da perda nessa variável pela totalidade de seus municípios. Tal fenômeno refletiu em queda na participação da mesorregião comparativamente às demais regiões paranaenses: até 1986 situou-se com a sétima mesorregião na geração de valor, com participações superiores a 4,0% do VAF estadual, e em 2000 foi a décima, com 2,2%.

A análise do VAF aponta que o comportamento da região é influenciado quase que exclusivamente por Campo Mourão, refletindo todas as oscilações ocorridas nesse município. Em 1975, Campo Mourão registrou 1,2% do VAF estadual e manteve participação superior a 1% até 1985, declinando gradativamente a partir de 1989, atingindo valores próximos a 0,5% em 2000 (mapa 4.2). Goioerê destacou-se secundariamente em 1975, com 0,7% do VAF estadual, e, seguindo o declínio ocorrido em Campo Mourão, atingiu 0,2% em 2000. Mamborê foi o município que menos perdeu em termos de participação: apresentou 0,3% em 1975 e 0,2% em 2000 (tabela A.4.13).



4.2.1 Indústria e Agroindústria

A mesorregião Centro-Ocidental encerra o ano 2002 com 660 estabelecimentos industriais e um quadro de incremento na mão-de-obra ocupada no setor. No entanto, a participação no total do VAF da indústria do Estado permaneceu praticamente inalterada, em 0,8%, nos anos de 1995 e 2002 (tabela 4.10).

A matriz industrial da mesorregião está vinculada à agroindústria, com matéria-prima produzida localmente, como cana-de-açúcar, soja, algodão e mandioca. As atividades da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo) – maior cooperativa da América Latina – respondem pela maior parte do VAF agrícola e agroindustrial da mesorregião. Na década de 1990, ganha corpo o segmento do mobiliário, com aumento expressivo do número de estabelecimentos e da participação no VAF mesorregional (tabela 4.11).

TABELA 4.10 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2002

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)	
	1995	2002
Noroeste	2,1	2,3
Centro-Ocidental	0,8	0,8
Norte Central	12,7	11,1
Norte Pioneiro	1,6	1,5
Centro-Oriental	10,1	11,2
Oeste	4,1	3,6
Sudoeste	1,7	1,6
Centro-Sul	2,8	2,1
Sudeste	2,1	1,9
Metropolitana de Curitiba	62,1	63,9
PARANÁ	100	100

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.11 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Açúcar e Alcool	3	2	7,2	17,9
Óleos e Gorduras Vegetais	2	2	3,0	16,4
Mobiliário	28	57	10,8	16,0
Têxtil de Algodão	14	7	38,1	11,4
Derivados de Mandioca	25	21	7,5	6,7
Produtos de Origem Vegetal Diversos	2	7	0,1	4,9
Artefatos de Papel e Papelão	2	3	0,1	3,9
Vestuário	44	110	2,6	3,9
Biscoitos, Doces e Massas Alimentícias	3	6	0,3	2,9
Moagem de Trigo	3	4	2,7	1,8
Laticínios	23	20	2,2	1,7
Malharia, Estamparia, Texturização e Têxteis Diversos	12	16	3,8	1,2
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	2	3	0,1	1,0
Segmentos Selecionados	163	258	78,5	90,0
MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL	398	660	100,0	100,0

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As agroindústrias cooperativadas na região são as seguintes: Coamo,¹⁶ com todas as unidades localizadas em Campo Mourão, atuando nos segmentos margarina, óleos vegetais, moagem de trigo, beneficiamento e fiação de algodão; Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná (Integrada), com beneficiamento de cereais (Goioerê, Ubitatã, Quarto Centenário) e de algodão (Goioerê); Cooperativa Agropecuária Goioerê (Coagel), com beneficiamento e fiação de algodão (Goioerê); Cooperativa Central Agro-industrial (Concepar), com laticínios (Quarto Centenário); Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (Colari), com laticínios (Campina da Lagoa e Barbosa Ferraz); e Cooperativa Agropecuária União (Coagru), com trigo (Campina da Lagoa).

As usinas Sabarácool, de Engenheiro Beltrão, e Usina Goioerê, de Moreira Sales, compõem o segmento de açúcar e álcool da mesorregião – o de maior expressividade enquanto geração de valor –, com participação no VAF industrial da mesorregião crescendo substancialmente de 7,2%, em 1995, para 17,9% em 2002.

Dois unidades da Coamo formam o segmento óleos e gorduras vegetais, uma planta produzindo óleo alimentício de soja e, a outra, gordura hidrogenada e margarina, com a participação no VAF da indústria da mesorregião evoluindo vigorosamente de 3,0%, em 1995, para 16,4% em 2002 (ver tabela A.4.14).

Apresentando 21 empresas, com destaque para o município de Araruna (14 estabelecimentos), o segmento derivados da mandioca destaca Pinduca e Helce, de Araruna; Amitec, de Goioerê; Amafil, de Terra Boa; e a Kvitschal & Rieke, de Quinta do Sol. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião decresceu de 7,5%, em 1995, para 6,7% em 2002.

O segmento de produtos de origem vegetal diversos é composto por 7 empresas na mesorregião, sublinhando-se as unidades de Ubitatã, Goioerê e Quarto Centenário da Cooperativa Integrada, e a empresa Brunetta Balestrin, de Mamborê. A participação do segmento no VAF mesorregional mostrou forte evolução de 0,1%, em 1995, para 4,9% em 2002.

O segmento biscoitos, doces e massas alimentícias apresenta 6 estabelecimentos, destacando-se as empresas Zadimel (biscoitos), de Goioerê, e Naturitos e Produmac, de Terra Boa. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião contou com evolução positiva de 0,3%, em 1995, para 2,9% em 2002.

¹⁶A Coamo anunciou, em 2002, investimentos na ordem de R\$ 66,39 milhões na ampliação e modernização de suas plantas industriais e na construção de entrepostos (SAUER, 2002), planejando também instalar uma unidade de produção de biodiesel à base de soja (SASAKI, 2003).

A indústria de moagem de trigo conta com 4 moinhos: a unidade da Coamo, de Campo Mourão; a Coagru, de Campina da Lagoa; Moinho Balestrin, de Mamborê; e Dangelo e Melo, de Roncador. Vem apresentando queda na participação no VAF industrial da mesorregião de 2,7%, em 1995, para 1,8% em 2002.

A elevada produção mesorregional de leite (PARANÁ, 2003b) abastece as 20 empresas do segmento de laticínios, com destaque para a Bandeirantes, de Iretama; Cooperativa Colari, de Barbosa Ferraz; Líder, de Peabiru; Cooperativa Concepar, de Quarto Centenário; e Laticínios Campina, de Campina da Lagoa. A participação do segmento no VAF da mesorregião registra pequena queda de 2,2%, em 1995, para 1,7% em 2002.

No grupo alimentos, outros segmentos revelam importância regional, porém com menor agregação de valor (tabela A.4.14). É o caso das 8 indústrias de torrefação de café, com destaque para a Incafé, de Terra Boa; 17 empresas beneficiadoras de arroz, sobressaindo a Goioarroz, de Goioerê, e a Edilson Posso, de Moreira Sales; 5 estabelecimentos no segmento de conservas de frutas e legumes, com destaque para a Bokada (conserva de frutas), de Campo Mourão, Roice (conservas de legumes), de Araruna, Japão (conservas de frutas), de Ubitatã, e a Terra Sul, de Terra Boa. O segmento de abate e processamento de suínos, bovinos e outras reses opera em 4 frigoríficos, entre os quais os Frigoríficos Cristal e Bisol Marchioro e Cia, ambos de Campo Mourão; o segmento de ração animal opera com 3 empresas, capitaneadas pela Cooperativa Coagru, de Ubitatã.

O segmento de têxtil de algodão já teve grande relevância regional em agregação de valor. Atua com 7 estabelecimentos, destacando-se as 2 unidades da Coamo; as 2 unidades de Cooperativa Coagel;¹⁷ a unidade da Cooperativa Integrada, de Goioerê; as unidades de Campo Mourão e Luziânia, da empresa Algolim; e a Cooperativa Coagru, de Ubitatã. A participação do segmento no VAF industrial declinou de 38,1%, em 1995, para 11,4%, em 2002, em razão da perda de dinamismo na década de 90, com a crise tendo sido originada pela concorrência externa, problemas climáticos e pragas nas lavouras. Entretanto, a atividade vem demonstrando sinais de recuperação gradativa, por meio de algumas iniciativas locais, a exemplo do Programa de Incentivo à Cotonicultura, promovido pela Emater, Secretaria da Agricultura e prefeituras da mesorregião, com participação da Coagel. O programa, que já cadastrou 149 pequenos agricultores rurais, constitui-se na distribuição de *kits* contendo semente tratada de algodão e adubo químico. Para o município de Goioerê serão destinados 200 *kits*, sendo que cada produtor poderá receber até dois *kits* (EMATER, 2004).

¹⁷A Coagel planeja investir na modernização da unidade de fiação de algodão em 2004 (COAGEL, 2004)

No segmento de vestuário verificou-se aumento significativo no número de estabelecimentos, passando de 44, em 1995, para 110, em 2002, com destaque para o município de Terra Boa, onde se encontram em funcionamento 39 confecções. Além das empresas Dudalina, Looperfios, Pele Azul e a PTL Nabhan, de Terra Boa, destaca-se também a OM Fashion, de Campo Mourão. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião apresentou crescimento, passando de 2,6%, em 1995, para 3,9% em 2002.

Quanto ao segmento malharia, estamparia, texturização e têxteis diversos, a mesorregião conta com 16 unidades fabris, distinguindo-se as empresas Sajama Malhas, de Campo Mourão; e Sintex (tinturaria industrial) e Fama Têxtil, ambas de Goioerê. Este segmento apresentou queda na participação no VAF industrial da mesorregião, de 3,8%, em 1995, para 1,2% em 2002.

No setor madeireiro, o segmento com destaque mesorregional em termos de agregação de valor é o mobiliário, com 57 indústrias em operação, sobressaindo o município de Araruna,¹⁸ onde se localizam 13 empresas, entre elas Rorato & Cia, Líder Lar e Strike. Ressaltam-se, ainda, as empresas Realme, de Goioerê, e Delta, de Peabiru. O segmento registrou aumento significativo na participação no VAF industrial da mesorregião, passando de 10,8%, em 1995, para 16,0% em 2002.

Ainda nesse setor, a mesorregião apresenta 25 serrarias no segmento desdobramento de madeira, que apresentou vertiginosa queda de participação no VAF industrial da mesorregião, decrescendo de 10,8%, em 1995, para 0,6% em 2002. Em esquadrias e outros artefatos de madeira atuam 22 empresas, porém com baixa agregação de valor.

Diferentemente, no segmento de artefatos de papel e papelão são 3 empresas, com destaque para a Auto Adesivos Paraná, de Campo Mourão, que contribuem para o crescimento expressivo na participação no VAF industrial da mesorregião, de 0,1%, em 1995, para 3,9% em 2002.

Aparecem representados na mesorregião, entre outros, os segmentos celulose, papel e papelão (com 3 empresas); no grupo metalmecânico, os segmentos equipamentos para agricultura (8 empresas) e embalagens metálicas (no qual atua a Metalgráfica Iguaçu, instalada em 1999, em Campo Mourão, para a produção de latas para envase de óleo da Cooperativa Coamo); no setor de material de transportes, o segmento de cabines, carrocerias e reboques para caminhões (4 empresas); e, na produção de calçados, há 20 confecções, as quais se localizam, em sua maioria, no município de Terra Boa.

¹⁸Além da indústria de derivados da mandioca, a indústria de móveis e colchões tem se constituído como alternativa de geração de emprego e renda no município (DALEFFE, 2001).

Campo Mourão abriga um crescente número de estabelecimentos do segmento de equipamentos médico-hospitalares, com a presença das tradicionais empresas Cristofoli, ACME, Orto-Press e Ortus, além da Saubern (filtro de máquinas de hemodiálise), Sieger (banho-maria digital) e a Clean-UP Biotecnologia (esterilização a vapor), abrigadas na incubadora mantida pela Fundação Educere – Pesquisa e Desenvolvimento. Esta Fundação, além de promover a capacitação de jovens nas áreas de eletrônica, mecânica e processamento de dados, abriga empresas do setor de equipamentos médico-hospitalares, produzindo lavadoras de instrumentos cirúrgicos, reprocessadores automáticos de filtro dialisador, banho-maria digital e *kits* para monitoramento de ciclo de esterilização a vapor, entre outros (CAMPO, 2004).

No grupo química, o principal segmento é o de produtos farmacêuticos e veterinários, que conta com 3 empresas, destacando-se a Deshydrater (produtos naturais), de Campo Mourão, e RR Laboratórios Farmacêutico, de Goioerê, apresentando evolução positiva da participação do segmento no VAF industrial da mesorregião, passando de 0,1%, em 1995, para 1,0% em 2002. Estão presentes, ainda, os segmentos de higiene e limpeza (5 estabelecimentos) e embalagens plásticas (2 empresas).

É importante informar que a Exposição Agropecuária e Industrial de Goioerê (Expo-Goio), que ocorre anualmente, no mês de agosto, é um evento que movimenta o ambiente de negócios na mesorregião, completando, em 2003, sua 17ª edição.

4.2.2 Comércio e Serviços

Os setores Comércio e Serviços, no âmbito estadual, mostram grande concentração espacial no que concerne à participação do VAF. Segundo dados do ano 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba respondia pela geração de 48,8% do VAF estadual do Comércio e por 73,4% dos Serviços (tabelas 4.12 e 4.13). A mesorregião Norte Central inseria-se na seqüência, com a geração de 21,2% do VAF estadual do Comércio e 15,2% do correspondente ao setor Serviços. A mesorregião Centro-Ocidental ocupava a nona posição entre as mesorregiões, tanto na participação no VAF do Comércio quanto de Serviços, com 2,0% e 0,8%, respectivamente.

TABELA 4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)			
	Valor Adicionado Ativ. Selec. Setor Comércio	Comércio e Repar. de Veículos e Motocic.	Comércio por Atacado e Intern. do Comércio	Comércio Varejista e Repar. de Objetos Pessoais e Dom.
Noroeste	3,182	3,185	2,439	3,987
Centro-Ocidental	1,979	1,565	2,270	1,850
Norte Central	21,247	31,544	18,872	19,023
Norte Pioneiro	2,631	2,734	2,346	2,913
Centro-Oriental	4,557	5,583	3,541	5,184
Oeste	9,984	9,738	8,672	11,541
Sudoeste	3,183	4,476	2,564	3,249
Centro-Sul	3,050	2,680	3,242	3,110
Sudeste	1,426	1,857	0,511	2,261
Metropolitana de Curitiba	48,761	36,640	55,542	46,883
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)									
	Atividades Seleccionadas Setor Serviços	Alojam. e Aliment.	Transporte, Ativ. Anexas e Aux. e Ag. Viagem	Correio e Telecommunic.	Ativ. Imobil. e Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	Ativ. de Informática e Conexas	Serv. Prestados Princip. às Empresas	Pesquisa e Desenvolv.	Ativ. Aux. de Intern. Financeira, Seguros e Prev.	Outros Serviços ⁽¹⁾
Noroeste	0,879	2,487	1,352	0,000	1,061	0,366	14,617	0,000	0,101	3,602
Centro-Ocidental	0,782	2,114	1,481	0,000	0,213	0,134	0,597	0,000	0,000	0,893
Norte Central	15,184	16,036	21,726	9,064	1,160	12,068	27,652	27,394	0,000	23,067
Norte Pioneiro	0,937	1,910	1,844	0,000	3,832	0,000	4,043	0,000	3,410	0,111
Centro-Oriental	1,921	3,639	3,849	0,000	0,306	0,000	0,407	0,000	0,000	2,934
Oeste	3,903	10,083	7,614	0,003	0,471	12,541	2,794	0,000	0,539	2,177
Sudoeste	1,471	1,522	3,198	0,001	0,478	1,077	0,376	0,000	0,000	0,381
Centro-Sul	1,090	1,820	2,180	0,001	0,027	0,833	3,626	0,000	1,925	1,376
Sudeste	0,433	1,143	0,843	0,001	0,006	0,000	0,217	0,000	0,000	0,076
Metropolitana de Curitiba	73,399	59,247	55,914	90,929	92,447	72,980	45,670	72,606	94,025	65,382
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades recreativas, culturais e desportivas; limpeza urbana e esgoto e atividades conexas; serviços pessoais; atividades associativas.

No Comércio, a representatividade da mesorregião Centro-Occidental foi maior nos segmentos comércio por atacado e comércio varejista, nos quais registrou, respectivamente, 2,3% e 1,9% do VAF estadual desses segmentos. A menor participação ocorreu no segmento comércio e reparação de veículos, com 1,6%. A análise do VAF para o Comércio aponta também a concentração da geração de valor no município de Campo Mourão, que registrou 38% do VAF mesorregional do setor e registros próximos a 50% do VAF regional nos segmentos comércio e reparação de veículos e comércio varejista, tendo atingido, em ambos, 0,8% do VAF estadual (tabela A.4.15).

Mamborê e Goioerê destacam-se secundariamente, com valores próximos a 0,2% do VAF estadual do Comércio, mas se inseriram diferentemente segundo os segmentos do setor: enquanto Mamborê concentrou as atividades do Comércio no segmento comércio por atacado, Goioerê apresentou um desempenho mais equilibrado entre os segmentos comércio varejista e comércio e reparação de veículos.

No setor Serviços, em que a mesorregião Centro-Occidental obteve, em 2000, a penúltima participação, repetiu-se o fenômeno observado nas demais mesorregiões paranaenses, de pulverização de atividades do segmento alojamento e alimentação, com registros positivos em praticamente todos os municípios. Disso resultou o maior registro do setor Serviços nesse segmento, atingindo 2,1% do VAF estadual do segmento em 2000. Destaca-se, contudo, que somente Iretama concentrou 57% desse valor, com 1,2% do VAF estadual do segmento – sob forte influência do resort Termas de Jurema –, e Campo Mourão mostrou a segunda melhor participação, com 0,5%.

No segmento transporte e atividades conexas a mesorregião apresentou sua segunda melhor participação do setor Serviços, porém com forte concentração em Campo Mourão (82% do VAF mesorregional desse segmento), que registrou 1,2% do VAF estadual do segmento. A mesorregião apresentou, ainda, 0,9% do VAF estadual do segmento outros serviços e 0,6% de serviços prestados às empresas, sendo que a quase totalidade desse valor foi obtida por Campo Mourão (tabela A.4.16).

É importante observar que 10 dos 25 municípios da mesorregião não apresentaram registro de VAF no setor Serviços – o equivalente a 40% dos municípios –, e outros 10 obtiveram valores que não ultrapassaram a terceira casa decimal (valores menores a 0,01%).

TURISMO

A mesorregião Centro-Ocidental Paranaense tem nas festas gastronômicas seu maior potencial para o desenvolvimento do turismo regional (PARANÁ, 2003e). Há vários municípios que possuem festa e prato típico, como é o caso de Farol, com a festa do pemil à pururuca, em que também são realizadas apresentações de danças típicas paranaenses, como o Fandango dos Safristas e a Dança dos Facões. Destaca-se o município de Campo Mourão, pelo exótico prato típico Carneiro no Buraco, servido na tradicional Festa Nacional do Carneiro no Buraco, realizada no mês de julho, desde 1990. O cozimento em buracos era um costume indígena, evitando, desse modo, o risco de incêndios e a propagação do cheiro dos alimentos, que provocava o aparecimento de animais nos arredores. Há indícios de que o Carneiro no Buraco incorpore costumes resultantes do intercâmbio promovido com a chegada dos jesuítas ao Brasil.

Outros municípios da região também promovem festas gastronômicas, como Goioerê, com o Leitão Maturado, Janiópolis, com a Leitoa Fuçada, Mamborê, com a Leitoa Mateira, Fênix, com o Peixe na Cerâmica, Ubiratã, com o Frango Caipira na Pedra, e Engenheiro Beltrão, com o Leitão à Pururuca. Estes municípios estão buscando promover o turismo gastronômico, integrando estabelecimentos turísticos como hotéis e restaurantes, e possibilitar o desenvolvimento de outros tipos de turismo na mesorregião.

A região possui ainda outras potencialidades turísticas (PARANÁ, 2003f, g), como as ruínas das comunidades espanholas do século XVI e XVII – construções jesuíticas tombadas pelo Patrimônio Histórico em 1948, situadas no Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix –, e o Caminho do Peabiru – nome de origem indígena que significa caminho batido –, percorrido pelos povos indígenas e, mais tarde, pelos jesuítas, que se estendia por mais de 3 mil km ligando o Atlântico ao Pacífico, passando por municípios da região.

Em Iretama, situa-se o Termas Jurema Resort Hotel, com boa infra-estrutura e água classificada como mineral natural hipertermal alcalino-bicarbonatada fluoretada sulfurada, indicada para doenças de pele e reumatológica.

Em termos de agregação de valor, observa-se que a mesorregião Centro-Ocidental registrou a oitava participação no total do VAF estadual das atividades diretamente vinculadas ao turismo em 2000, com 1,5% (tabela A.4.17).

4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A composição das receitas da mesorregião Centro-Ocidental¹⁹ mostra que, na média, independentemente do número de habitantes, há nítido grau de dependência dos municípios em relação às transferências de recursos do governo federal via FPM. A segunda fonte de receita de todos eles são as transferências do governo estadual, com o ICMS. As outras receitas, incluindo a arrecadação própria, são pouco expressivas para os municípios da mesorregião (tabelas 4.14 e A.4.18).

TABELA 4.14 - RECEITAS MÉDIAS E RECEITA *PER CAPITA* SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DOS RECURSOS E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS¹⁹ DAMESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

ORIGEM DOS RECURSOS	RECEITA MÉDIA (R\$)	
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 e 100 mil habitantes
ICMS	1.399.933,23	4.168.793,79
FPM	2.882.845,31	9.936.374,23
Outras Receitas		
Compensação de exportação e IPVA	204.985,29	1.179.632,63
Mananciais e unidades de conservação	73.122,87	85.897,05
Royalties Itaipu	0,00	0,00
Compensação financeira recursos hídricos	0,00	0,00
Receita <i>per capita</i>	548,13	416,58

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAPI, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

¹⁹As finanças dos municípios foram analisadas segundo a origem dos recursos, que incluem a Receita Própria, Outras Receitas e aquelas que estão vinculadas às transferências federais constitucionais (FPM); às estaduais, nas quais são mais significativas a quota parte do ICMS e um percentual do IPVA; juntamente com as despesas, que permitem avaliar a capacidade de gestão das municipalidades. Como parâmetro de análise, foram consideradas as obrigações delegadas pela Constituição Federal de 1988 e a Constituição Estadual de 1989, para os municípios, com as respectivas receitas oriundas das transferências de recursos da União e do Estado. Outros parâmetros utilizados na análise foram: a Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar n.º 101, de maio de 2000 –, que impõe um modelo de gestão pública com equilíbrio financeiro e transparência; e a Lei Federal n.º 10.028, em vigor desde outubro de 2000, que trata de crimes fiscais e responsabiliza o administrador público, no caso o prefeito municipal, na gestão do gasto.

As finanças dos municípios da região, distribuídos nos portes até 20 mil habitantes (pequenos municípios), e acima de 20 mil até 100 mil (médios municípios), apresentam relativa diferenciação, em função do número de habitantes e do volume de recursos a eles destinados, que se reflete em maior receita média *per capita* para aqueles municípios com menor população em relação aos demais da mesorregião. Isso decorre do fato de as transferências se basearem num patamar mínimo de população para a realização do cálculo das alíquotas.

Comparando-se os valores médios das receitas distribuídas a partir das transferências constitucionais e outras, a mesorregião apresentou, na categoria outras receitas, valores pouco representativos quando comparados à receita total dos municípios. Estes vão compor apenas um adicional de receita com impactos diferentes sobre os

tamanhos de municípios. Uma análise mais detalhada deste item, no que se refere às principais origens dos recursos, aponta que nos municípios médios, a arrecadação própria, somada às compensações financeiras (compensações das exportações e IPVA, proteção de mananciais e unidades de conservação – ICMS Ecológico – mapa 4.3), representam arrecadação pequena em relação ao que é repassado em FPM e ICMS, com exceção de Campo Mourão, sede de grande cooperativa agropecuária que permite um retorno maior do Fundo de Exportação.

Nos pequenos municípios a situação se equivale, pois nestes é mínimo o percentual correspondente a outras receitas. De qualquer modo, quando se analisa caso a caso, observa-se, para alguns municípios, que esses recursos são importantes como fonte complementar de receita. É o caso de Fênix, Corumbataí do Sul e Luiziana, cujos repasses correspondentes à proteção de mananciais e unidades de conservação são mais significativos (ver tabela A.4.18).

Assim, de maneira geral, a dependência das transferências, tanto federal quanto estadual, como também a atomização dos recursos na mesorregião, resultam em dificuldade para alguns municípios em manter sua estrutura de serviços, tornando-a não compatível com demandas sociais locais.

No âmbito das despesas²⁰ o indicador considerado mais importante é despesas com custeio, principalmente com pessoal, para as quais existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item. Na mesorregião Centro-Occidental, três pequenos municípios – Corumbataí do Sul, Quinta do Sol e Rancho Alegre d'Oeste – apresentaram dispêndio acima desse limite. Nos demais municípios existe um equilíbrio com esta rubrica orçamentária (tabela A.4.19).

Quanto aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais tem-se um nível de endividamento abaixo dos 10% para todos dos municípios, compatíveis em termos de administração financeira (tabela 4.15).

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferenciada para os vários tamanhos de municípios, com o comprometimento maior para os pequenos e um percentual inferior para os médios. Vale destacar a situação financeira dos municípios de Campo Mourão e Roncador, com médias de gastos em pessoal e outros custeios 50% menor que os demais.

²⁰Enfocadas segundo indicadores que mostram, num primeiro recorte, o percentual dos principais gastos, e se estes estão amparados pelos parâmetros que a lei determina como teto, principalmente o item custeio de pessoal. O segundo recorte refere-se aos investimentos e ao grau de endividamento, parâmetros adequados para avaliar o desempenho financeiro do município.

TABELA 4.15 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS⁽¹⁾ E O TIPO DE INDICADOR - MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL - PARANÁ - 2002

INDICADOR	PERCENTUAL MÉDIO		
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 mil e 100 mil habitantes	Média dos municípios paranaenses
Endividamento	5,86	5,55	5,00
Gestão tributária	4,15	20,83	9,00
Dependência	88,70	69,93	81,00
Dependência federal	61,92	41,58	49,00
Dependência estadual	25,29	28,24	29,00
Outros custeios	74,61	63,58	72,00
Pessoal	43,76	36,07	43,00
Grau de investimento	6,87	8,10	9,00

FONTES: STN, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

O indicador de despesas mostra ainda que os pequenos municípios têm uma capacidade de investimento menor em relação aos demais. Num outro patamar estão aqueles municípios que recebem outras receitas e que, conseqüentemente, podem aumentar sua capacidade de investimento, principalmente em infra-estrutura. Entretanto, o volume desses recursos tem sido pouco significativo, o que reflete no baixo nível de investimentos para a maioria dos municípios.



5

Dimensão Tecnológica
e de Infra-Estrutura

5.1 SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na mesorregião Centro-Occidental, entre as experiências de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que visam apoio ao desenvolvimento local/regional, destacam-se a Incubadora Educere e o Hotel Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) – Campo Mourão. A Educere se particulariza por ser a única incubadora de caráter privado que integra a Rede Paranaense de Incubadoras Tecnológicas. As ações da entidade estão voltadas para a estruturação de um segmento de pequenas e médias empresas de base tecnológica da área de equipamentos de saúde – Rede Tecnosaúde. O ambiente proporcionado pela incubadora visa qualificação e inserção das empresas nos mercados interno e externo. Os vários empreendedores, com projetos incubados, contam com apoio do Cefet, bem como com os serviços de assessoria e de suporte das entidades parceiras – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) e Prefeitura Municipal.

O Hotel Tecnológico do Cefet caracteriza-se por disponibilizar assistência, infra-estrutura e serviços a projetos que incorporam conhecimento tecnológico, como estímulo ao desenvolvimento do empreendedorismo local. Atualmente encontram-se em fase de pré-incubação três projetos nas linhas de alimentos e ambiental.

Paralelamente a esse sistema, a mesorregião Centro-Occidental apresenta uma estrutura de ensino superior, centrada em 5 tipos de instituições presentes em 3 dos seus municípios (tabela 5.1 e quadro A.5.1). Esse conjunto compreende o *campus* de uma universidade estadual, um centro federal de educação tecnológica, uma faculdade estadual e duas instituições de caráter privado, uma delas centro integrado de ensino superior, e, a outra, uma faculdade.

Na área de graduação ofertam 26 cursos que abrangem, com relativo equilíbrio, as áreas de Ciências Humanas, Tecnologia e Meio Ambiente, em termos de ensino e pesquisa (quadro A.5.2). Três instituições dividem, em proporções similares, a oferta de cursos: a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), o Centro Integrado de Ensino Superior (CIES) e o Cefet. A maioria dos cursos encontra-se sediada em Campo Mourão, e a presença do Cefet, também neste município, contribui para reforçar o ensino e a pesquisa na área tecnológica da região.

TABELA 5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA NA MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL E PARANÁ- 2004

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	INSTITUIÇÕES	
	Mesorregião Centro-Occidental	Paraná
Universidade	1	10
Centro Universitário	-	4
Faculdade Integrada	-	8
Faculdades, escolas e institutos	3	121
Centro de Educação Tecnológica	1	7
TOTAL	5	150

FONTE: INEP

A oferta de pós-graduação encontra-se restrita a alguns cursos em nível de especialização *lato sensu*, que se realizam principalmente no CIES e na Fecilcam.

As contribuições das diversas entidades, particularmente das instituições de ensino e pesquisa nas áreas do agronegócio e meio ambiente, representam perspectivas de um crescente intercâmbio com a comunidade e a base produtiva regional.

5.2 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS

5.2.1 Sistema Rodoviário

No âmbito mesorregional, o sistema viário da mesorregião Centro-Ocidental reproduz a relação de interdependência apresentada por seus municípios, sendo conferido a Campo Mourão o papel concentrador das funções urbanas mais complexas. Assim, partem de Campo Mourão, conformando um sistema radial, as rodovias de acesso à maioria dos municípios ali situados (mapa 5.1).

Das rodovias que partem de Campo Mourão, destacam-se três: a PR-317, de ligação com Maringá, a BR-369, de acesso a Cascavel, e a junção da BR-487 com as PR-460, PR-239 e BR-466, que leva a Guarapuava.

A PR-317, cujo traçado se desenvolve na direção norte-sul, representa importante via de ligação da mesorregião com a aglomeração urbana do Norte Central. A parcela da rodovia que está inserida na mesorregião passa pelos municípios de Peabiru e Engenheiro Beltrão. Está atualmente incluída no programa de transferência da operação à iniciativa privada, possuindo boas condições de trafegabilidade, segundo critérios de classificação do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2004d).

Num traçado contínuo, fazendo parte de um mesmo eixo componente do sistema concessionado, encontra-se a BR-369, unindo Campo Mourão a Cascavel – atravessando Mamborê e Juranda, dentro dos limites da mesorregião –, onde atinge a BR-277. É, portanto, por meio desse eixo que ocorrem os fluxos entre as mesorregiões Oeste Paranaense e a Norte Central ou, num contexto mais abrangente, entre as fronteiras com Paraguai e Argentina e o Estado de São Paulo. Sua conservação é igualmente considerada satisfatória.

A articulação da mesorregião com a capital do Estado se faz por meio da rodovia formada pela conjunção da BR-487 (porção a sudeste de Campo Mourão) com a PR-460, a PR-239 e a BR-466, alcançando primeiramente Guarapuava, na mesorregião Centro-Sul, para posteriormente utilizar a BR-277. Apesar da relevância dessa ligação, que absorve os fluxos provenientes de Campo Mourão e de seu entorno, e promove o escoamento

da produção local ao porto de Paranaguá, seu estado de conservação não é homoganeamente adequado, havendo trechos considerados ruins entre Iretama e Pitanga, em porção além dos limites da mesorregião.

De modo geral, as demais rodovias que atravessam o pólo estão em boas condições, como ocorre na ligação a Cianorte, através da junção da PR-558 com a PR-567, e na ligação a Goioerê, na direção de Guaíra, Paraguai e Mato Grosso do Sul, feita pela BR-272. Também a interligação dos municípios ao sul da mesorregião, realizada pela PR-239 em complementação à PR-462, está em situação considerada boa.

O restante da malha viária encontra-se, de acordo com o DER,²¹ em situação entre regular e ruim, como as derivações da BR-369, de acesso a Boa Esperança, Rancho Alegre d'Oeste, Campina da Lagoa e Altamira do Paraná, assim como aquelas provenientes da BR-487, que atendem a Barbosa Ferraz e Corumbataí do Sul.

Vale particularizar a situação crítica configurada pela Estrada Boiadeira, constituída pela BR-487, a noroeste de Campo Mourão, de conexão a Porto Camargo (município de Icaraíma), junto ao rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Foi aberta no início do século XX por tropeiros que traziam gado comprado no antigo Mato Grosso para engorda no Paraná. Apenas uma pequena parcela de sua extensão encontra-se pavimentada, ficando significativamente comprometida a ligação de Umuarama a Campo Mourão, e subutilizado o complexo de pontes de Porto Camargo.

Quanto à malha de estradas municipais, ainda que todas as sedes sejam atendidas por vias pavimentadas, de modo geral existem inúmeros distritos precariamente atendidos por ligações sem pavimentação.

5.2.2 Sistema Hidroviário

A mesorregião Centro-Ocidental abriga o leito de dois grandes rios, passíveis de uso para navegação: o rio Ivaí, na divisa nordeste, e o rio Piquiri, na divisa sudoeste.

O rio Ivaí foi objeto de estudo, não implementado, pela Secretaria de Transportes do Paraná e pela Copel, que indicou a viabilidade do aproveitamento múltiplo para fins hidroviários, energéticos e de irrigação, num

²¹De acordo com dados do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), em janeiro de 2003, 39% da malha rodoviária do Paraná não pedagiada, sob responsabilidade daquele órgão, encontrava-se em situação de conservação péssima e ruim. Essa situação está presente nas várias regiões do Estado.

percurso de 238 km, desde sua foz, no rio Paraná, até o município de Doutor Camargo, o percurso seria dotado de linha férrea, permitindo a utilização intermodal para o transporte de carga (PARANÁ, 2002d).

Foram também elaborados estudos para aproveitamento hidroviário do rio Piquiri, mediante a inundação causada pela futura barragem de Ilha Grande, demonstrando a viabilidade de um trecho navegável, numa extensão de 100 quilômetros a partir da foz com o rio Paraná, portanto fora dos limites da mesorregião.

5.2.3 Sistema Aeroportuário

A mesorregião possui uma pequena estrutura aeroportuária, que compreende apenas dois aeroportos públicos e três aeródromos privados (PARANÁ, 2004c).

Os aeroportos públicos são administrados pelas respectivas prefeituras municipais. Possuem revestimento asfáltico, porém nenhum opera com linhas aéreas regulares e tampouco por instrumentos. O aeroporto Geraldo Guias de Aquino, em Campo Mourão, opera visualmente nos períodos diurno e noturno, apresentando uma média mensal de 68 pousos e decolagens. O aeroporto Manoel Ribas, em Goioerê, também opera visualmente, apenas no período diurno, apresentando uma média mensal de 10 pousos e decolagens.

Quanto aos aeródromos privados, um deles encontra-se em Engenheiro Beltrão e dois em Goioerê.



Conclusão

A mesorregião Centro-Occidental situa-se no Terceiro Planalto Paranaense, envolvendo uma área de 1,2 milhão de hectares, na qual se encontram, atualmente, 25 municípios e uma população de aproximadamente 347 mil pessoas.

Dois áreas fisiográficas configuram seu território, a maior delas marcada por relevo plano a suavemente ondulado, cujos solos apresentam aptidão que varia de boa a regular, incluindo compartimentos com a presença do arenito Caiuá; a outra área abarca principalmente os municípios da porção leste da região e apresenta relevo ondulado a fortemente ondulado, com solos que apresentam maior restrição para a realização de atividades agrícolas. Na mesorregião, cerca de 77% dos solos são considerados aptos ao desenvolvimento de práticas agrícolas mecanizáveis.

O intenso uso de suas terras resultou em forte redução da cobertura florestal, restando atualmente próximo de 5% da cobertura original – a menor área de remanescentes florestais no Estado. Roncador, Terra Boa e Luiziana contribuem com as maiores porções florestais na mesorregião. Apesar de existirem várias unidades de conservação, a área total legalmente protegida é muito pequena.

As primeiras incursões populacionais não-indígenas ao território da Centro-Occidental remontam ao período colonial, quando do estabelecimento de comunidades organizadas pelos jesuítas e, posteriormente, pela ação dos bandeirantes. Novo impulso ocorreu durante a Guerra do Paraguai, no século XIX, mas foi apenas no século seguinte, principalmente a partir dos anos 40, que a ocupação se efetivou como resultado do encontro de dois fluxos populacionais, um oriundo do norte do Estado, relacionado à expansão do café, e outro decorrente do movimento de gaúchos e catarinenses para ocupar as porções oeste e sudoeste do Paraná. Configurou-se uma formação socioeconômica de transição entre essas duas frentes, baseada em projetos de colonização, com a particularidade da convivência de dois sistemas produtivos, o do café e o da policultura alimentar, ambos organizados por produtores familiares.

Esses dois sistemas mantiveram-se até o início dos anos 70, período em que a região se integrou ao movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna no Paraná. Como em outras mesorregiões, o processo de modernização da agricultura provocou profundas mudanças na organização da produção, concentrando a terra e liberando mão-de-obra rural.

Os impactos desse processo sobre a dinâmica demográfica foram intensos e imprimiram na mesorregião características que a situam como área de esvaziamento populacional. Desde os anos 70, a região vem apresentando expressivas taxas de decréscimo populacional, fato que se acentuou na última década, quando registrou, inclusive, forte desaceleração do crescimento urbano, registrando a mais baixa taxa de crescimento da população urbana entre as mesorregiões paranaenses. É digno de nota, nesse processo, o fato de que em 21 municípios houve, nos anos 90, redução da população total. Mesmo o município-pólo da região, Campo Mourão, apresentou taxa de crescimento inferior a 0,5% ao ano, indicando dificuldades de reter o aumento populacional que decorreria do crescimento vegetativo de sua população. A população atual da Centro-Occidental – a menor entre as dez mesorregiões – representa apenas 2/3 da que lá residia em 1970.

Em 2000, 73% dos habitantes da mesorregião residiam em áreas urbanas. Entretanto, como em muitos municípios mais de 50% da população ainda vive em áreas rurais, a maioria dos municípios do Centro-Occidental é classificada, pelo IBGE, como de tipos rural ou em transição para o urbano. Campo Mourão e Goioerê são os municípios que exercem centralidade na mesorregião, dando suporte às demandas da base produtiva regional, porém ambos são polarizados por Maringá, integrando o subsistema urbano do norte paranaense.

Observa-se, na mesorregião, mudanças similares às observadas para o Estado, relativas à queda nos níveis de fecundidade e redução no nível de mortalidade, com a conseqüente alteração do perfil etário da população: decréscimo na participação dos grupos etários mais jovens e elevação da participação da população adulta e idosa. Entretanto, a intensidade do processo migratório e sua seletividade acentuaram o ritmo de envelhecimento, com o Centro-Occidental apresentando um dos mais elevados índices de idosos entre as mesorregiões paranaenses.

Em 2000, nenhum município da mesorregião apresentou valores do IDH-M acima do verificado para o Estado (0,787), sendo que, em relação ao ano de 1991, vários deles perderam posição no *ranking* estadual. Entre os componentes do IDH-M (longevidade, educação e renda), o pior desempenho ocorre em relação à renda, dimensão na qual todos os municípios encontram-se abaixo da média estadual, fato que se reflete no alto percentual (32%) de famílias em situação de pobreza.

Os melhores resultados são observados em relação à educação, componente que aparece com desempenho acima da média estadual em 16 municípios. O detalhamento desta condição por níveis de escolaridade permitiu verificar que esse melhor desempenho, embora não generalizado para todos os municípios, resultava do atendimento escolar nos níveis básicos, da creche até o ensino fundamental, com taxas de frequência escolar piores relativamente aos jovens de mais de 15 anos.

O perfil de mortalidade geral da população do Centro-Ocidental acompanha o padrão estadual, com maior peso dos óbitos decorrentes de causas do aparelho circulatório, neoplasias e aparelho respiratório, destacando-se também a participação das causas externas, que expressam mortes violentas. Ressalta-se, em um conjunto de 7 municípios, o peso dos óbitos com causas mal definidas, evidenciando a precariedade no atendimento à saúde nesses locais. No que se refere à mortalidade infantil, a quase totalidade dos municípios, inclusive o pólo regional, apresentava, em 2000, níveis de mortalidade superiores à média estadual.

Nas áreas urbanas da mesorregião, a disponibilidade dos serviços de abastecimento de água e coleta de lixo, em condição adequada, está próxima da universalização, o que não se verifica no caso do esgotamento sanitário. De modo geral, no meio rural as condições de saneamento são bastante precárias, com alguns municípios destacando-se apenas em relação ao abastecimento de água.

A economia regional baseia-se na agricultura e agroindústria que se consolidaram com o processo de modernização ocorrido a partir dos anos 70. Contudo, essas mudanças não foram suficientes para elevar sua participação, ao longo das últimas décadas, na renda gerada no Estado. Ao contrário, reduziu sua participação no VAF estadual, ao extremo de o Centro-Ocidental apresentar, em 2000, o menor valor entre as dez mesorregiões paranaenses.

Apesar da menor intensidade do crescimento regional, a atividade agrícola manteve seu dinamismo, com as transformações da base técnica permitindo a resolução dos problemas de baixa fertilidade natural dos solos e a alteração da pauta de produtos na direção das *commodities* (soja, trigo e, mais recentemente, milho) e de matérias-primas industriais (algodão e cana). Nos anos 90, as lavouras ampliaram ainda mais sua importância na pauta regional, principalmente devido à forte expansão da soja e do milho. A Centro-Occidental consolidou-se como uma das principais mesorregiões produtoras de grãos no Estado, participando com cerca de 12% do total estadual. Por outro lado, a cultura do algodão sofreu profundo revés, com grande impacto regional, uma vez que, além de sua relevância econômica, essa cultura era importante pela demanda de trabalho agrícola.

A matriz industrial da região está vinculada à agroindústria, destacando-se os segmentos açúcar e álcool, óleo/gorduras vegetais, algodão e mandioca, os quais conjuntamente representavam, em 2002, a metade do valor adicionado pela indústria regional. É preciso ressaltar a relevância que o segmento têxtil, ligado ao algodão, ainda mantém, apesar da crise dos anos 90 (em meados da década ele respondia por quase 40% da produção industrial regional); verifica-se, inclusive, tentativas de recuperação desta atividade, como o Programa de Incentivo à Cotonicultura, desenvolvido por entidades públicas e privadas da região. Em relação à indústria, há que se destacar, também, a expansão recente do segmento mobiliário e, no município de Campo Mourão, de um número significativo de empresas de equipamentos médico-hospitalares.

No complexo agroindustrial regional destaca-se a Cooperativa Agropecuária Mourãoense (COAMO), cuja atuação extrapola os limites da mesorregião abrangendo 50 municípios, nos quais reúne 18 mil associados. Ela se constitui no maior grupo exportador de produtos agrícolas e agroindustriais do Paraná.

Entre as dez mesorregiões paranaenses, a Centro-Occidental apresentou a terceira maior taxa de desemprego e o menor crescimento relativo e absoluto do emprego formal, no período 1996-2001, registrando, inclusive, redução no seu principal município – Campo Mourão. Além disso, é a única mesorregião que, neste período, não teve nenhum segmento industrial com aumento expressivo de emprego.

Em relação às experiências institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação, destacam-se, em Campo Mourão, a incubadora Educere, apoiando empreendimentos de base tecnológica na área de equipamentos de saúde, e o hotel tecnológico do Cefet, com projetos na área de alimentos e meio ambiente.

O Centro-Occidental apresenta um sistema viário bastante articulado internamente à região e, externamente, destacam-se os eixos de ligação com as mesorregiões Norte Central (PR-317), Oeste (BR-369), ambos em bom estado de conservação, e Centro-Sul (BR-487 / PR-460 / PR-239 / BR-466), neste caso com alguns trechos bem precários. A situação mais crítica é da BR-487 (Estrada Boiadeira), que liga Campo Mourão a Porto Camargo, na divisa de Mato Grosso do Sul. A estrutura aeroportuária é pequena, baseada em dois aeroportos públicos (Campo Mourão e Goioerê) e três aeródromos privados.

Em síntese, a mesorregião Centro-Occidental chama atenção, comparativamente às demais mesorregiões do Estado, pelos indícios de que acentuou-se, nos anos 90, um processo de desarticulação regional, cujas principais evidências são: a redução da população; a perda de posição, por vários municípios, no *ranking* do IDH-M; a crise do algodão; e o baixo desempenho de seu mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v.1.

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 4, p. 427-456, out./dez. 1952.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças do Brasil**: dados contábeis dos municípios – 2002. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: dez. 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em dez. 2003b.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Agência Nacional das Minas e Energia. **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos**. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/compensacaostart_internet.asp?Origem=1>. Acesso em: dez. 2003c.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretária de Recursos Hídricos. **Plano Diretor para Utilização dos Recursos Hídricos do Estado do Paraná**: relatório setorial. Volume K. Disponível em: <<http://www.hidricos.mg.gov.br/ufparan/volumek/cap2.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais**: RAIS 1995 e 2000. Brasília, 1996-2001. CD-ROM.

CAMPO Mourão ganha indústrias de equipamentos de saúde. Disponível em: <<http://www.campomourao.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2004.

CAPES. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: jan. 2004.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Censo 2002**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/censo2002>>. Acesso em: jan. 2004.

COAGEL realizou assembléia. Disponível em: <<http://www.goionews.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2004.

CONFIGURAÇÃO atual e tendências da rede urbana. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.

COOPERATIVA distribui R\$ 73 mi de sobras. **Folha de S.Paulo**, 14 mar. 2004. p.B8.

DALEFFE, Dilmércio. Araruna vira paraíso do Centro-Oeste. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 jul. 2001. p.13.

DINIZ, Clélio Campolina. **Global-local**: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 2000. (Estudos temáticos. Nota técnica, 9). Contrato BNDES/FINEP/FUJB.

EMATER cadastrou 149 agricultores. Disponível em: <<http://www.goionews.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2004.

EMBRAPA. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Paraná**. Curitiba: EMBRAPA; Londrina: IAPAR, 1984. 2 v. (Boletim técnico, 57).

FERREIRA, João Carlos V. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

FUNAI. **Terras indígenas no Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/pr/funt_pr.htm>. Acesso em: 03 fev. 2004.

FUNDAÇÃO S. O. S. MATA ATLÂNTICA. **Atlas de remanescentes florestais da Mata Atlântica no período 1995-2000**: relatório final. São Paulo, 2002. 1 CD-ROM.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A formação sócio-espacial da região de Campo Mourão e dos municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu – PR. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 11, n. 1, p. 17-28, dez. 1993.

IAP. **ICMS Ecológico**. Curitiba, 2003.

IBGE. **Censo agropecuário Paraná 1985, 1995/96**. Rio de Janeiro, 1991-1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Censo demográfico Paraná 1970, 1980, 1991**. Rio de Janeiro, 1973-1996.

IBGE. **Pesquisa pecuária municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PP&z=t&o=12>>. Acesso em: 15 set. 2003a.

IBGE. **Produção agrícola municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 15 set. 2003b.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2002**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 out. 2003c.

IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros, 1980**. Rio de Janeiro, 1991.

INEP. **Censo escolar 2000**. Brasília, 2001.

INEP. **Educação superior**: cursos e instituições. Disponível em: <<http://educacaosuperior.inep.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2004.

INEP. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>>. Acesso em: 22 out. 2003.

IPARDES. **Avaliação da estratégia global do Paraná-Rural**: Programa de Manejo e Conservação do Solo em Microbacias Hidrográficas. Curitiba, 1993. 115p.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais - 1a. fase**. Curitiba: IPARDES, 2001. 2v. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - 1a. fase.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional**: Paraná 2003. Curitiba, 2003b. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2003c.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba, 2003d.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**: sumário executivo. Curitiba, 2003e.

IPARDES. **Programa Paraná Rural**: cartas temáticas de declividade, drenagem e uso potencial do solo do Estado do Paraná. Curitiba, 1995. Convênio Governo do Estado do Paraná, BIRD.

- IPARDES. **Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES.
- IPARDES. **Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná**. Curitiba, 1976. 206p.
- ITCF. **Plano de Manejo Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo - Fênix**. Curitiba. 1887.
- MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BADEP: UFPR: IBPT, 1968.
- MAACK, Reinhard. **Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: IBPT, 1950. 1 mapa: color. Escala 1:750.000.
- MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram**. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – CEDEPLAR, UFMG.
- MINEROPAR. **Atlas geológico do Estado do Paraná**. Curitiba, 2001. 1 CD-ROM.
- MINEROPAR. **Informativo anual sobre a produção de substâncias minerais no Paraná**. Curitiba, 2002.
- MOURA, Rosa; WERNECK, Débora Zlotnik. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 100, p. 25-55, jan./jun. 2001.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Pólis, 2001.
- PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SECE, 1981.
- PARANÁ. **Lei nº 11.054, de 14 de janeiro de 1995**. Dispõe sobre a Lei Florestal do Estado. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/iap/lfpr.shtml>> Acesso em: nov. 2003a.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Produção agropecuária municipal do Estado do Paraná: safra 2001/2002**. Curitiba, 2002a. 1 disquete 3 1/2.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Valor bruto da produção agropecuária**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/seab/Servicos>> Acesso em: 01 set. 2003b.

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda. Coordenação de Assuntos Econômicos. **Valor adicionado 2001**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br>>. Acesso em: nov. 2003c.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Perfil do sistema de saúde no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002b.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da vegetação do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/sema>>. Acesso em: ago. 2002c.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Município 300 000_av33.SHP**. Malha municipal do Paraná em 2002. IPARDES. Curitiba, 12 fev. 2004a. ArcView 3.3.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **p_unidades_conservação.shp**. Unidades de conservação no Paraná em 2002 IPARDES. Curitiba, 17 ago. 2003d. 1 CD ROM. ArcView 3.2.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Unidades de Conservação no Paraná - Federais**. Disponível em : <http://www.pr.gov.br/sema/a_unconser_fd.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2004b.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Paraná**. Curitiba, 1995.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de resgate e valorização da cultura local**: turismo gastronômico e turismo religioso. Curitiba, 2003e. Versão preliminar.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de turismo em áreas naturais**: mapeamento espacial. Curitiba, 2003f. Versão preliminar.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Relatório sobre a tipologia dos atrativos turísticos no Estado do Paraná**. Curitiba, 2003g. Documento Interno.
- PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 05 jan. 2004c.
- PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Malha rodoviária**: rodovias do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/malha_rod_ctba_foz.shtml>. Acesso em: 10 set. 2003h.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa político rodoviário 2003**. Curitiba, 2003i. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa rodoviário 2003**. Curitiba, 2003j. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Condição da malha rodoviária**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/mp_composicao.html>. Acesso em: fev. 2004d.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Plano Diretor de Transportes Intermodal do CODESUL: componente Paraná**. Curitiba, 2002d.

PIANA, Airton et al. **Noroeste do Paraná em redes**: referências para a agricultura familiar. Londrina: IAPAR: EMATER, 2001. 48p.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2003.

RAGGIO, Nádía Z. **Norte Novo do Paraná**: transformações no campo e a questão do acesso à terra. Curitiba, 1985. 138p. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP.

SASAKI, Danielle. Coamo negocia instalação de fábrica de biodiesel no Paraná. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 22 jun. 2003. p.A7.

SAUER, Sid. Coamo vai investir R\$ 66 milhões. **Folha de Londrina**, 02 out. 2002. Caderno Economia, p.4.

SUDERHSA. **Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná**. Curitiba, 1998.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988. 275p.

WESTPHALEN, Cecília M.; MACHADO, Brasil P.; BALHANA, Altiva P. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná – Departamento de História**, Curitiba, n. 7, p. 1-52, 1968.



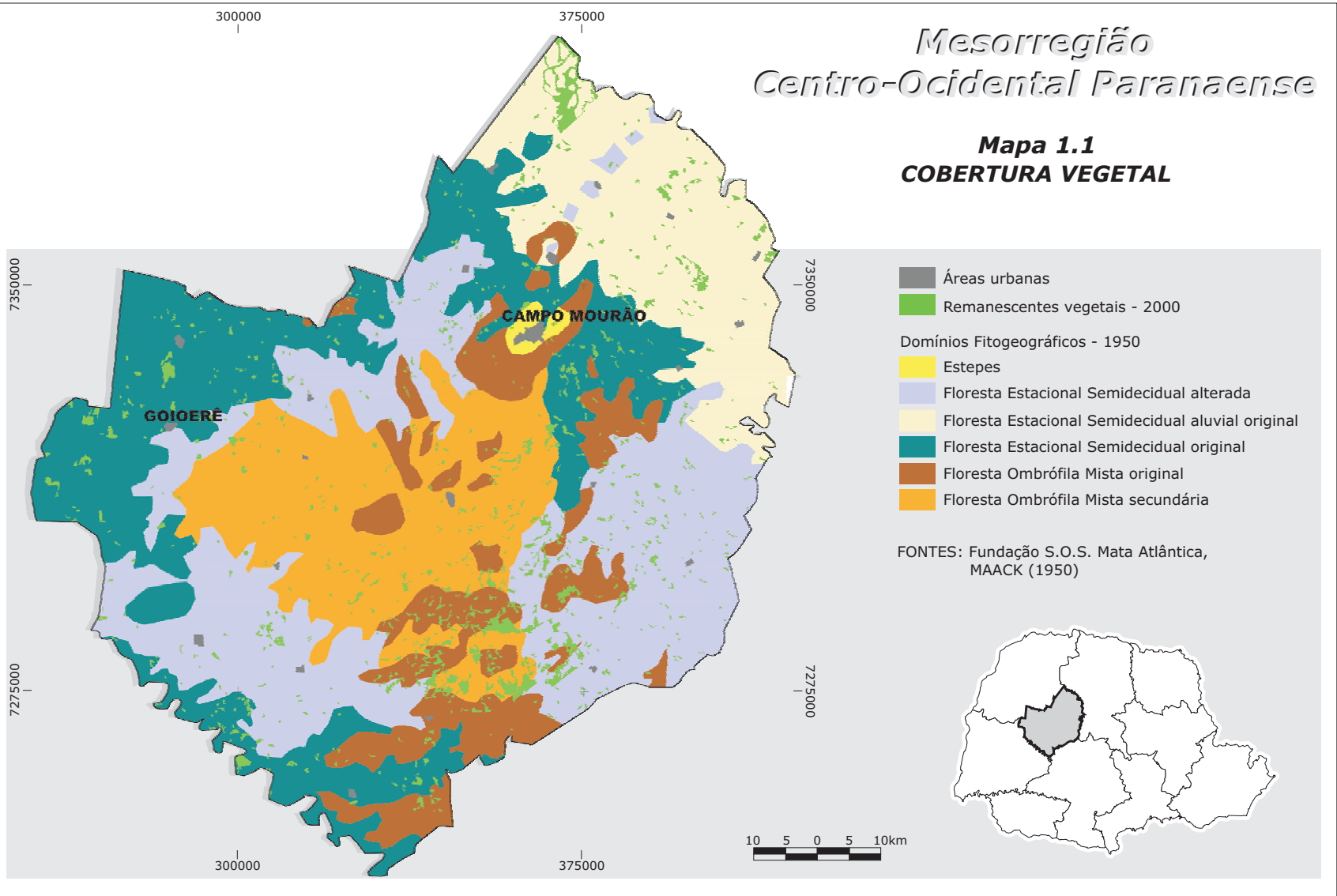
Mapas

LISTA DE MAPAS

MAPA 1.1 - COBERTURA VEGETAL	113
MAPA 1.2 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	114
MAPA 1.3 - DECLIVIDADE	115
MAPA 1.4 - USO POTENCIAL	116
MAPA 1.5 - HIDROGRAFIA	117
MAPA 2.1 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - 1991-2000	118
MAPA 2.2 - ÍNDICE DE IDOSOS - 2000	119
MAPA 2.3 - REDE DE CIDADES - 2000	120
MAPA 2.4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDH-M - 2000	121
MAPA 2.5 - GRAU DE CRESCIMENTO DO IDH-M E COMPONENTE COM MAIOR CRESCIMENTO - 1991-2000	122
MAPA 2.6 - NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2000 ..	123
MAPA 2.7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - 2000	124
MAPA 2.8 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS - 2000	125
MAPA 2.9 - PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR - JUNHO 2003	126
MAPA 2.10 - DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000	127
MAPA 2.11 - DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000	128
MAPA 3.1 - OCUPAÇÃO - SETORES PREDOMINANTES - 2000	129
MAPA 4.1 - CULTURAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO MUNICÍPIO - 2001	130
MAPA 4.2 - PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ - 2000	131
MAPA 4.3 - PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA POR ROYALTIES, MANANCIAS E/OU RECURSOS HÍDRICOS - 2002	132
MAPA 5.1- INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS - 2003	133

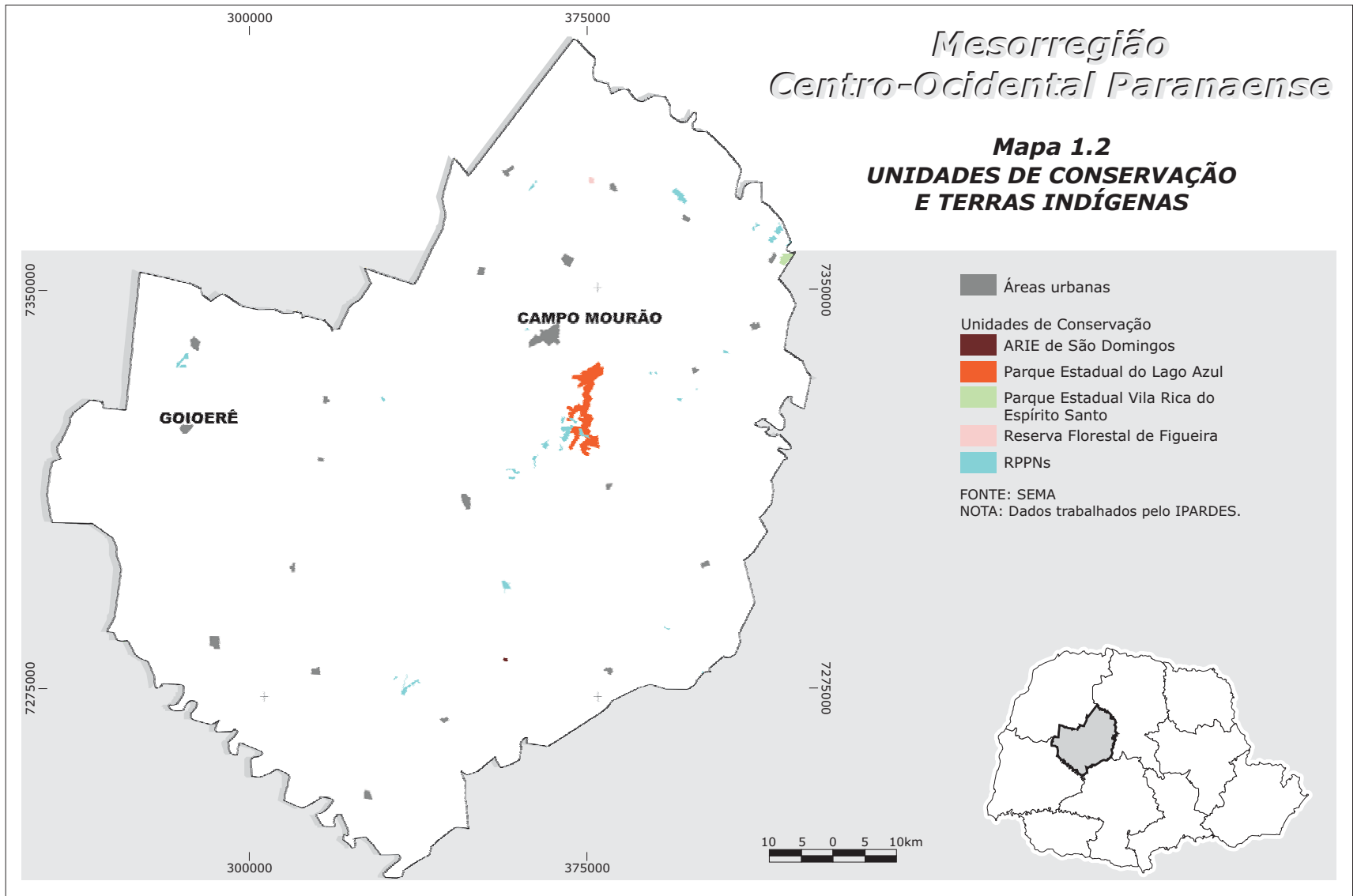
Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 1.1 COBERTURA VEGETAL



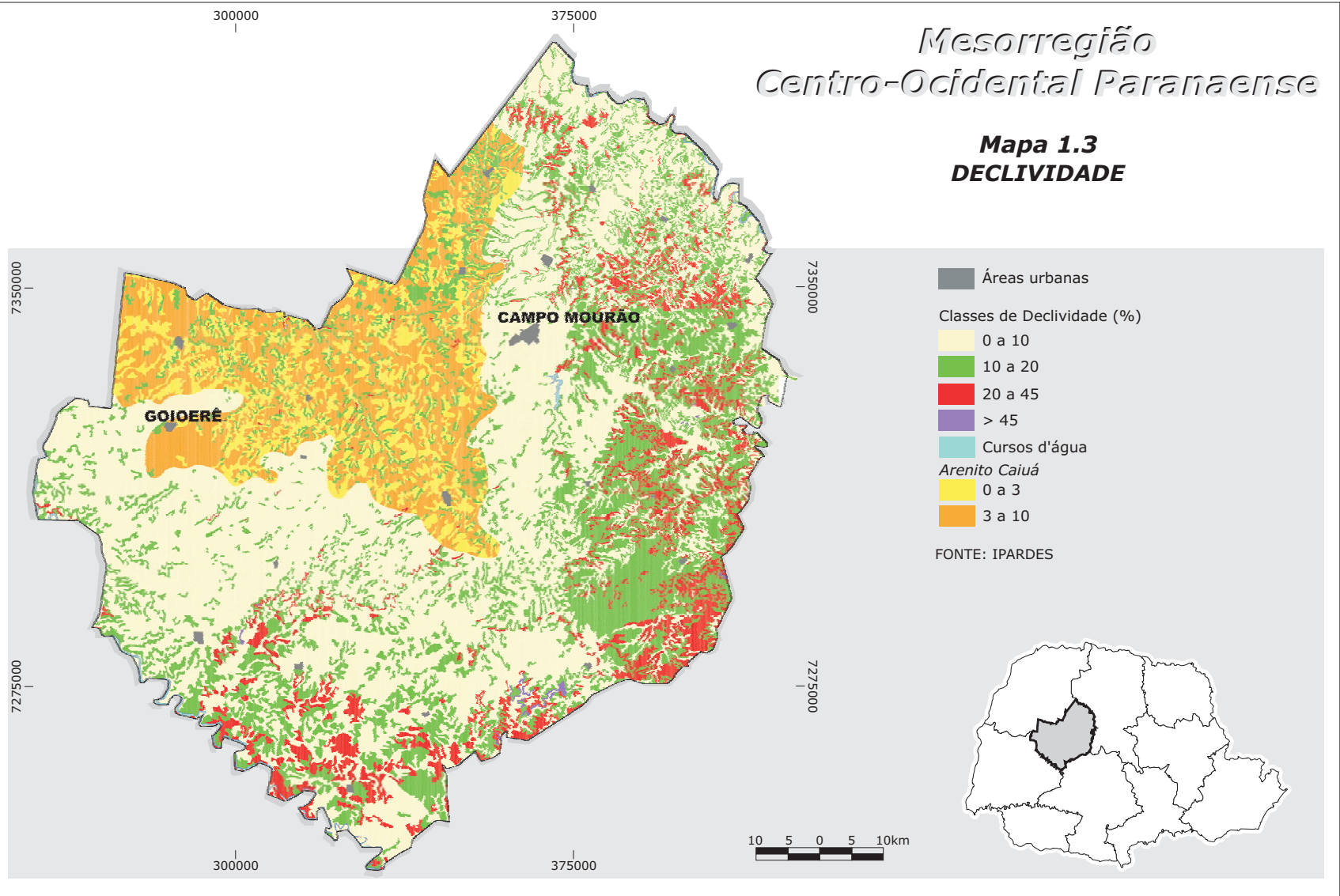
Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 1.2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS



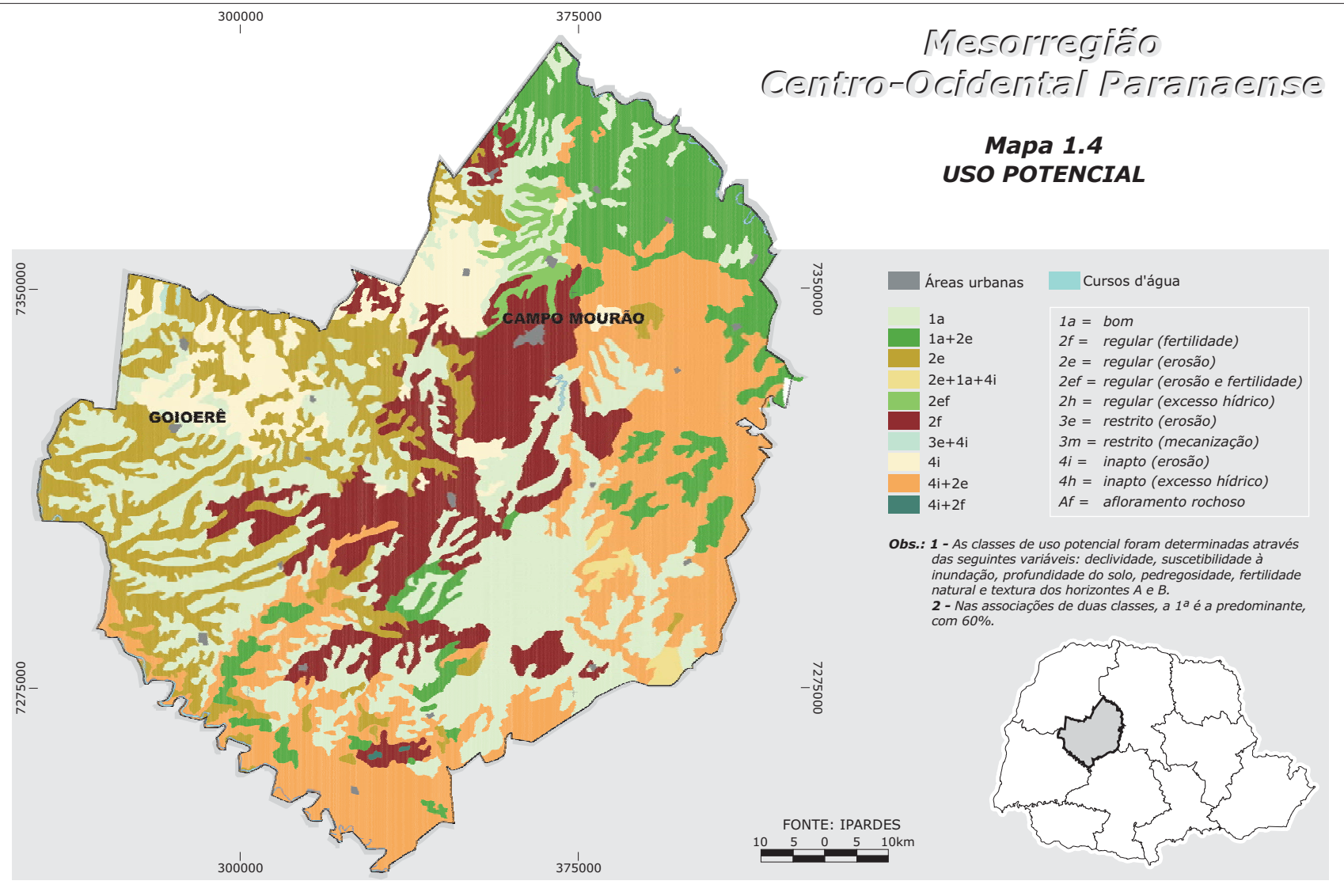
Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 1.3 DECLIVIDADE



Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 1.4 USO POTENCIAL

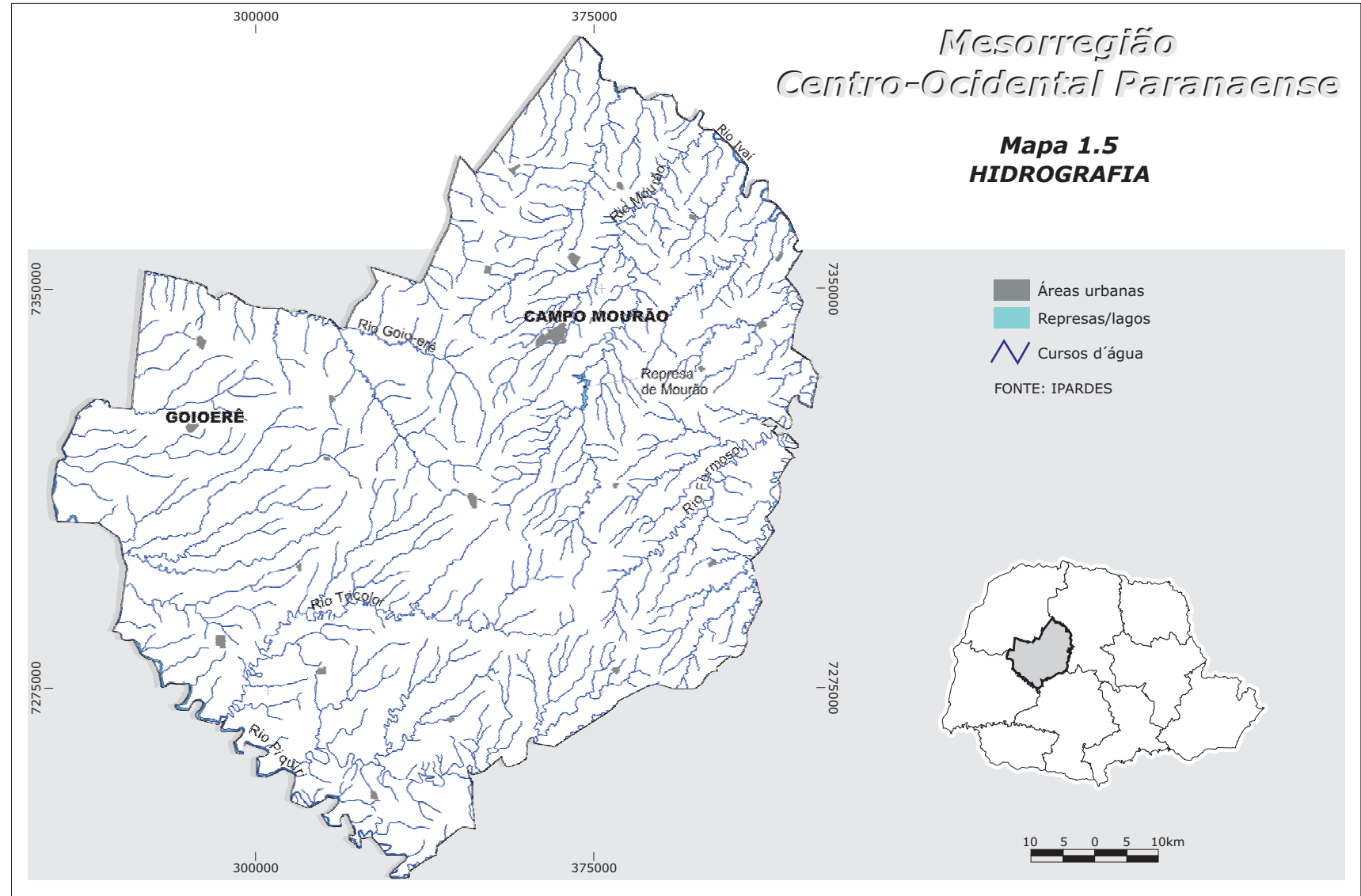


Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 1.5 HIDROGRAFIA

- Áreas urbanas
- Represas/lagos
- Cursos d'água

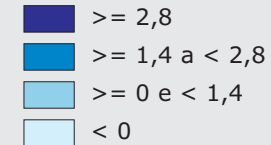
FONTE: IPARDES



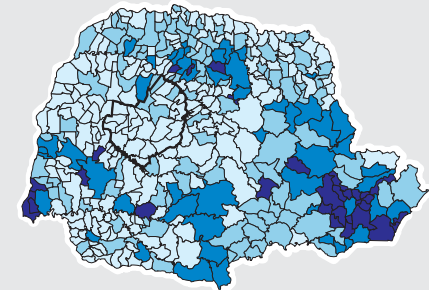
Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 2.1
TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE
CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO
1991-2000

Em % a.a.



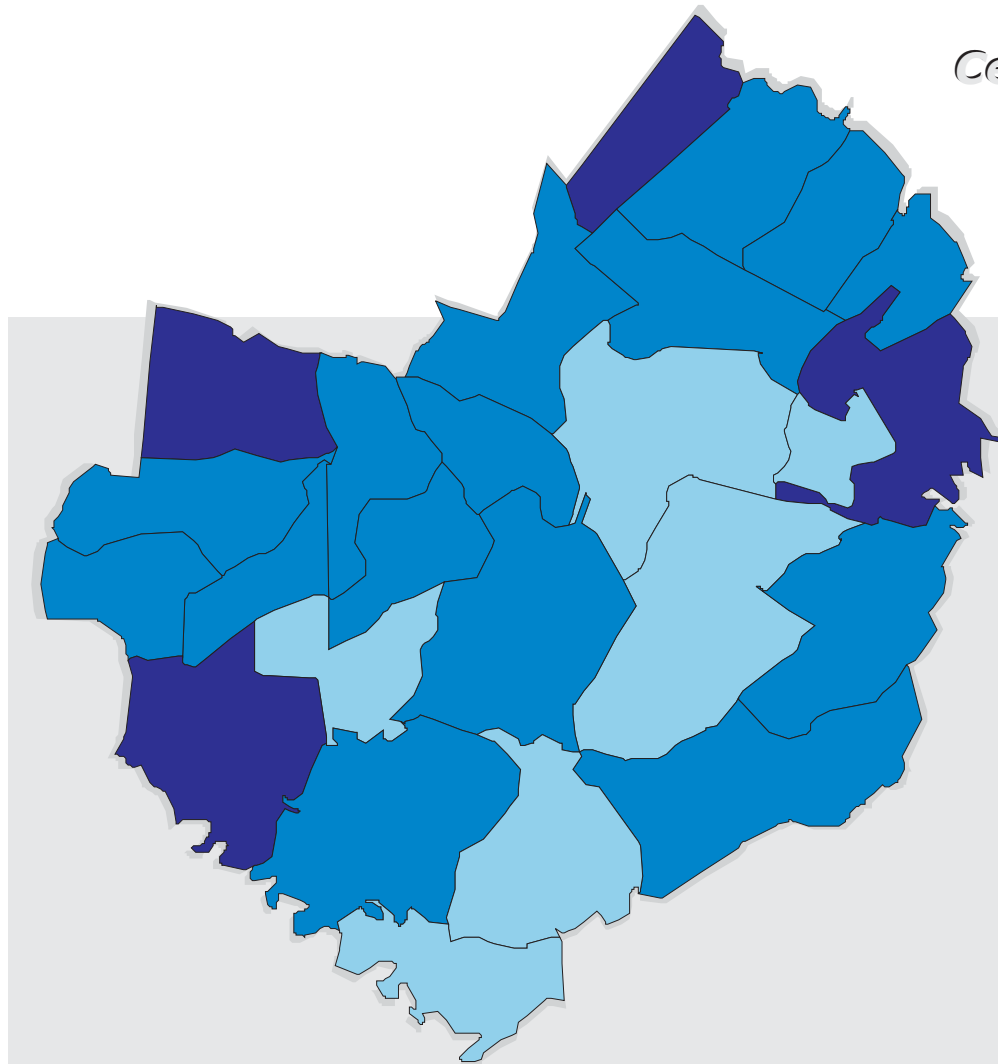
Obs.: As referências de corte foram estabelecidas em função da taxa média do Estado (1,4% a.a.).







FONTES: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

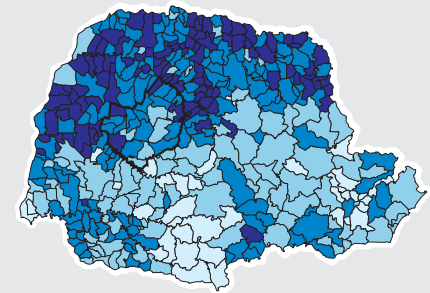
Mapa 2.2
ÍNDICE DE IDOSOS
2000



Em %

-  $\geq 26,3$
-  $\geq 19,7$ e $< 26,3$
-  $\geq 13,1$ e $< 19,7$
-  $< 13,1$

Obs.: As referências de corte foram:
o índice do Paraná (19,7%),
índice do Paraná + 1DP e
índice do Paraná -1DP.

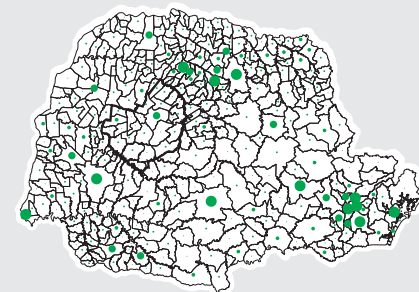
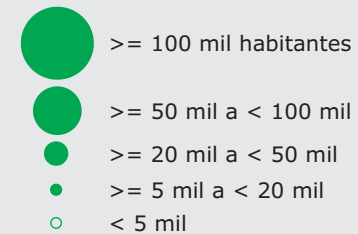


FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 2.3
REDE DE CIDADES
2000

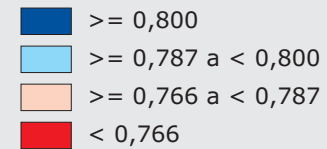
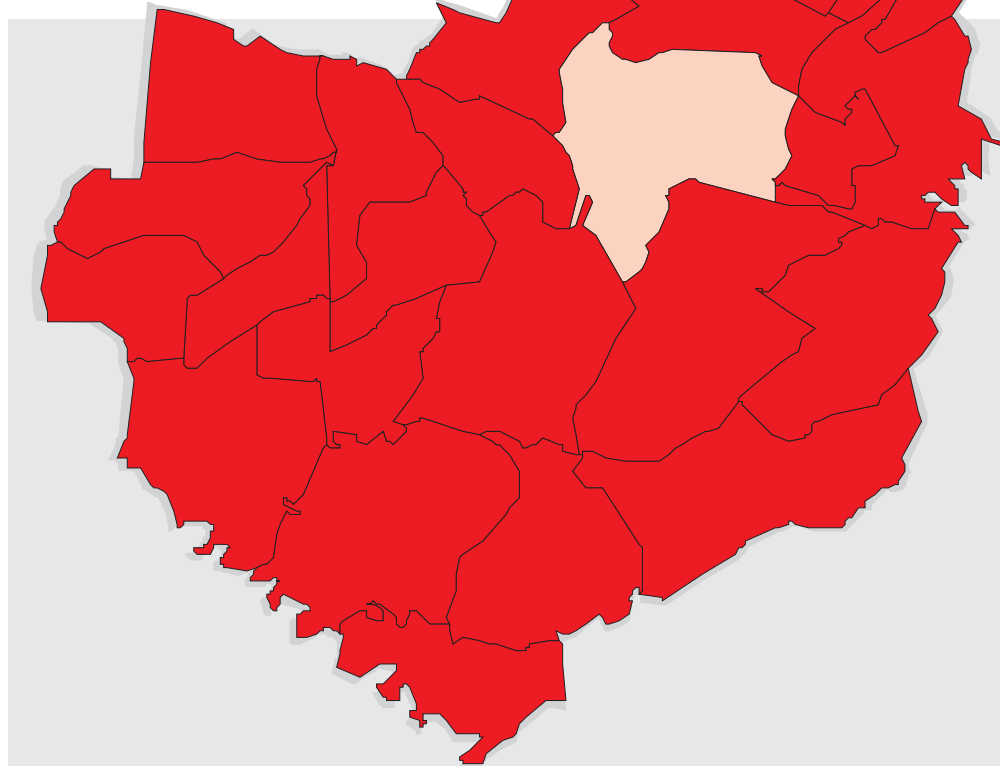
População urbana



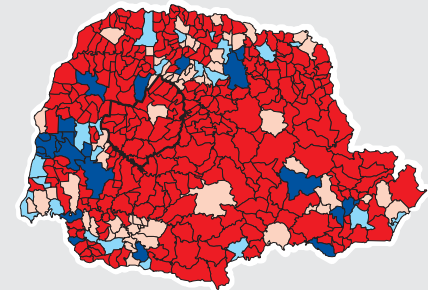
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

Mapa 2.4
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO MUNICIPAL - IDH-M
2000



Obs.: 0,787 é o IDH-M do Paraná;
0,766 é o índice do Brasil.



FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

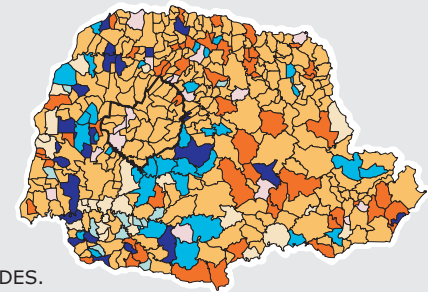
Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 2.5
GRAU⁽¹⁾ DE CRESCIMENTO
DO IDH-M E COMPONENTE⁽²⁾
COM MAIOR CRESCIMENTO
1991-2000

Grau/Componente

- alto/longevidade
- alto/educação
- alto/renda
- médio/longevidade
- médio/educação
- médio/renda
- baixo/educação

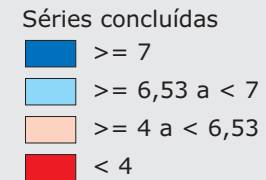
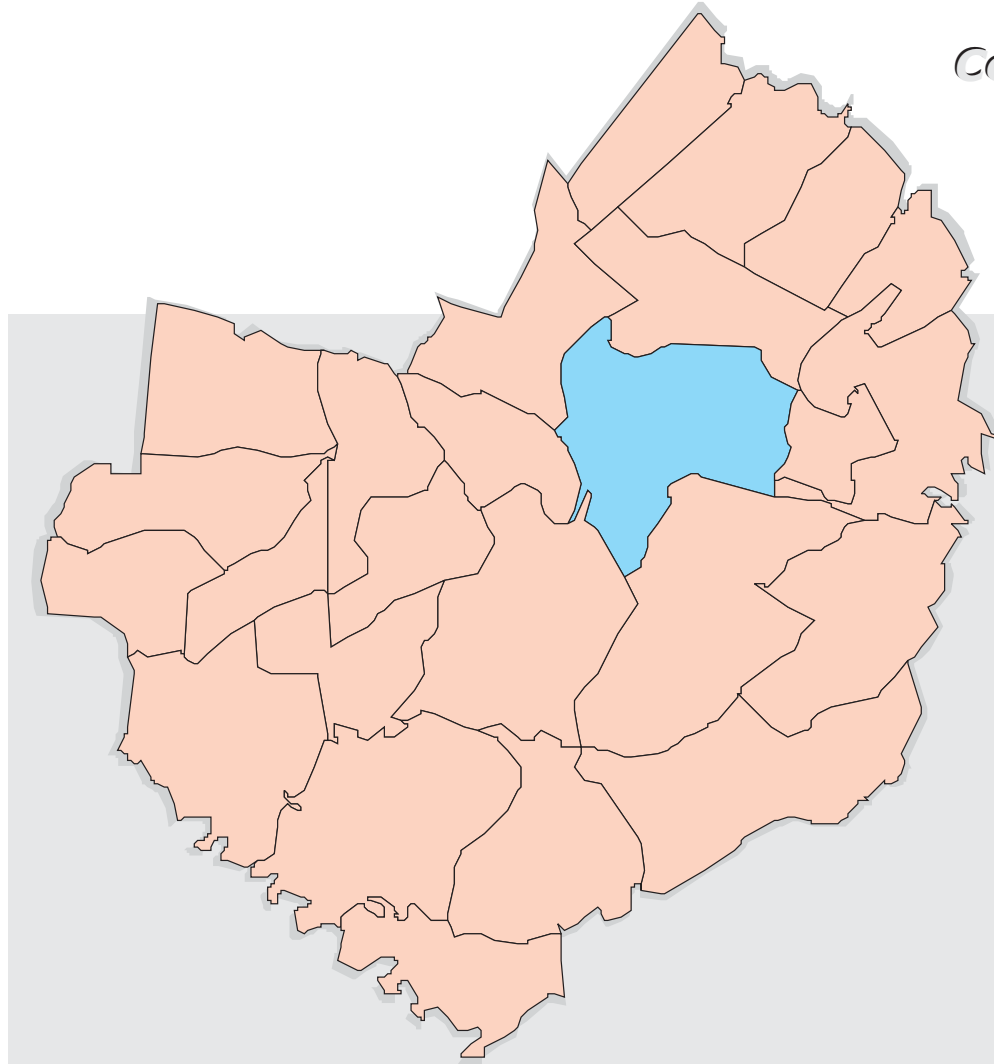
Notas: (1) Grau de variação do IDH-M: alto: $\geq 0,100$;
médio: $> 0,050$ a $< 0,100$; baixo: $< 0,050$
(2) Subíndices utilizados para compor o IDH-M
(longevidade, educação e renda)



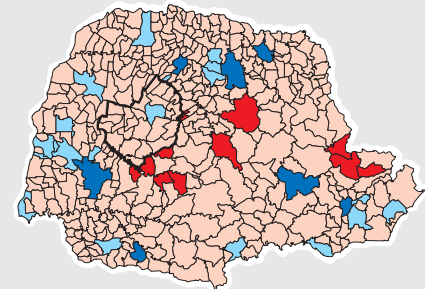
FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 2.6
NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES
CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO
DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
2000



Obs.: 6,53 é a média de séries concluídas no Paraná.

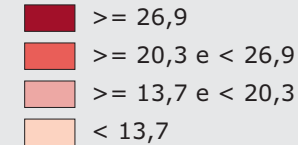


FONTES: INEP, IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

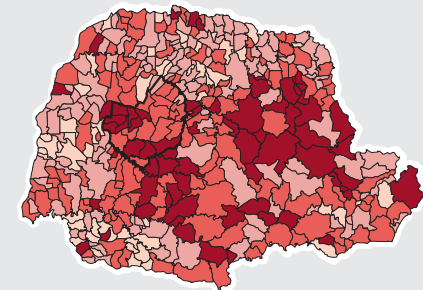
Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 2.7
COEFICIENTE DE
MORTALIDADE INFANTIL
2000

Óbitos de <1ano por mil nascidos vivos



*Obs.: As referências de corte foram:
o coeficiente do Paraná (20,3‰),
coeficiente do Paraná + 1DP e
coeficiente do Paraná -1DP.*

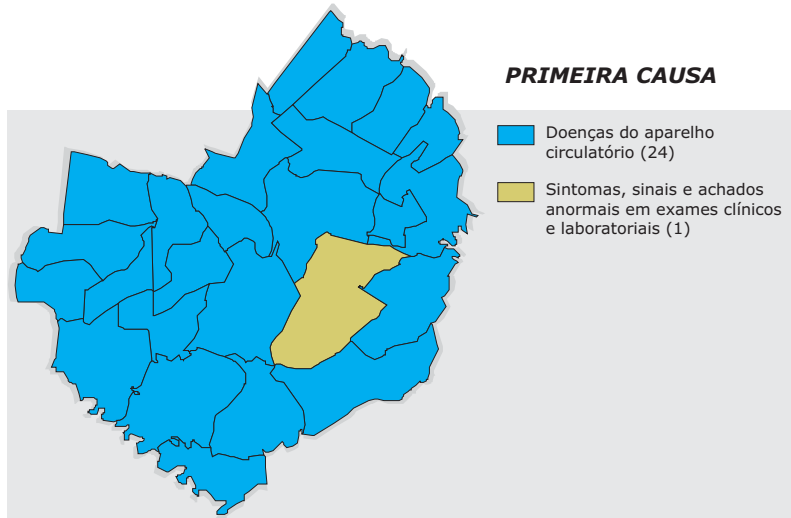


FONTE: PNUD

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

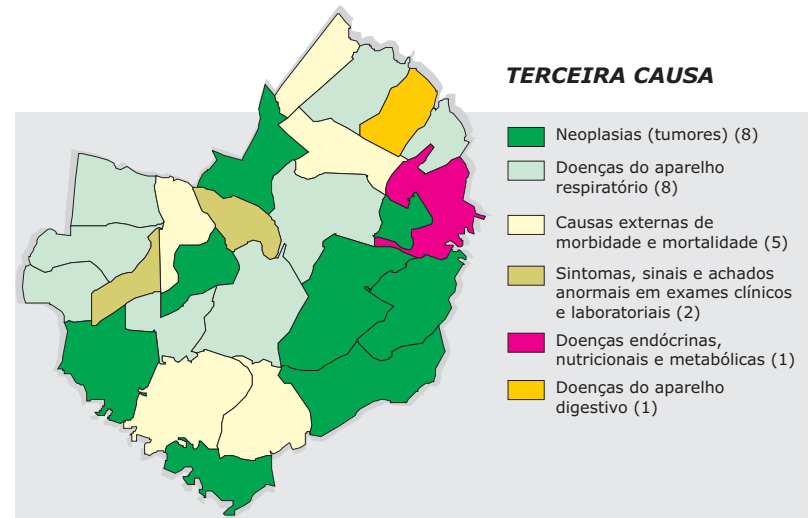
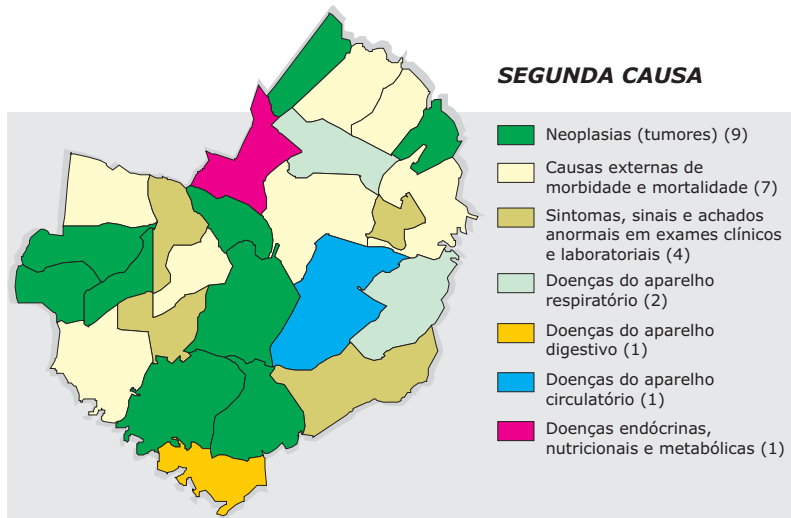
Mapa 2.8 PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS 2000



FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM
NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

As causas de óbitos, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda ou terceira causas. Este número consta entre parênteses.



Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

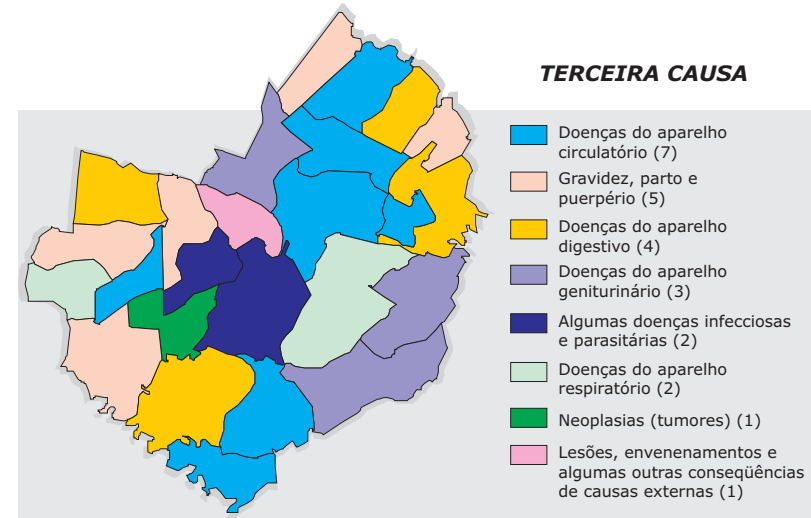
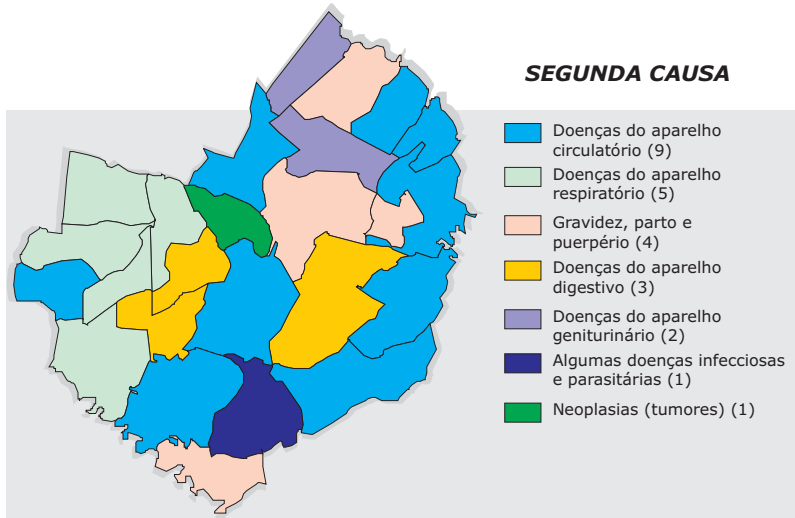
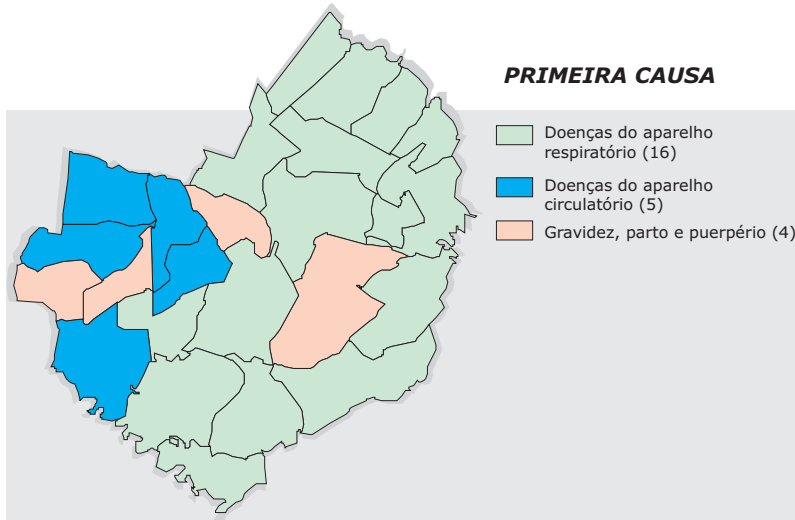
Mapa 2.9 PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR JUNHO 2003

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

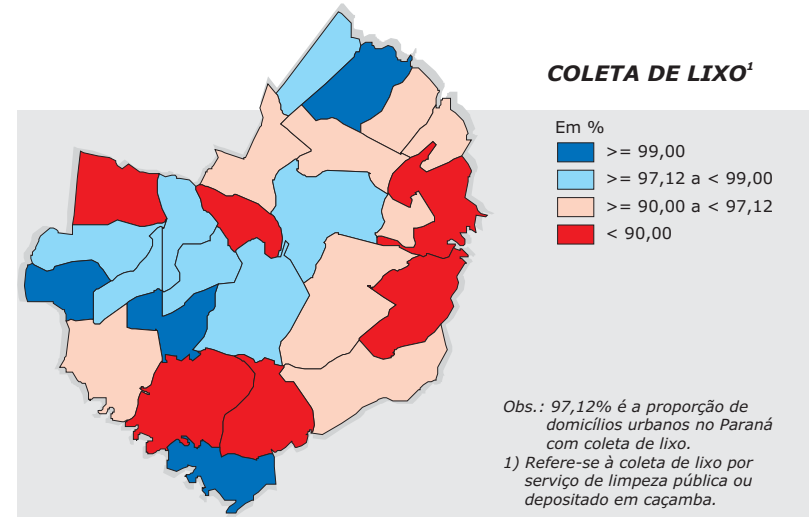
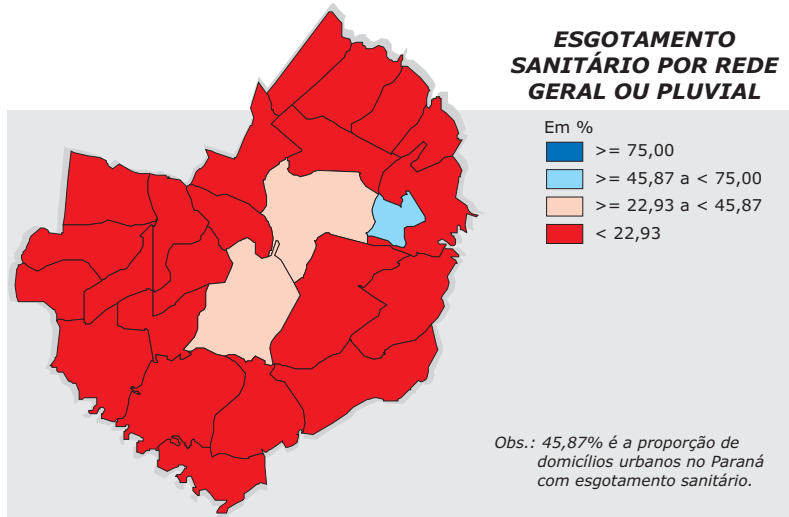
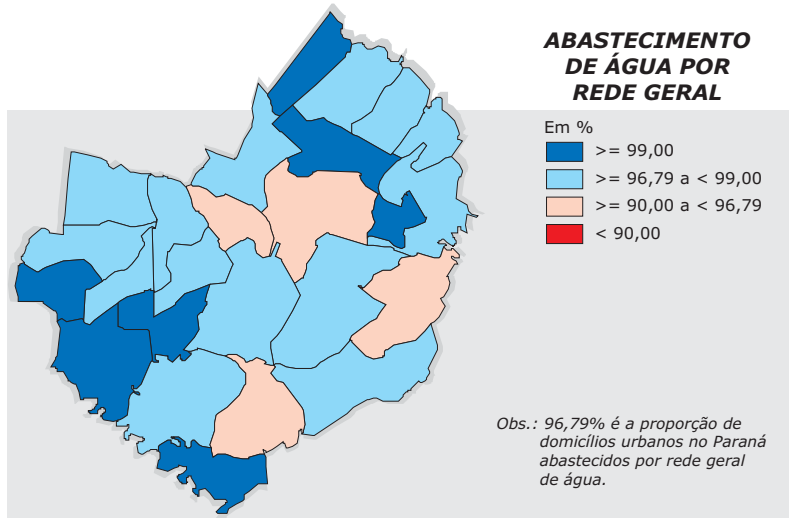
As causas de internações hospitalares, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda ou terceira causas. Este número consta entre parênteses.



Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 2.10 DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

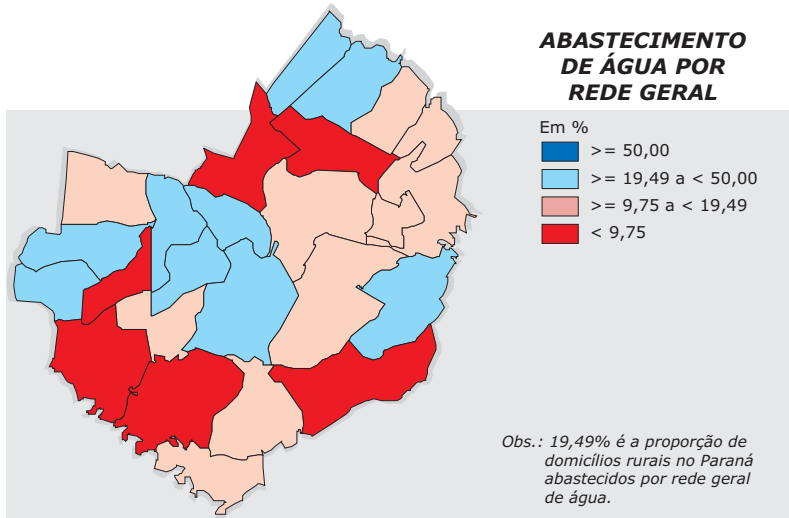


Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

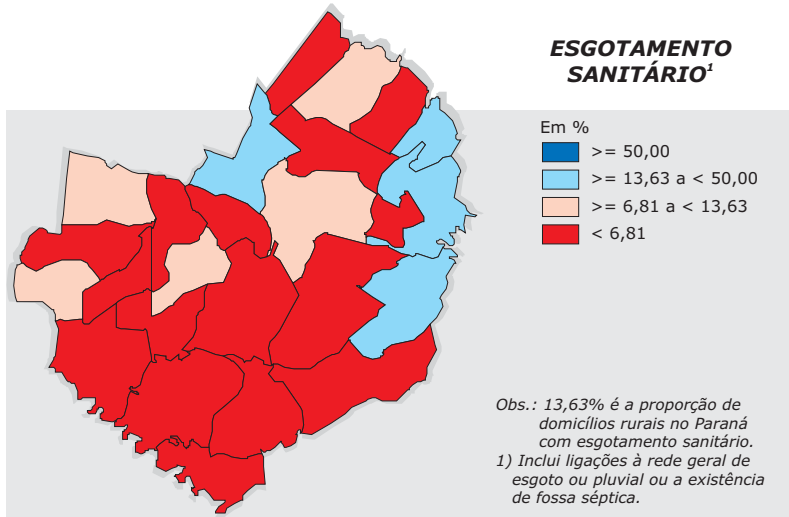
Mapa 2.11
DOMICÍLIOS RURAIS COM
SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO
2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

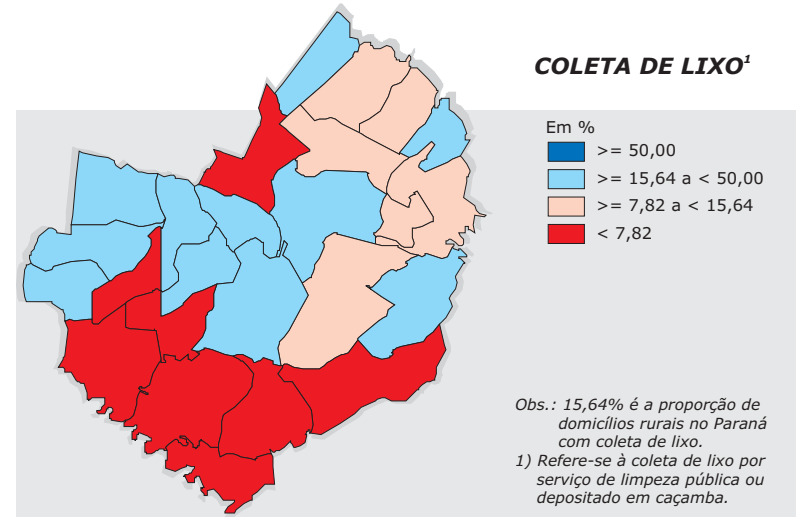
ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL



ESGOTAMENTO SANITÁRIO¹

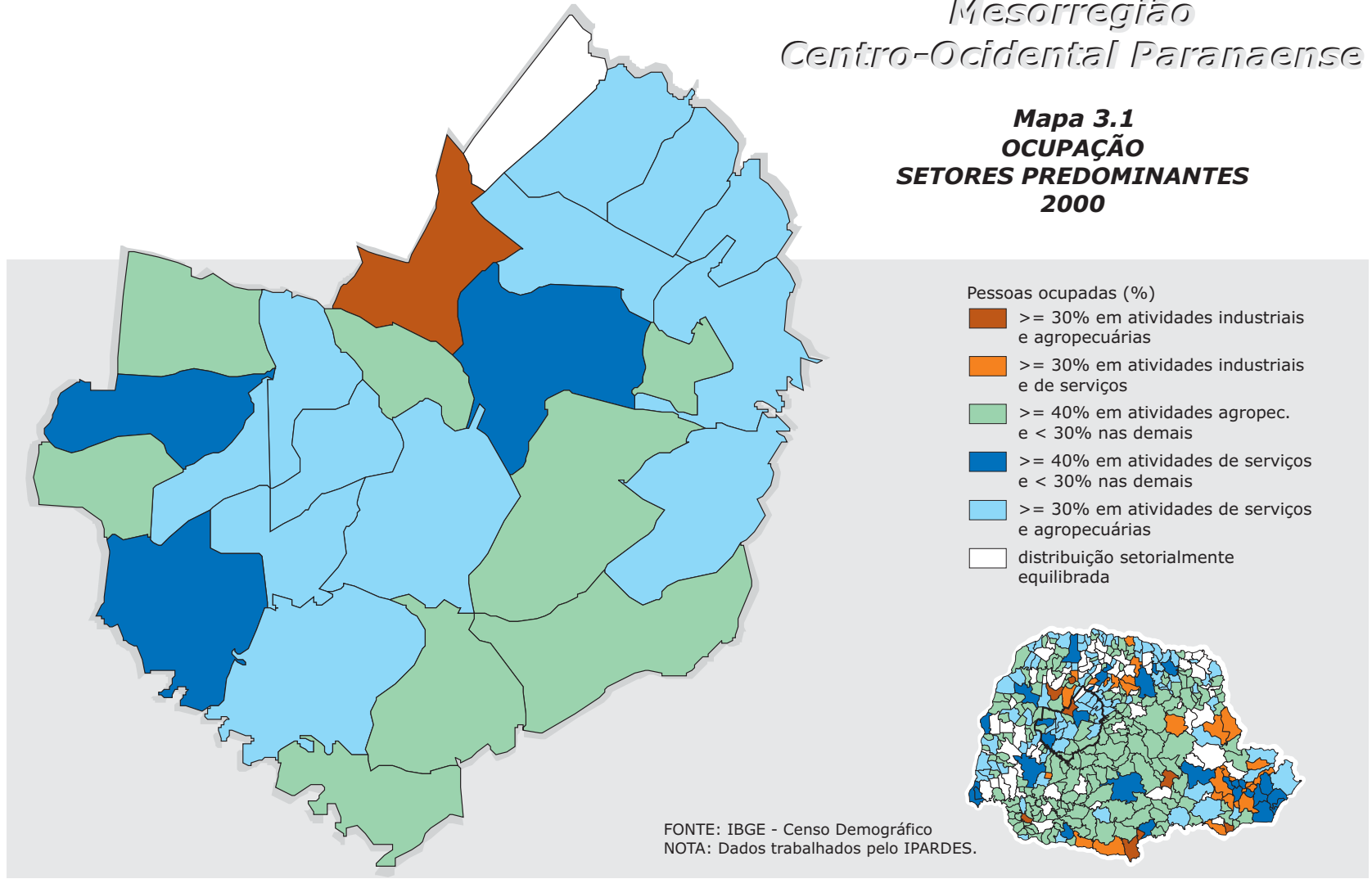


COLETA DE LIXO¹



Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 3.1
OCUPAÇÃO
SETORES PREDOMINANTES
2000





Mesorregião
Centro-Occidental Paranaense

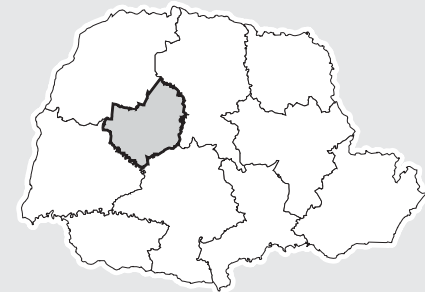
Mapa 4.1
CULTURAS PREDOMINANTES
NA PAUTA DO MUNICÍPIO
2001

Valor da produção (%)

 combinação soja/milho $\geq 60\%$

 cana-de-açúcar $\geq 50\%$

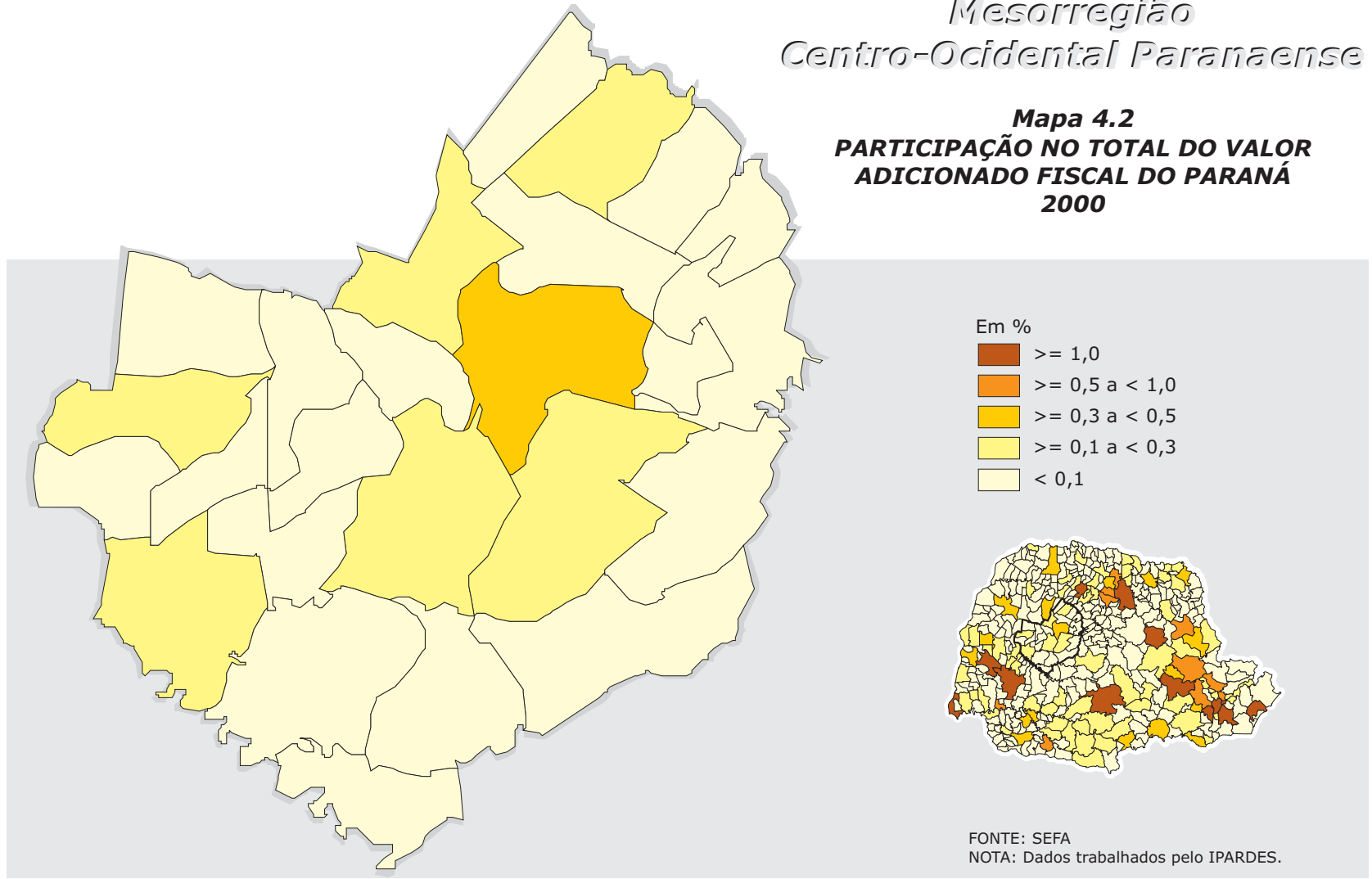
 algodão $\geq 40\%$



FORNE: IBGE - Produção Agrícola Municipal
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

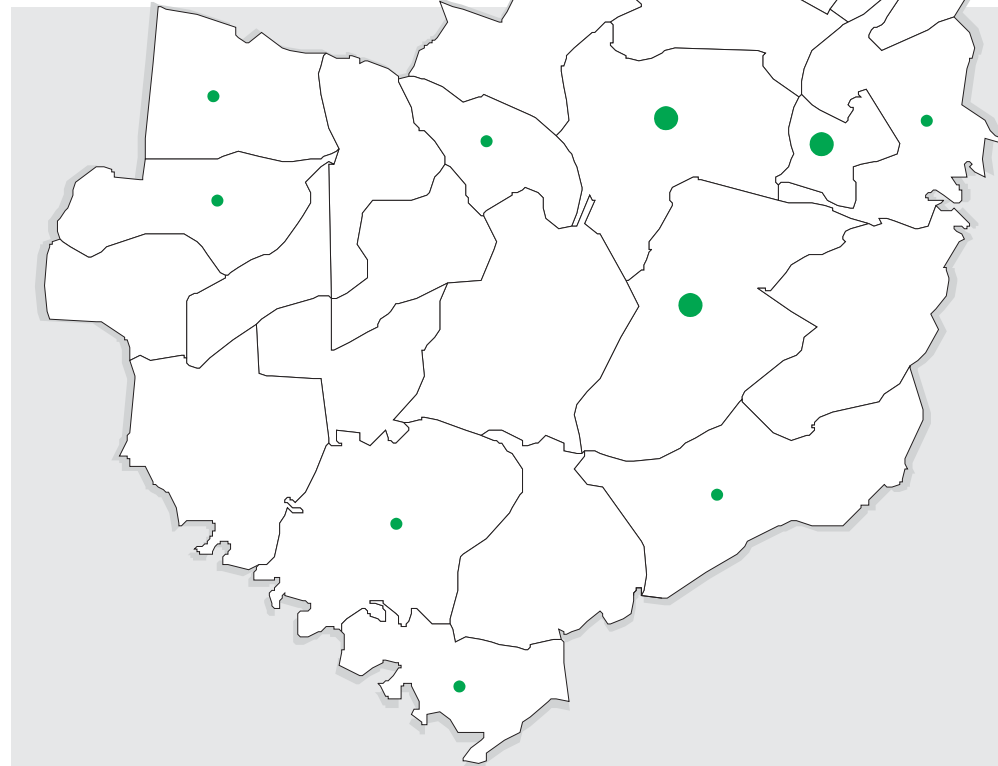
Mesorregião
Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 4.2
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR
ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ
2000

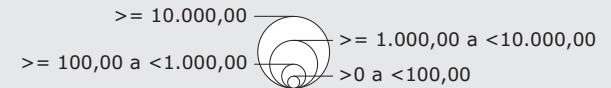


Mesorregião Centro-Occidental Paranaense

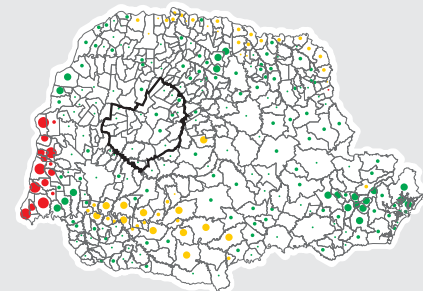
Mapa 4.3
PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA
POR ROYALTIES, MANANCIASIS
E/OU RECURSOS HÍDRICOS
2002



Em R\$ 1.000,00



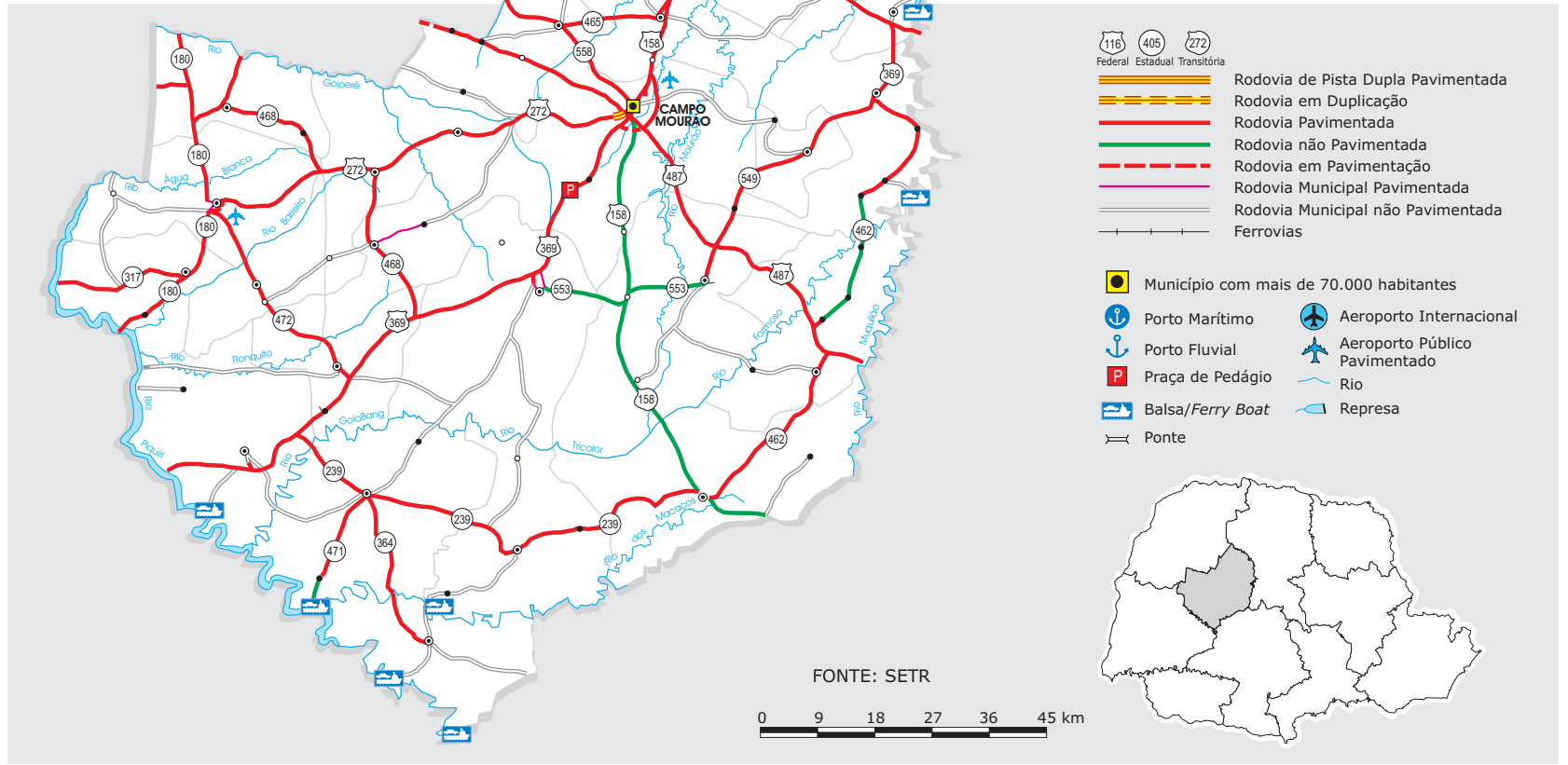
- Mananciais
- Royalties
- Recursos Hídricos
- Não recebem compensações



FONTES: STN, ANEEL, SEMA/IAP
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

Mapa 5.1
INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA,
PORTOS E AEROPORTOS
2003





SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR

CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347

www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

Av. Vicente Machado, 589 Centro Curitiba/PR

CEP 80420-010 Fone (41)219-8000 Fax (41)219-8020

brdecur@brde.com.br